FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 16 DE FEVEREIRO DE 1963

ANO 42.º — NÚMERO 14 431

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273. 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um avião da Marinha dos E. U. A. localizou o cargueiro «Anzoategui» no Atlântico (a Norte da Guiana)

WASHINGTON, 16 — Um avião de pesquisas da Marinha localizou hoje o cargueiro venezuelano «Anzoategui» a cerca de 180 milhas ao Norte de Surinam, na Guiana Holandesa» — declarou um informador do Departamento da Defesa.

O informador acrescentou que o cargueiro navegava com rumo a Sul-Sueste, á velocidade de 12 nós.

O avião norte-americano identificou-o pelo nome pintado á ré e tentou entrar em contacto com ele por meio de sinais luminosos e mensagens pela rádio.

O destino é o Brasil

Um dirigente esquerdista declarou ontem á noite, em Caracas, que o navio seguia com rumo ao Brasil e não para Cuba, como anteriormente se tinha anunciado. Os guerrilheiros que se encontram a bordo têm ordem para se renderem se forem interceptados.

A área indicada pelo avião de reconhecimento coloca o navio muito longe da zona das Caraíbas onde os navios e aviões norte-americanos o têm procurado. Aparentemente, o cargueiro navegou com rumo a Oeste e depois virou para Sul. Os navios de guerra norte-americanos e venezuelanos patrulhavam as águas vizinhas de Cuba para o impedirem de lá chegar. — (R.).

ALGUNS TRIPULANTES ADERIRAM AOS REBELDES

CARACAS, 16 — Um desconhecido que se disse representante da

(Continua na 16.ª página)

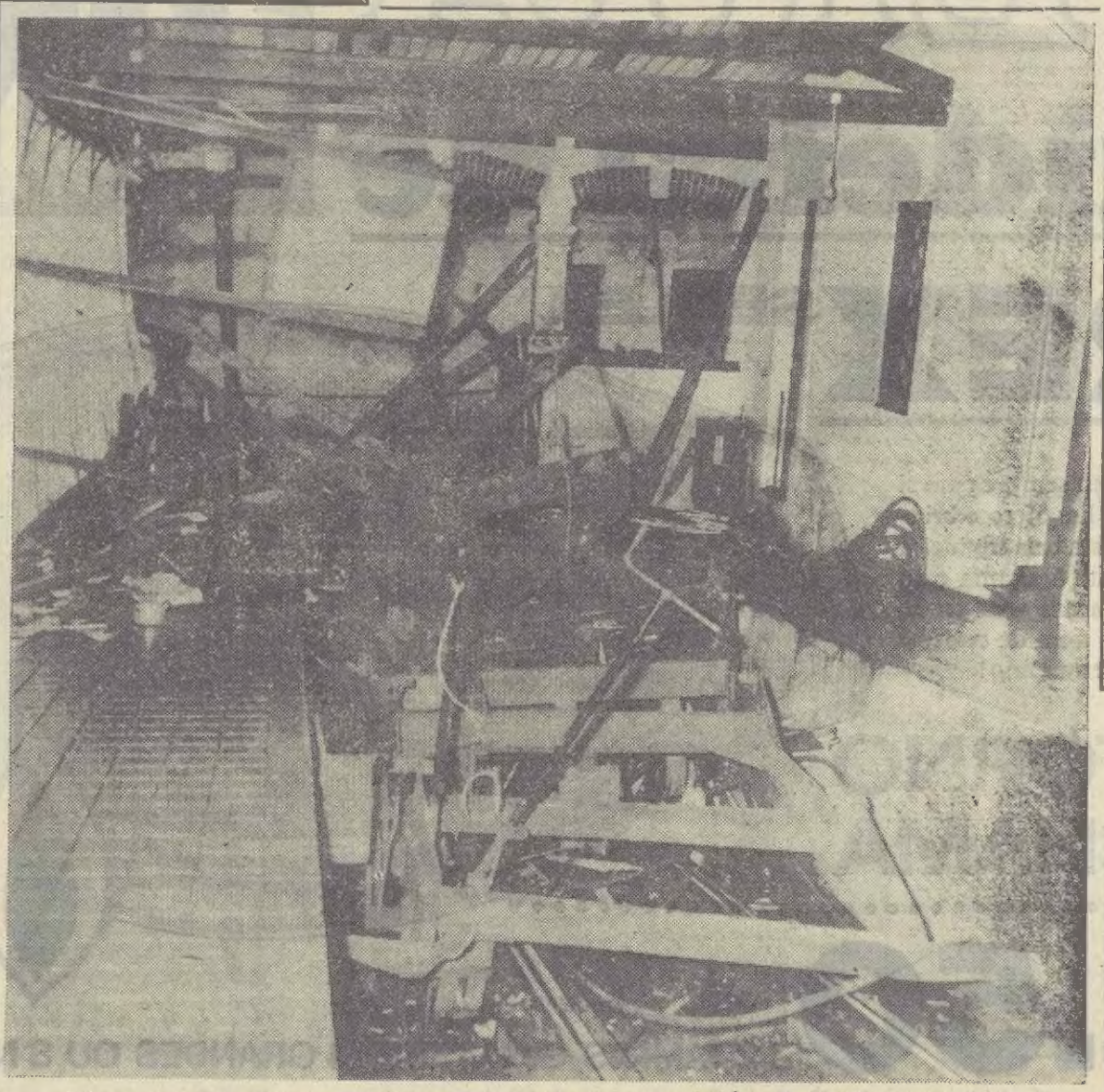
Abateu a barreira em Campolide, os comboios ficaram imobilizados e brigadas de pessoal tratam de desobstruir a linha. (Ler na página central)

Nota do dia

OS DIREITOS DO HOMEM

Na conferência que ontem proferiu em Braga, e que hoje repete no Porto, o antigo ministro prof. Adriano Moreira ocupou-se, com lúcida visão dos problemas sociais e políticos à luz das realidades do nosso tempo, dos direitos do homem na sua correlação com a balança de poderes. Na base da internacionalização desses problemas, que caracteriza a nossa época, colocou a «necessidade de salvaguardar o homem com a sua dignidade, único valor permanente em face da transitoriedade dos arranjos dos poderes políticos». As liberdades públicas mereceram-lhe, consequentemente, uma atenção particular e a elas se pode dizer que subordinou o seu notável trabalho de hermenêutica dos textos constitucionais. Procurando completar o seu conteúdo com a sua finalidade lógica, concluiu — e muito bem — que «não interessa apenas a liberdade de trabalho, interessa o direito ao emprego efectivo; não interessa apenas a liberdade de opinião, interessa a possibilidade real de a exprimir em face da evolução técnica dos meios de informação; não interessa apenas o direito de propriedade, interessa a possibilidade real do acesso à posse da casa; não interessa apenas a liberdade de associação, interessa o reconhecimento do valor institucional dos grupos a que cada homem natural e inelutàvelmente pertence». As declarações de direitos — segundo o conferencista afirmou — não devem ser apenas afirmações de princípios mas regras éticas que tornem possivel a diversidade na unidade, «respeitando por igual os interesses dos grupos e dos homens que neles se integram». Depois de acentuar que «o cristianismo contribuiu para a concepção ocidental dos direitos do homem pelo relevo dado à eminente dignidade da pessoa humana e pelo corolário fundamental do estabelecimento de um limite no exercício do Poder», acentuou que essa dignidade, «que pertence a todos os homens sem distinção de raça, de nacionalidade ou de submissão política, implica uma igual protecção jurídica para todos». Seria arriscado tirar conclusões apressadas e irreflectidas de afirmações claras e desassombradas, formuladas em tese. Mas não pode deixar de se atribuir às palavras o valor e o significado de que elas, na realidade, se revestem, nem de abstrair da personalidade do homem que as pronunciou.

Uma cheia súbita do Tejo inundou em poucas horas uma parte da vila da Golegã



Os destroços das duas cabinas, amontoados ao fundo da rampa do elevador da Nazaré, pouco depois do desastre que ontem ali se registou e ao qual nos referimos na 11.ª página

GOLEGÃ, 16 — Quando ontem á noite a sereia dos bombeiros voluntários alertou a população para que se prestasse socorro a uma barcaça que, cheia de soldados, seguia á deriva Tejo abaixo, devido a avaria nos comandos, e que aca-

(Continua na 14.ª página)

A ARGÉLIA REAFIRMA OS SEUS PROPÓSITOS CONTRA PORTUGAL

RABAT, 16 — «E' nosso dever agir, estamos a agir e continuaremos a fazê-lo» — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia, Mohammed Khemisti, numa entrevista concedida á agência marroquina de notícias, afirmando que «a vocação do Norte de Africa é lutar contra os portugueses em Angola, em Moçambique e na Guiné Portuguesa».

Khemisti está em Rabat para a conferência do Magreb, com os ministros da Tunísia e de Marrocos. — (A. N. I.).

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Constituiu-se em Coimbra a Sociedade São Teotónio

Com o capital social de 2000 contos, em dinheiro, representado por 2000 acções de mil escudos cada uma, que os fundadores integralmente subscreveram ao par, constituiu-se em Coimbra a sociedade anónima de responsabilidade limitada São Teotónio — Sociedade de Ensino, Cultura e Educação Cristã.

A sociedade tem por objecto a abertura e manutenção de estabelecimentos de ensino e educação, para funcionarem como internatos e externatos, ou qualquer outra actividade desta natureza determinada em assembleia geral por três quartos do capital social.

Propõe-se construir imediatamente, num terreno destacado da cerca do Seminário Diocesano de Coimbra, um colégio, denominado Colégio São Teotónio, no qual a sociedade terá a sua sede, o seu domicílio e estabelecimento principal. Mas poderá abrir, por construção ou aquisição, outros estabelecimentos similares em qualquer parte do País, após resolução da assembleia geral.

Foram nomeados: director, o dr. Eurico Dias Nogueira; e presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal, respectivamente, o professor Afonso Rodrigues Queiró e dr. José Zacarias de Almeida Sampaio Costa Nora.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O príncipe e o pobre» (6 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Mãos criminosas» e «E' bom gostar de alguém» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Can-Can» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Carícias de luxo» (17 anos); *Académico* — A's 21 e 30: «O olho do diabo» e «Um americano tranquilo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

EM 3 LINHAS

O sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, presidente da Camara Municipal de Loures, foi nomeado vogal efectivo representante do mesmo Município na Comissão do Plano Director da Região de Lisboa.

///

O tenente miliciano de cavalaria Carlos Augusto Lopes foi reconduzido, por mais dois anos, no cargo de adjunto do comando do Corpo de Polícia de Segurança Publica da província de Macau.

///

Ao capitão-de-mar-e-guerra Eugénio Ferreira de Almeida, foi dada por finda a comissão que vinha exercendo como secretário provincial de Moçambique, por ter sido chamado a frequentar o Curso Superior Naval de Guerra.

///

O major António da Silva Sebastião foi reconduzido no cargo de governador de distrito da província de Angola.

///

No dia 1 de Março, pelas 16 horas, efectua-se o concurso publico para a empreitada de construção de 30 fogos na célula C de Olivais-Sul, para a Camara Municipal de Lisboa. A base de licitação é de 2783 contos.

UMA ATITUDE DE CONFIANÇA NO FUTURO ECONÓMICO DO PAÍS

A título de nova prova da sua fé no futuro económico de Portugal a General Motors designou um dos seus mais experientes administradores no sector da produção para dirigir a montagem dos automóveis Vauxhall e Opel e camiões Bedford na nova fábrica da Azambuja, cujos trabalhos de construção se encontram adiantados. Na fotografia acima o sr. Ray Hyam, á esquerda dirigente da linha de montagem, está a ser comprimentado pelo sr. G. H. Minor, gerente da G. M. de Portugal, quando da sua recente chegada a Lisboa. O sr. Hyam, que já dirigiu linhas de montagem em cinco países desde a sua entrada para a G. M. em 1928, manifestou-se muito satisfeito com o cargo que lhe foi confiado e especialmente pelo facto de se encontrar em Portugal. A sua grande experiência como organizador e administrador de linhas de montagem, levou a G. M. a designá-lo para dar início e dirigir as operações de montagem na Azambuja

MATTA & C.ª

Os herdeiros do Ex.mo Sr. Ramon Lopez Balsas vêm comunicar que nesta data liquidaram ao ex-sócio Armando Matta a cedência da quota social, conforme escritura de 11 de Novembro de 1960 lavrada de folhas sessenta cinco a folhas sessenta e oito do livro de notas numero três-C do décimo oitavo Cartório Notarial de Lisboa.

Os actuais sócios agradecem reconhecidamente a todas as pessoas, amigos, clientes e colaboradores que directa ou indirectamente facilitaram a liquidação dos compromissos assumidos, e esperam que continuem a honrá-los com os seus favores.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1963.

A GERÊNCIA

HOMENAGEM a um administrador da Mobil Oil Portuguesa

Por ter passado á situação de reforma, o sr. Andrew Marnoch deixou as funções de administrador e director do Departamento Financeiro da Mobil Oil Portuguesa.

Oriundo da Escócia e diplomado pela Universidade de Glasgow, membro do Institute of Accountants and Actuaries, o sr. A. Marnoch trabalhou para a Socony Mobil desde 1930. Esteve pela primeira vez em Portugal em 1932. Durante a ultima guerra serviu como oficial do Exército Britanico e, finda esta, desempenhou várias importantes missões na Organização Mobil, tendo-se fixado, finalmente, em 1952, nos quadros da Mobil Oil Portuguesa como director de Finanças e Contabilidade.

No momento em que o sr. Marnoch deixa as suas importantes funções, a administração da Mobil reuniu, num «cocktail», representantes de todos os serviços que estiveram sob a sua orientação directa e de todos os demais departamentos.

Grande amigo e apreciador de Portugal, o sr. A. Marnoch, que dentro de dias parte para a Escócia acompanhado de sua esposa, tenciona, no futuro, fixar-se em Portugal.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Em Fátima, celebrou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Antunes Marques com o sr. António Augusto Marques da Costa, funcionário da secção de publicidade do «Diário de Lisboa» e filho de Manuel Augusto Gomes da Costa, nosso saudoso companheiro de trabalho.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Conceição Marques dos Santos e o sr. Mário Olívio dos Santos; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Juvenália da Silva Pereira Quinhones de Sá e o sr. Eugénio Carlos Quinhones de Sá.

OFERTA Frigideira de PYREX SEDLEX

OMO

Omo, o melhor detergente, tem sempre para si as melhores ofertas! Só Omo lhe oferece brindes tão úteis e valiosos como esta bela frigideira de Pyrex que vai directamente à chama e ao forno e que tem absoluta garantia de troca. Modernize e enriqueça o seu trem de cozinha com mais esta sensacional oferta Omo!

VAI AO FORNO E À CHAMA

SÓ 12.50 E 2 TAMPAS GIGANTES (4 GRANDES OU 8 NORMAIS) DE OMO

LEVER 63-ON-P1

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«MANON», de Massenet, no S. Carlos

Lisboa está a falhar por completo á sua fama de hospitaleiro e aprazível bom tempo. Mas nem cantores, nem publico—a enchente das récitas de maior expectativa—se ressentiram do facto. Talvez a orquestra, um bocadinho, nos sopros, sobretudo, mas sem que perigasse o belíssimo carácter da direcção que lhe impôs o maestro Louis Froment: leveza, bonitos apontamentos de pormenor, ritmo justo, dramatismo nas passagens que o requerem (realizando com um pouco de espalhafato, até, mais para segurar os acontecimentos no palco, com certeza, do que para deitar poeira aos olhos). Desejávamos vivamente ouvir a celebérrima partitura de Massenet na sua língua original, e, por fim, aconteceu aqui mesmo, na patria de Camões e de amantes da ópera italiana ou mesmo alemã mais do que de execuções caracteristicamente francesas. Mas o que representaria um trabalho de Hércules seria o desempenho global da peça na língua de Boileau, de mais a mais num palco difícil, com figurações que podem ser complicadas, a que o regista Marcel Lamy quis conferir lógica e a animação leve condizente com a partitura, impossível de realizar assim do pé para a mão. O que mais sofreria, seria o quarteto de solistas no 2.º acto e, mais adiante, o grande conjunto de cena na casa de jogo; mas admiramos a boa pronuncia do coro feminino e toda a sua realização musical no quadro de St. Sulpice. No quinteto do 1.º acto, musicalmente muito bem delineado, tinha-se salientado Nadine Sautereau, equilibrando-se também as vozes da cantora portuguesa Maria Cristina Castro e de Andrée Gabriel. Alvaro Malta brilhou, como sempre, numa rábula e gostaríamos de saber o que pensa da bonomia realista de Julien Haas, a mais perfeita que até hoje vimos no ingrato papel do «Sargento Lescaut».

A todo o grupo de cantores franceses se deve, em boa verdade, o cunho de homogeneidade que foi grato a todos nós, desde o tenor Alain Vanzo, no apetecido papel de «Des Grieux», até ao papel falado de «Guillot de Morfontaine», por Jacques Loreau, passando pelo já mencionado Julien Haas, pelo «Des Grieux pai», de Michel Roux, e pelo aristocrático «De Brétigny», de Jean Schenel. O tom de «Comédie Française», acentuado de resto pela influência de Marcel Lamy, foi provocado pela inclusão das numerosas passagens faladas nesta ópera que teve, afinal, por rótulo inicial, a denominação de ópera cómica.

Não deixemos assim só com uma breve citação a actuação de Alain Vanzo, absolutamente estudada e realizada de ponta a ponta do papel, pequenos apartes como recitativos (marca de classe do cantor de ópera), e trechos celebérrimos, a solo ou em dueto com «Manon», a que a segurança e a facilidade de voz permitem o apropriado realce da musica de Massenet, «grand charmeur». Diremos ainda que a voz de Julien Haas é bonita, muito sã, e que Michel Roux se afirmou uma vez mais, como cantor, um bom elemento de base.

Finalmente, é chegada a altura de nos referirmos á estreia da soprano americana Mary Costa em S. Carlos, no desempenho de protagonista da ópera. O publico prestou-lhe uma triunfal recepção, justificada pela voz da cantora, bastante rica e extensa, susceptível de cambiantes raros, e pela sua radiosa juventude. O seu 1.º acto foi de uma intenção e graciosidade que nos enlevaram; já não nos pareceu tão experimentada no 2.º acto, nem sobretudo, mais adiante, na famosíssima cena da sedução, em St. Sulpice, apesar do seu tom de transbordante lirismo; e no uso e abuso que faz do estilo ofegante, encontrámos um pouco de defesa para uma técnica ainda em formação, e também o natural nervosismo de uma jovem.

Os elementos portugueses ainda não mencionados, Fernando Serafim, Rui Inglês e Regina Malta, desempenharam acertadamente os seus muito episódicos papéis. O preciosismo da ópera foi bem expresso nos bailados do 3.º acto, prejudicados embora pela realização em largura, imposta pela armação do cenário. Na cooperação de Alfredo Furiga, distinguimos a muito amorosamente tratada composição do 1.º acto, e a perspectiva central do ultimo cenário.

FRANCINE BENOIT

O CARNAVAL

em várias colectividades

Hoje, sábado magro, haverá, á noite, bailes de Carnaval, nas seguintes agremiações: Grupo Desportivo da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, na Rua do Jardim do Tabaco, 60-2.º, com o conjunto Sousa Machado; no Clube Arte e Sport, na Rua Coelho da Rocha; Sociedade Ordem e Progresso, na Rua do Conde, 77-1.º, com o conjunto Moreira Pinto; União Desportivo de Lisboa, na Rua D. Fuas Roupinho, 55-A, com o conjunto «Noite Azul»; Liga de Cegos João de Deus, na Rua de Santa Marta, 46-2.º, com o conjunto «Bonanza»; Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto Américo Barroso; Casa do Minho, na Rua Vítor Cordon, 14-2.º, com a orquestra «York Melodies»; Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23-1.º, com o conjunto «Meia-Noite»; e no Grupo Dramático Lisbonense, na Rua da Cruz dos Poiais, 33-2.º.

Para a tarde de amanhã estão marcadas festas: no Clube Ferroviário de Portugal, na Rua de Santa Apolónia, 59 e 63, com a orquestra Casablanca; no Clube Estefania, na Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A, com o conjunto Sousa Machado; na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61-1.º, com o conjunto Américo Barroso; na Casa do Alentejo, na Rua Portas de Santo Antão, 58, com o conjunto Santa Cruz; na Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, 136-1.º, com os conjuntos «Eldorado» e «FBI»; na Casa do Algarve, na Rua Capelo; no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20, com a orquestra «Carioca»; na Academia 1.º de Setembro de 1867, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 142, com o conjunto «6 Espadas»; e no Grupo Dramático Lisbonense, com o conjunto «Lisboa á Noite».

Amanhã, á noite, haverá festas: na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3-1.º com o conjunto «Night Star»; e na Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, na Rua da Arrábida, 106, com o conjunto «Big Boys».

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 126498 LISBOA

Cremilda Gil e Canto e Castro, na peça «O Dia Seguinte», vistos por Fernando Bento

«O Dia Seguinte» e «O Sr. Biederman e os Incendiários», no Teatro D. Maria II

Assumindo, legitimamente, a responsabilidade que lhe cabe de dar um panorama polifacetado do teatro — «atenta ao eterno e ao circunstancial, ao clássico e ao progressivo» — a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresentou ontem no Nacional um programa dito de vanguarda, constituído pela peça em 1 acto de Luís Francisco Rebelo, «O Dia Seguinte», e a farsa em 2 actos e um epílogo «O sr. Biederman e os Incendiários», de Max Frisch, um suíço famoso na Alemanha e que começa a sê-lo, já, em todo o Mundo, considerado discípulo de Brecht.

Teatro «de choque», segundo o programa, está, porém, tal «choque» amortecido por muitas circunstancias, algumas das quais estranhas á empresa. Assim, «O Dia Seguinte» subiu ao palco com catorze anos de atraso, muito tempo, na verdade, transformando a peça, como afirma o autor, em nota especial, na «longa véspera». Catorze anos! Isso não impediu, é certo, que a peça corresse mundo, mas provocou muitos prejuízos, principalmente prejuízos culturais.

A primeira vítima foi o autor, a segunda foi o publico. A peça nada sofreu, pois tem uma data e um mérito indiscutível, que lhe vem da angustia que traduz, da acusação e da força dramática que estão na base desta construção densa e inquietante. «O Dia Seguinte» não envelheceu; apenas deixou de exercer a sua influência em todo este tempo.

E é isso que explica que haja ainda publico que se retrai e se furta á adesão e — o que é mais grave — á compreensão. «O Dia Seguinte», no ambiente teatral português, marca uma data importante. E', de resto, um típico exemplo do desencontro entre um esforço de renovação e o gesto hostil dos que amam, acima de tudo, o pantano calmo, que nega a existência dos oceanos e das ondas encrespadas.

A peça acabou por subiu ao palco, ao seu lugar próprio. E apesar de tudo o que se disse e o que se não disse, ou talvez precisamente por causa disso, foi um acontecimento importante ou ignorado — conforme os casos...

A peça, das mais representativas de Francisco Rebelo, pode padecer de algumas ingenuidades, lugares comuns, até, na justificação do drama. Mas para além das palavras há uma força de situações que se impõe e uma frescura de construção dramática que ultrapassa o que possa haver de retórica, á superfície.

A encenação, por isso, pediria, talvez, outra linha, o que não quer dizer que, tal como Pedro Lemos a ergueu, não tenha teatro. Demasiado teatro, possivelmente.

No cenário, sugestivo, de Manuel de Oliveira e José Maria Marques, com um jogo hábil de luzes, o drama surge, a poesia é-nos por vezes sugerida e as palavras são-nos recitadas com um acento declamatório que valorizam as palavras que nem sempre são o mais importante. Há, assim, um desfasamento; composições muito belas e momentos vulgares; a falta de uma harmonia íntima de conjunto; estilos diferentes, que até certo ponto diminuem o esforço dos protagonistas — Cremilda Gil e Canto e Castro, que deram tudo que puderam para exprimir a alma angustiada das respectivas personagens. Varela Silva foi beneficiado pelo tom sóbrio das suas falas.

De qualquer modo — um momento importante no nosso teatro, a estreia de «O Dia Seguinte», a merecer que o publico sensível e evoluído acorra a ver esta peça, que por fim lhe é facultada.

A farsa de Max Frisch é uma obra impiedosa, demolidora e irresistível, que Pedro Lemos ergueu com um tom mais ajustado e de uma forma digna dos maiores elogios.

Embora sem o epílogo, os dois actos de «O sr. Biederman e os Incendiários» constituem já um «choque» brutal. Sem a explicação final, é certo que as situações ficam abertas a toda uma série de interpretações. Mas, como se diz na própria peça, se a melhor forma de enganar, de iludir, é dizer a verdade, também a melhor interpretação é — parece-nos — a que está expressa directamente: a desumanidade dos poderosos provoca a vingança justiceira dos incendiários. E não há banquetes, palmadinhas nas costas, risinhos de melíflua compreensão ou falsas confraternizações, que evitem, na hora marcada, que os vingadores deitem o fogo ao rastilho.

Espécie de profecia da catástrofe — em termos sarcásticos, através dum simbolismo de «branco é, galinha o põe» — «Os Incendiários» de Frisch é, teatralmente, um achado, em que o riso e a violência do

(Continua na 12.ª página)

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

Rua Gomes Freire, 5-A/7 C — LISBOA

COMUNICAM

que os seus números de telefone mudarão a partir da próxima Segunda-feira, 18, para

538901 (6 Linhas).

«DAQUI FALA O MORTO» NO MONUMENTAL

Há cerca de oito anos que esta «Con la vida del otro», do espanhol Carlos Llopis, festejado autor comercial que esteve muito em moda no Teatro espanhol e hoje foi substituído por outro tipo de construtores de peças comerciais, estava afastada dos nossos palcos. Com Vasco Santana, Laura Alves e João Villaret, entre outros, a peça conheceu em Portugal, em 1955, um êxito que se manteve no cartaz alguns meses e deu ao empresário que a fez montar uma autêntica chuva de escudos. A maior parte do publico já esqueceu esse espectáculo e não admira, pois, que nesta quadra carnavalesca algumas pessoas se deixem tentar por esta farsa policial que Carlos Lopes traduziu para Português e adaptou para a primeira e para a presente temporada.

Não vimos a primeira versão de «Daqui fala o morto» e, mesmo que tal tivesse acontecido, não estaríamos em condições de comparar já que oito anos são muito para nós e nos conduzem a uma época em que a capacidade de apreciar Teatro era para nós muito diferente da actual. E felizmente que tal acontece porque não cairemos assim no inevitável pecado de comparar Vasco Santana com Henrique Santana, Laura Alves com Irene Isidro, ou João Villaret com Assis Pacheco. Teriamos de cometer inevitáveis erros já que nos parece que este tipo de peças é intemporal e incaracterístico e não pede este ou aquele actor para desempenhar os seus papéis, senão que cada um se integre num conjunto homogéneo coerente com a encenação. Ora «Daqui fala o morto» foi transferida para os seus actuais intérpretes e a diferentes temperamentos e personalidades físicas corresponderam outras linhas de representação.

Os 3 actos da farsa de Llopis são pueris e vivem á custa de truques e malabarismos verbais e contam, por isso, com essa espécie de «gags», alguns já muito vistos, de que vive certo estilo de farsas destinadas a provocar o riso.

Henrique Santana, no protagonista, compreendeu que é isso que o publico deseja e esforçou-se por conseguí-lo mercê de todos os truques que um actor experiente conhece. A semelhança de processos deste Valdez com os do protagonista de «Os direitos da mulher» é flagrante, o que nos leva a desejar ver este bom actor em papéis que o deixem descansar desta verdadeira «corrida aos armamentos» trazendo á superfície as suas qualidades de comediante. Irene Isidro fez uma criada impecável, certa em todos os momentos e isto é tanto mais difícil quanto é certo que a sua idade não é a mais adequada para a personagem. Assis Pacheco, num exemplo de humildade profissional, que aliás, tem os seus antecedentes em outros grandes nomes da nossa cena, fez um pequenino papel, suficiente para aquilo que se lhe pedia — enquadramento num conjunto homogéneo coerente com a encenação. Ora «Daqui fala o morto» foi transferida para os seus actuais intérpretes e a diferentes temperamentos e personalidades físicas corresponderam outras linhas de representação.

Os 3 actos da farsa de Llopis são pueris e vivem á custa de truques e malabarismos verbais e contam, por isso, com essa espécie de «gags», alguns já muito vistos, de que vive certo estilo de farsas destinadas a provocar o riso.

Henrique Santana, no protagonista, compreendeu que é isso que o publico deseja e esforçou-se por conseguí-lo mercê de todos os truques que um actor experiente conhece. A semelhança de processos deste Valdez com os do protagonista de «Os direitos da mulher» é flagrante, o que nos leva a desejar ver este bom actor em papéis que o deixem descansar desta verdadeira «corrida aos armamentos» trazendo á superfície as suas qualidades de comediante. Irene Isidro fez uma criada impecável, certa em todos os momentos e isto é tanto mais difícil quanto é certo que a sua idade não é a mais adequada para a personagem. Assis Pacheco, num exemplo de humildade profissional, que aliás, tem os seus antecedentes em outros grandes nomes da nossa cena, fez um pequenino papel, suficiente para aquilo que se lhe pedia — enquadramento num conjunto homogéneo coerente com a encenação. Maria Helena, elegantíssima como é hábito, interpretou uma Mizuca muito condimentada com cheirinho brasileiro. Em papéis de menor importancia intervieram Carmen Mendes, Henrique Santos, Alina Vaz, Eduardo Helder, Fernando Muralha, Rolando Alves e António Teixeira.

L. d'O. N.

Atrás do reposteiro

- O empresário José Miguel tem já assegurada a apresentação da revista «O gesto é tudo!», nas seguintes localidades: 4 de Março, Montijo; 5, Cascais (Teatro S. José); 6, Alcobaça e 7, em Coimbra.
- É uma adaptação de Manuel Lereno a peça «O espólio do Tio Cipriano», segundo o conto de Julio Dinis e que a R. T. P. transmitirá esta noite com interpretação de Maria Schulze, Rodolfo Neves, Luís de Campos, Alvaro Pereira, Silva Araujo e Manuel Lereno.
- Não está ainda marcada a data da estreia de «A Rainha e os Revolucionários». Os ensaios prosseguem no Trindade, sob a direcção de Couto Viana.
- A peça infantil «O indiozinho Raio de Luar», original de Francisco Nicholson, que hoje se estreou no ABC, também será representada em algumas terras da província.

No Trindade

Grande êxito com «Escola de má-língua»

No Trindade a Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) e dirigida por António Manuel Couto Viana apresenta, discutidíssima peça de Richard-todas as noites, com grande êxito, a -Brinsley Sheridan, «Escola de má--língua». A peça escrita no séc. XVII é uma sátira aos costumes da época, cheia de graça, bom-humor e de umacomicidade irresistível. Magnífica interpretação por um valioso elenco constituído por Bunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, António An-

(Continua na 12.ª página)

NO AVENIDA

VASCO MORGADO

orgulha-se de apresentar

AMANHÃ

ÀS 21.45 H.

em ESTREIA

O MILAGRE de ANA SULLIVAN

UM ESPECTÁCULO de ALTO NIVEL ARTÍSTICO

Maiores 12 anos

ORIGINAL DE WILLIAM GIBSON

Uma obra aplaudida em todo o Mundo...

ENCENAÇÃO DE LUIS STTAU MONTEIRO

UM TIROTEIO DE GARGALHADAS

REBENTOU ONTEM NO MONUMENTAL

MAIORES 12 ANOS

PROVOCADO PELA

NOVA COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE

NO SEU ÊXITO

DAQUI FALA O MORTO!

COM

HENRIQUE SANTANA

NO PROTAGONISTA

IRENE ISIDRO — ASSIS PACHECO

HOJE, 2 SESSÕES 20.45 e 23 H. — AMANHÃ, À TARDE ÀS 16 H. À NOITE, ÀS 21.45 H.

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

---

esta, sim...

É A MELHOR!

FEITA À FRANCESA...

PARA RIR À ESCALA UNIVERSAL!

Ria, portanto...

...e aprenda...

«COMMENT RÉUSSIR EN AMOUR»

A PARTIR DE 2.ª FEIRA NO TIVOLI

como ser feliz no amor

Um filme de MICHEL BOISROND

com

DANY SAVAL

JEAN POIRET

NOEL ROQUEVERT

e o concurso de EDDY MITCHELL

e do seu conjunto «LES CHAUSSETTES NOIRES»

Nem todos aprendem bem esta lição...

UM TURBILHÃO IRRESISTIVEL DE GRAÇA, AMOR..

...E «TWIST»!

PARA ADULTOS-M/17 ANOS

---

4 Noites de Folia!!!

2 SESSÕES: As 20.30 e 23.30 horas

(MAIORES 15 ANOS)

I PARTE

A FARSA

Daqui Fala o Morto!

II PARTE

Os dois maiores cartazes do Music-Hall no Brasil

DORIS MONTEIRO

(a voz que tem samba)

JOSÉ VASCONCELOS

(o homem espectáculo)

III PARTE

BAILES até de madrugada

com a ORQUESTRA GIRONA

e os seus vocalistas

Os 5 de Portugal

c/ António Alvarinho

O Quinteto Académico

Vá às 1.as sessões e terá mais tempo para dançar...

monumental CARNAVAL só o do TEATRO MONUMENTAL

Nas Tardes de Domingo, 2.ª e 3.ª feira, às 15.30 e 18.15 horas

(MAIORES 6 ANOS)

PARAÍSO INFANTIL

Uma fantasia para crianças com os palhaços Noel, Zézé e C.ª José e Ermelita

Madame Monteiro e seus cães habilidosos

Irmãs Peres, as incríveis malabaristas

Napoleão e seus hilariantes chimpanzés, Selvaggio e o seu xilofone mágico

O fantástico TEATRO DOM ROBERTO de António Dias

A extraordinária Orquestra Infantil «OS FLECHAS» (a miniatura de Marino Marini)

Leo D'Avinci, a pintora que pinta sem tinta e ainda o homem espectáculo

JOSÉ VASCONCELOS

A fada da boa-vontade

Alina Vaz

CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS PARA ATRIBUIÇÃO DE 60 VALIOSOS PRÉMIOS

LAURA ALVES, EM «MEU AMOR É TRAIÇOEIRO»

HOJE, NO TEATRO PAX-JÚLIA, EM BEJA; AMANHÃ, NO GARCIA DE RESENDE, EM ÉVORA; 2.ª-FEIRA, NO LUISA TODI, EM SETÚBAL; E A PARTIR DE 6 DE MARÇO, NO TEATRO GINÁSTICO, DO RIO DE JANEIRO.

M/ 12 ANOS

CARNAVAL

GUARDA-ROUPA

ALUGA-SE TELEF. 4 09 45

TEATRO MONUMENTAL

RECINTOS DE DIVERSÕES

No próximo dia 21 do corrente, efectua-se no Pavilhão dos Desportos, uma festa de homenagem dedicada ao lutador «El Romano» na qual colaboram entre outros, os seguintes artistas: Alfredo Marceneiro, Alfredo Duarte Junior, Manuel de Almeida, João Cardona, Júlio Vieitas, Fernanda Maria, Manuel Bogalho e a pequena artista Vitória Maria. Haverá 3 combates de luta livre, sendo um para disputa do título de campeão de Portugal.

— No «Solar da Pontinha», efectua-se amanhã, pelas 16 horas, uma festa, sob a direcção artística de Fernando Mendes, na qual participam, entre outros, José Carlos, Toni de Oliveira, Carlos Queirós, João Cardoso, Joaquim Monteiro, o guitarrista Fernando Mendes e o violista Armando Jorge.

— O guitarrista Daniel de Freitas e o violista Amadeu Ramin, fazem parte do novo restaurante típico «Manjerico», que hoje inaugura sessões diárias de fados.

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um espectáculo de riso feliz!
Os melhores momentos dos filmes mais famosos de HAROLD LLOYD
COMÉDIA DO MUNDO
Às 6.30 da tarde — Concerto m/12 anos

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma fabulosa história de pirataria
O MAR DAS TORMENTAS
com Michele Mercier e June Thorbourn

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO com a extraordinária comédia de gargalhada
DOIS TIPOS DE RESPEITO
com Pedro Infante e Jorge Negrete
Divertida tragédia conjugal de dois amigos a quem uma razão forte obriga a trocar as respectivas mulheres...
Canções admiráveis (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O CLUBE DO DIABO
Uma reunião de pessoas diabólicas, vis e infernais.
Com Keith Michel — Adrienne Corri

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M/17 anos)
3.ª SEMANA
O FINAL DO JULGAMENTO
com Laurence Olivier, Simone Signoret e a nova revelação Sarah Miles
Uma história real como a própria vida

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
RESTOS DE UM PECADO
ASSIM MORREM OS VALENTES

IMPÉRIO — Telefone 555134
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª semana da deliciosa comédia em PANAVISION
com Charlton Heston e Elsa Martinelli
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA
Um êxito de gargalhada.

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme escolhido para o momento oportuno... para fazer rir ás gargalhadas
A CAMINHO DE HONG-KONG
Bing Crosby, Bob Hope, Joan Collins Dorothy Lamour

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Amor e «suspense»
FASCINAÇÃO DE AMOR
com Michèle Morgan — Robert Hossein

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia para morrer a rir
A QUADRILHA DA DOCE VIDA
com Franco Fabrizi, Jacqueline Sassard e Mário Carotennuto

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
A FAMÍLIA ROBINSON
A MARCA DO ZORRO

LIZ — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
O PALHAÇO QUE NÃO RI

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
O LAÇO DA MEIA-NOITE
UMA PARISIENSE

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma cavalgada de duelos num mundo de traições!
O ESPADACHIM DE SIENA
Tão empolgante e audacioso como «SCARAMOUCHE».
Com Stewart Granger — Sylva Koscina — Christine Kaufmann

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Amor e «suspense»
FASCINAÇÃO DE AMOR
com Michèle Morgan - Robert Hossein

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
CANTINFLAS em
O ANALFABETO
com Lilia Prado e Sara Garcia
EASTMANCOLOR — (M 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
A MOLDURA NEGRA
com Lana Turner — Anthony Quinn

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Uma aventura inolvidável!
O TESOURO DE TARZAN
com Johnny Weissmuller
Em complemento:
O PRISIONEIRO DE ZENDA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
CAN-CAN
c/ Frank Sinatra

Hoje, no Politeama

EM TODAS AS SESSÕES PARA MAIORES DE 6 ANOS

«O ANALFABETO»

com CANTINFLAS

Não constitui novidade referir que «O Analfabeto», justamente considerada a melhor obra do inconfundível Cantinflas, continua, no decorrer da terceira semana, a esgotar as lotações do Politeama. Para tornar memorável tão grande êxito, que reveste foros de acontecimento sensacional, a gerência daquele cinema logrou a concretização de um desejo, que deve provocar o mais vivo contentamento no seio de milhares de famílias: «O Analfabeto» foi autorizado a ser exibido hoje, para maiores de seis anos, nos espectáculos de tarde e á noite, assim como nos dias seguintes, em todas as sessões das 15,15 e 18,15. Perante tão admirável notícia, que representa uma vitória do bom senso, todos os pais e os seus filhos ficam de parabéns. Apraz-nos registar o facto, sobretudo pelo que representa como motivo de regozijo para a miudagem que estava privada de se rebolar, num pandemónio de riso, com as facécias de Cantinflas em «O Analfabeto». Permanecendo fiel ao postulado da sua carreira, no qual a ironia e o ar de chalaça das suas réplicas correspondem a outros tantos pretextos de diversão, o famoso artista evidencia através dos seus processos truanescos, um sentido caricatural que lhe permite encontrar no mais insignificante pormenor um motivo, sempre feliz, para contagiar o mais sisudo, com a exuberancia dos seus gestos e atitudes, numa profusão de contrastes que acentuam toda a gama da sua arte de representar. Tudo em Cantinflas adquire, com a sua criação em «O Analfabeto», uma expressão de estuante fantasia e de tudo ele se serve para vincar a linha excêntrica da sua típica personagem. Desta vez o inimitável comediante desenha a figura de um pobre analfabeto que certo dia, recebe uma carta a participar-lhe que um tio, falecido na América, lhe legara a herança de dois milhões de pesos. O que se passa com ele até receber o dinheiro é de não parar de rir. No desempenho intervêm ainda Lilia Prado, Sara Garcia e outros. Fotografia em eastmancolor.

CORUCHE

CARNAVAL 1963

RESTAURANTE TÍPICO O CAMPINO

Soirées: dias 24, 25 e 26
Matinées: dias 24 e 26
Conjunto RITMO NA NOITE
2 Ranchos Folclóricos

Aceitam-se marcações de mesas, em Lisboa, nas Empresas de Camionagem:
Nova Lusa — Av. João XXI, 9-A — Tel. 72 61 16
Setubalense — Av. Defensores de Chaves, 95 — Tel. 77 78 62
Turijorge — Praça de Londres, 9-B — Tel. 72 49 57
e em Coruche pelo Tel. 156
Aceitam-se excursões

Amanhã matinée dançante das 15 às 20 horas e Folclore durante a hora de almoço
Espectáculos para maiores de 15 anos

NACIONAL

HOJE, 21 e 45
17 ANOS

«O DIA SEGUINTE»
de L. F. REBELO
E
«O SR. BIEDERMAN E OS INCENDIÁRIOS»
de MAX FRISCH

AMANHÃ, 18 e 30.
ULTIMA DE MORINEAU
«SORRISO DE PEDRA»

Carlos Coelho

Patrizia

Spina

Leónia Mendes

VARIEDADES

2 sessões. A's 20.45 e 23 horas
Adultos — M/ 17 anos

EM PLENO ÊXITO

GIUSEPPE BASTOS
apresenta

A MELHOR REVISTA DO ANO!

UM ALUCINANTE ESPECTÁCULO DE GARGALHADA!

A REVISTA POPULAR

Maria Adelina

Lily Neves

Ausenda Miranda

ENA, TANTAS!

a grande revelação

Maria Dulce

a colaboração de

Elvira Velez

a atracção nacional

Helena Tavares

AMANHÃ ESP.' A' TARDE A'S 16 HORAS

A CRÍTICA INTERNACIONAL CONSIDERA O ÚLTIMO DISCO DE AMÁLIA COMO O MELHOR DISCO DE 1962!

THE GRAMOPHONE DECEMBER 1962 • VOL. XL • No. 475

Incorporating VOX - THE RADIO CRITIC - BROADCAST REVIEW
Founded by SIR COMPTON MACKENZIE • CHRISTOPHER STONE
Edited by CECIL FOLLARD • ANTHONY FOLLARD
Music Editor ALEC ROBERTSON • Technical Editor F. WILSON
Editorial & Subscription Office 379 Kenton Road, Kenton, Harrow, Middlesex Telephone WORDSWORTH 2019
Trade Office 70 Charlotte Street, London, W.1. Telephone LANGHAM 1511
The GRAMOPHONE © "The Gramophone" — 1962

1962 produced some very good LP albums by individual performers, and my greatest difficulty was in their order of placing. I would like to give first place to Amalia Rodrigues (Columbia mono 33SX1440), for she is one of the finest popular singers Portugal has ever had, and this is certainly the best record by her that I have ever heard. She has that quality that turns a great artist into a virtuoso and identifies the type of song she sings with herself to such an extent that all over the world the Fado is synonymous with Amalia Rodrigues.

No seu balanço anual que engloba os discos de todo o mundo que se publicam em Inglaterra, o crítico William Gilman da revista *The Gramophone* — considerada a revista da especialidade mais autorizada no meio fonográfico — afirmou:

«O ano de 1962 deu-nos alguns esplêndidos LP's e a minha maior dificuldade consistiu em classificar por ordem os seus intérpretes.
Darei o primeiro lugar a Amália Rodrigues (Columbia 33SX 1440)—uma das melhores artistas que Portugal jamais teve—uma vez que este disco é o melhor de todos os que lhe conheço. Amália tem aquele dom que transforma um grande artista num «virtuoso». De tal forma ela se identifica com as suas interpretações, que hoje em todo o mundo o Fado é sinónimo de Amália Rodrigues».

CONFIRMANDO A OPINIÃO DA CRÍTICA RESPONSÁVEL O PÚBLICO ESGOTOU RÀPIDAMENTE A PRIMEIRA TIRAGEM DESTE DISCO, CUJA SEGUNDA EDIÇÃO JÁ SE ENCONTRA À VENDA

DISCO Columbia

ASAS FECHADAS
CAIS DE OUTRORA
ESTRANHA FORMA DE VIDA
MARIA LISBOA
MADRUGADA
ABANDONO
AVES AGOIRENTAS
POVO QUE LAVAS NO RIO
VAGAMUNDO

Acompanhamento á guitarra por JOSÉ NUNES, á viola por CASTRO MOTA e ao piano por ALAIN OULMAN

NO **ABC** Telef. 36 67 45

HOJE

JOSÉ MIGUEL apresenta em PLENO ÊXITO!
Em 2 sessões—Às 20.45 e 23 h.
A GRANDE REVISTA POPULAR DO MOMENTO!

O GESTO É TUDO!

com Salvador, Berta Loran e Camilo de Oliveira à frente duma grande companhia!
AMANHÃ às 16 h. Espectáculo à tarde!
AD M/ 17 ANOS

Às 18 h. EM Estreia para alegria da petizada!
A PEÇA INFANTIL DE NICHOLSON

O Indiozinho Raio de Luar

com IRENE CRUZ no protagonista
AMANHÃ, DOMINGO às 18 horas
Atenção: ao programa «ACREDITE... QUE É VERDADE!», às 14.15, em Rádio Clube Português

---

TRINDADE (F. N. A. T.)

Hoje e todas as noites, ás 21.30 h.
Aos sábados «matinées», ás 17 h.
Estudantes: 10$00

ESCOLA de MÁ-LÍNGUA

de Sheridan, pela Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) dirigida por A. M. Couto Viana
com: Brunilde Júdice, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Mário Pereira, Fernanda Montemor e António Anjos, nos principais papéis

Preços para beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T., dos C. R. P. e familiares: Plateia, 5$00; Balcão, 5$00 e 4$00; Galerias, 1$50; Frisas e Camarotes, 25$00
A CASA ESTÁ AQUECIDA
ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE DOZE ANOS

CARNAVAL DO GERIFALTO

(Empresa subsidiada pelo Fundo de Teatro)
PARA MAIORES DE 4 ANOS

3

Peças infantis
Concurso de Máscaras
60 VALIOSOS PRÉMIOS
e BRINDES DA «REGINA»
BILHETES À VENDA

Adultos Maiores de 21 anos

LUSO

T. Queimada, 6-A
Telef. 362889

Fados e Canções, das 21 á 1,30, por: *Miguel Silva, Alice Magina, Raul Pereira, Julieta Estrela* e *Cláudio José*. Guitarristas: *Ildefonso Frade* e *Miguel Silva*

Amanhã: Grandiosa «Matinée»

IMPERIO

Amanhã, ás 11.30 (Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA
apresenta a famosa peça de JOHN STEINBECK (Prémio Nobel)

RATOS E HOMENS

com Fernando Gusmão e Tomás de Macedo nos principais papéis
Encenação de Costa Ferreira

AOS NOIVOS

Os mais lindos anéis de noivado e as alianças da felicidade. Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.
Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

HOJE, ÀS 21 e 30
(Maiores de 6 anos)
UM RITMO NOVO
CIRCO
O ZOO NA PISTA
Elefante — Cavalo — Cães — Gatos — Pombos — Ursos — Macacos
Atracções internacionais
Troupe árabe — Olímpicos — Ciclistas — Equilibristas — Palhaços

Um Carnaval memorável
8 ESPECTACULOS
4 tardes infantis
4 noites para a multidão

GRANDE SHOW CARNAVALESCO NO MACHADO

COM TODOS OS ARTISTAS E BAILE ATÉ DE MADRUGADA
DESDE JÁ MARQUE A SUA MESA TEL. 30095

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

DESPORTOS

O «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão

O Porto em Guimarães

é o caso mais importante da jornada de amanhã

- **Dois jogos na capital: Benfica-Olhanense e Atlético-Lusitano**
- **O Sporting terminará o seu ciclo de visitas ao Norte**

Não se afigura de recorte emocionante a jornada de amanhã do «Nacional» da 1.ª Divisão, a 16.ª ou 3.ª da segunda volta, mas o anseio de cada concorrente em melhorar a sua classificação (o tempo vai escasseando...) pode proporcionar despiques animados e porventura desfechos inesperados, o que reconheça-se, não parece ser hipótese susceptível de materializar-se.

Dos sete jogos, o mais importante localiza-se em Guimarães, onde se exibe o F. C. Porto, 2.º classificado, com menos um ponto do que o «leader», o qual, por sua vez, actua na Luz.

O calendário apresenta a seguinte série de encontros:

Benfica (27) - Olhanense (11 p.)
Atlético (8 p.)-Lusitano (17 p.)
V. Guimarães (16) - F. C. Porto (26 p.)
Feirense (4 p.) - Sporting (23 p.)
C. U. F. (9 p.) - Académica 13 p.)
V. Setubal (13 p.) - F. C. Porto (26 p.)
Leixões (17 p.)-Barreirense (10 p.)

Entre parêntesis, as respectivas pontuações.

Os algarvios não obstante serem visitantes, reunem condições para replicar em bom ritmo ao Benfica, mas não deverão passar disso em face da superioridade técnica dos lisboetas, que são favoritos. Aliás, a situação de «leader» obrigará os «encarnados» a agir com a determinação indispensável por forma a tirarem benefício de qualquer contrariedade que os portuenses venham a experimentar.

Vaticínio: vitória do Benfica.

Na Tapadinha, o Atlético decerto tudo tentará para interromper a desagradável série de quatro derrotas consecutivas. O ambiente e o desejo de reabilitação poderão ser factores de sugestiva persuasão, mas será conveniente atentar na capacidade do Lusitano, presentemente num lugar que é valioso no historial da colectividade eborense.

Os avançados alcantarenses terão de ser esclarecidos na respectiva movimentação e decididos no aproveitamento das oportunidades de golo, dado que a defesa alentejana não costuma ceder ás primeiras pressões.

Vaticínio: vitória do Atlético.

No Barreiro, a Académica jogará para acabar com o tormento de seis domingos seguidos com derrotas, mas a equipa da C. U. F. não parece disposta a consenti-lo em virtude de precisar também de pontos. Acresce, ainda, como facto evidente, a melhoria gradual que os fabris ultimamente têm revelado. Um aviso bastante significativo para os conimbricenses, cuja defesa não pode distrair-se um momento sequer.

Vaticínio: vitória da C. U. F.

Em Setubal, o Belenenses terá, sem dúvida, tarefa recheada de escolhos qual deles o mais elucidativo sobre as intenções dos locais. O embate poderá redundar num espectáculo digno de ser apreciado se, acaso, as duas formações orientarem as respectivas manobras, de acordo com objectividade indispensável. A previsão faz admitir essa hipótese e isso equivale a uma promessa aliciante. Oxalá, as condições atmosféricas ajudem.

Vaticínio: empate.

O Sporting irá de abalada até Vila da Feira para terminar as suas deslocações ao Norte. A disparidade dos valores em confronto é notória, pelo que os «leões» são favoritos. Mas a teoria muitas vezes não se confirma, na prática, pelo que é de esperar da parte dos locais, em ultimo lugar, o máximo empenho para surpreenderem o seu categorizado antagonista. A demonstração deste contra o Leixões, no passado domingo, denunciou, no entanto, uma estrutura sólida.

Vaticínio: vitória do Sporting.

Grandes dificuldades aguardam em Guimarães os portistas. A excelente carreira destes — há dez domingos que não perdem, recordando-se que só não ganharam na 5.ª jornada—constitui um certificado de valor presente, o qual os minhotos não deverão vacilar, denunciando preocupação. A acção e voluntariedade serão, entre outros, predicados que as duas equipas não deverão pôr de lado. Um bom jogo em perspectiva.

Vaticínio: empate.

Em Matosinhos, o Leixões, como visitado, é favorito, a despeito do Barreirense formar um grupo que não sede ás primeiras contrariedades.

Vaticínio: vitória do Leixões.

S.

DOMINGO DESPORTIVO

ASSEMBLEIAS GERAIS — Da Federação Portuguesa de Remo, ás 10 h.

ATLETISMO — Campeonato Regional de Seniores (Corta-mato, 10 000 metros), nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, ás 10.30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Sporting-Barreirense e Nacional-Olhanense (S. Bento, a partir das 21.30), Montijo-Benfica (Montijo, ás 21.30) e C. U. F.-Belenenses (ginásio do Barreirense, ás 21.45).

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Portimonense-Almada, Maria Pia-Rio Seco, Algés-Liberdade, «Os Olhanenses»-Seixal», Guifões-Fluvial, Leça-Sp. Figueirense, Amoníaco-Física do Norte, Conimbricense-C. D. U. P. e Olivais-Galito, nos campos dos primeiros, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Moscavide-Hóquei de Belém (11 h.), Pena-Casa Pia (10), C. Quebradense-Mundet (11), Campolide-Combatentes (11), Rangel-Física de Torres (10.30), Santa Catarina-G. D. Santos (11), Tabacos-Paço de Arcos (10.30), Ateneu-Luso (10.30) e Pedrouços-Sp. Torres (10.30), nos campos dos primeiros.

— Taça «Annegret Costa»: Académica-Benfica, em Coimbra, ás 11 horas.

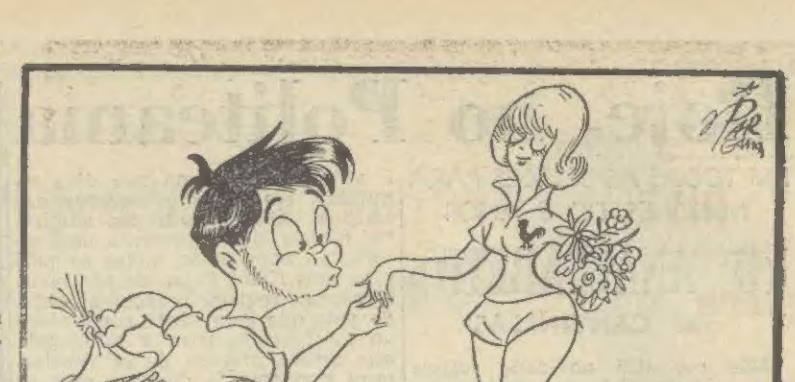
CICLISMO — Prova de abertura da A. C. S., para juniores e iniciados na distancia de 100 quilómetros com partida (ás 18 e 30) e chegada em Alvalade.

ESGRIMA — Prova de Preparação de Sabre, no Centro Espanhol, ás 10 horas.

GOLFE — Segunda fase do torneio da taça «Dr. Ricardo Espírito Santo Silva», no Estoril.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Seniores: Por-

(Continua na página seguinte)



— Vamos lá ver como os nossos miudos se portam...

Portugal—França

amanhã em juniores no Estádio da Luz (10 e 30)

Para o Torneio Internacional de Juniores, o 16.º, que este ano se realizará em Inglaterra, defrontam-se amanhã as selecções representativas de Portugal e da França.

O jogo, integrado na fase de apuramento, é o primeiro que as duas equipas disputarão e isso reflecte a importancia do despique e o interesse que cada uma deve manifestar por forma a poder figurar no lote dos finalistas.

A selecção lusitana, cuja escolha e preparação contou com a intervenção de três «responsáveis» — José Ricardo Domingues, Gustavo Teixeira e Gastão Silva —, conta com dificuldades, em face da valia tradicional dos juniores gauleses, mas o ambiente e a vontade de acertar são susceptíveis de contribuir para a obtenção de um bom resultado, incluindo, como é óbvio, a vitória. Qualidades não faltam aos nossos jovens futebolistas. Assim eles se convençam, mas sem subestimarem o adversário.

As duas equipas

O jogo realiza-se no Estádio da Luz, ás 10 e 30, sob a direcção do suíço Anton Bucheli.

As duas selecções devem apresentar-se assim constituídas:

PORTUGAL — Melo; Carreira e Bento; Sério, Madeira e Bernardo; Rousseau ou Teixeira, Arcanjo, Guerreiro, Esteves e Godinho.

FRANÇA — Gallina; Begue e Kula ou Novi; Bonzanini; Serrus e Novi ou Kula; Herbert, Lech, Favereau, Watteau e Gasparini.

Ligeira melhoria dos portugueses

A VOLTA À ANDALUZIA

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

CABRA, 16. — Agora é que a prova vai aquecer — esta é a opinião geral de quantos andam na caravana da Volta á Andaluzia.

Parece que o sinal de rebate foi tocado ontem, devido a certas crónicas em que os jornais fustigavam alguns elementos consagrados, acusando-os de estarem a deixar-se propositadamente ficar para trás por dois motivos: ser escasso o interesse financeiro de melhores classificações e não terem possibilidades sequer de aguentar o ataque de meia duzia de jovens, especialmente os das Baleares, que são os fisicamente mais bem preparados.

Esses ataques da Imprensa provocaram logo as reacções de alguns elementos. E assistiu-se, finalmente, a uma prova em que o ataque e o contra-ataque se deram mãos, tão juntos, tão seguidos como se fossem gémeos siameses. E para hoje espera-se mais e melhor.

Na tirada da manhã, de Sevilha a Ecija, o homem de que se falou foi Manzaneque. Considerado á partida um dos favoritos, tem-se deixado andar aos baldões, nem sequer se entusiasmando quando a sua equipa está a marcar posição.

Ontem, porém, arrancou quase logo á saída de Sevilha e depressa conseguiu um bom avanço, que, apesar da chuva e do vento, logrou ir aumentando, numa prova impressionante de força — e de esgotamento de forças.

Não houvera quem o acompanhasse, já que a tirada era longa e se esperava a sua rendição perante o longo tempo que iria andar isolado. Quando dois elementos da sua equipa tentaram ir, igualmente, para a frente, de modo a auxiliá-lo, a caravana acelerou o andamento e ficou estabelecida a lei: Manzaneque poderia ir até onde quisesse — mas sózinho. Se os seus companheiros de equipa tentassem ir em seu auxílio, levariam na roda todos os outros adversários.

Deste modo, Manzaneque conseguiu, realmente, manter-se á frente durante quase uma centena de quilómetros. Depois da neutralização de Ecija, porém, foi uma verdadeira brincadeira de garotos alcançá-lo, muito embora tivesse partido 4 minutos e 47 segundos antes dos outros estradistas: já não lhe era possivel aguentar aquele andamento que, de manhã, lhe proporcionara um dos avanços mais largos até hoje registados na Volta.

O ritmo da perseguição, porém, embalara alguns dos seus adversários. E um deles, Gomez del Moral, lançou um ataque, que foi reprimido pelo pelotão, mas voltou a ensaiar e, desta vez, teve a acompanhá-lo um elemento em que se falara, ao princípio da Volta, como um jovem ambicioso e duro, mas que depois se vira privado do concurso dos seus cinco «co-equipiers» — os suiços que desistiram da prova — Juan Sanchez.

Estabeleceu-se entre ambos um pacto: em troca de auxílio e de revesamento, para que Gomez del Moral obtivesse o tempo que lhe convinha para melhorar na classificação geral, Juan Sanchez desejava a vitória da etapa. E o pacto foi cumprido por ambos: revesaram-se bem e, muito embora todas as equipas procurassem dar-lhes caça, com excepção da Faema, que é a turma de Moral, os dois mantiveram um belo andamento e alcançaram, desse modo, mais de dois minutos de avanço sobre os mais próximos.

A fuga, porém, iria ter consequências que nem sequer os dois fugitivos haviam previsto. Na parte final do percurso, todos os que podiam desenvolveram uma perseguição, e a chegada deu-se com os ciclistas práticamente aos pares ou em grupos pequenos, registando-se uma revolução na classificação geral.

Uma das vítimas dessa ponta final foi o português Alcino Rodrigues, do Benfica, que acabou por perder 10 segundos em relação ao guia — que na véspera tinha o mesmo tempo. Manteve, porém, o seu terceiro lugar, em que se fixara há dias.

Foi ele, porém, o unico dos portugueses que manteve a classificação, pois todos os outros subiram, á excepção de Humberto Corvo. Ora esta boa actuação, aliada á boa prova da véspera, em que todos haviam conseguido manter-se no pelotão cimeiro, muito embora outros concorrentes se houvessem

RUIZ RODRIGUEZ

(Continua na página seguinte)

As equipas prováveis

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Cruz; Cavém, Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Torres, Eusébio e Simões.

OLHANENSE — Filhó; Rui e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Tonho, Casaca e Valter.

Arbitro: Samuel de Abreu, de Santarém.

ATLÉTICO — Bastos; Ferreira e Leonel; Luz, Orlando e Inácio; Palmeiro, Guilherme, Diego, Carlos Gomes e Angeja.

LUSITANO—Vital; Teotónio (Paixão) e Vicente; Cordeiro, Paixão (Falé) e Lima; Vítor Silva, Pinho, Caraça, José Pedro e Vaz.

Arbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Mário João; Alvaro, Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

ACADÉMICA — Viegas; Curado e Marta; Piscas, Torres e Moreira; Crispim, Rocha, Lourenço, Gaio e Assis.

Arbitro: Eduardo Gouveia, de Lisboa.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Emídio Graça; Jaime Graça, Torpes e Alfredo; Conceição, José Maria, Pepe, José de Melo e Quim.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Pires; Pelezinho, Paz e Vicente; Yauca, Adelino, Palico, Peres e Estêvão.

Arbitro: Braga Barros, de Leiria.

FEIRENSE — Zeferino; Jambane e Aurélio; Silva, Gonzalez e Campanhã; Medeiros, Brandão, Eduardo, Marciano e Ramalho.

SPORTING — Carvalho; Lino (Alvaro Alexandre) e Hilário; Perides, Lucio e Fernando Mendes; Augusto, Osvaldo Silva, Figueiredo, Geo e Morais.

Arbitro: Francisco Guerra, do Porto.

V. GUIMARAES — Zeca Santos; Caiçara e Mário Costa; João da Costa, Silveira e Virgílio; Paulino, Mendes, Teodoro, Pinto e Peres.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azumir, Jaime e Serafim.

Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

LEIXOES — Nicolau; Santana e Raul Oliveira; Marçal (ou Ventura), Ribeiro e Narciso; Azevedo, Edmur, Oliveira, Ventura (ou Ferreirinha) e Gomes.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Graça, Bandeira e Lança; Isidro, Cabral, José António, Apolinário e Faustino.

Arbitro: Hermínio Soares, de Lisboa.

ROMAGEM

DE SAUDADE ao túmulo do basquetebolista Avelino do Carmo

A direcção do Atlético Clube de Portugal promove amanhã uma romagem de saudade ao cemitério da Ajuda onde está sepultado o corpo do seu antigo atleta Avelino da Conceição do Carmo, internacional de basquetebol.

A concentração está marcada para as 11 e 45.

DESPORTOS

2.ª DIVISÃO Jogos difíceis para os guias das duas Zonas

Prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 16.ª jornada, o campeonato nacional da II Divisão, que na Zona Norte oferece os seguintes desafios:

Marinhense-Spt. de Braga
Spt. Covilhã-Boavista

Domingo desportivo

(Continuação da página anterior)

to-Salgueiros e Benfica-Sporting, nos campos dos primeiros, ás 10.30

— Campeonato Regional de Juniores (apuramento do 2.º classificado): Benfica-Belenenses, no campo do Palmense, ás 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Treino da selecção de Lisboa, em campo e horas a indicar.

LUTA GRECO-ROMANA — Prova das 3.as séries, na sede do Lisboa Ginásio, ás 9 h.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: C. F. Benfica-Sporting (1.ª categ., ás 9 horas), Belenenses-Benfica (1.ª e reservas, ás 9.30 e 11 h.), Direito-Atlético (1.ª e reservas, ás 9.30 e 11 h.) e C. D. U. L.-Académica (1.ª e reservas, ás 14 h. e 15.30), nos campos dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: Arroios-Católico B, Católico A-Benfica, Ordem e Progresso-Ateneu e Carcavelos-Sporting, nas salas dos primeiros, ás 10 horas.

— Taças «Fundação» e «Aniversário» (todas as categorias), no Porto.

TIRO A CHUMBO — Provas Internacionais de Tiro aos Pombos, no Lumiar, a partir das 11 horas.

XADREZ — Campeonatos Nacionais (1.ª e 2.ª categ. no Ateneu e 3.ª categ. no Porto).

Acad. Viseu-Sanjoanense
Oliveirense-Beira-Mar
Spt. Espinho-C. Branco
Salgueiros-Varzim
Vianense-Leça F. C.

Um jogo se reveste do maior interesse — o de Oliveira de Azemeis, logo seguido de outro, o Salgueiros-Varzim. Os dois «leaders» são visitantes e isso empresta á luta maior expectativa.

*

Na Zona Sul o programa inclui:

Seixal-Sacavenense
Alhandra-Portimonense
Lusitano-Oriental
Montijo-Portalegrense
C. Piedade-Luso
Silves-Peniche
Farense-Torriense

O Alhandra e o Seixal jogam nos seus campos e terão de se empregar a fundo se não quiserem sujeitar-se a um desaire.

Dum modo geral são favoritos os grupos visitados.

JAMES BEATTY

NOVA YORK, 16 — Na sua primeira prova, em pista coberta, o americano James Beatty conseguiu ontem, á noite, correr a milha em 3 m e 58,6 s, tempo que bate o seu anterior «record» mundial (3 m e 58,9 s). — (F. P.).

VOLEIBOL

Torneio da F. I. S. E. C.

MADRID, 16 — Por ter vencido a Universidade de Lille (3-0) e perdido com a de Louvain (0-3), a equipa feminina de voleibol da Universidade do Porto comanda a classificação, com três pontos, do torneio da F. I. S. E. C. — (A.N.I.).

Apenas amadores nas provas de abertura da época de ciclismo

Em virtude da ausência dos ciclistas independentes do Benfica a que se juntou, posteriormente, a decisão tomada pela direcção do Sporting de não concorrer a quaisquer provas até á resolução do «caso José Pacheco», as provas «Abertura», a realizar amanhã, ficam reduzidas a uma unica corrida para amadores (iniciados, juniores e seniores), os quais correrão em conjunto.

A partida será dada ás 8 horas, junto do posto da P. V. T. do Lumiar.

HOIE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Sporting-Sp. Olhanense (Técnico, ás 22 horas); Montijo-Belenenses (Montijo, ás 21.30); C. U. F.-Benfica (ginásio do Barreirense, ás 21.45).

BILHAR — Campeonato Regional de 1.ª Categoria (3 tabelas), na A. L. A. B., ás 21.30.

PUGILISMO — Festival no ginásio do Barreirense, ás 21.45.

A VOLTA À ANDALUZIA

(Continuação da página anterior)

atrazado, parece provar que os portugueses, de modo geral, estão realmente a melhoror de forma e poderão voltar a dar que falar.

Vejamos agora a posição dos portugueses: Alcino Rodrigo mantém o terceiro lugar, mas desceu 10 segundos, que o separam agora de Barrutia, que tem 26 horas, 54 minutos e 28 segundos. Na equipa do Benfica, as posições dos outros, são as seguintes: António Acursio subiu de 27.º para 25.º e melhorou o atrazo, de 16 minutos e 35 s. para 12 m. e 15 s.; Peixoto Alves, de 30.º para 27.º, e de 13,13 para 12,30; Francisco Valada, de 32.º para 31.º, mas alargou o atrazo de 14,49 para 15,36; Ildefonso Esteves, de 45.º para 42.º, mas baixando de 39,57 para 50,58; finalmente, Perna Coelho, de 51.º para 48.º, mas alargando também o atrazo, de 45,23 para 1 h. 9,8.

Quanto á turma do Ginásio de Tavira, as modificações foram: Florival Martins, de 22.º para 20.º, mas aumentando de 6 m. 35 s. para 6 m. 59 s.; Jorge Corvo, de 26.º para 22.º, aumentando de 9,25 para 9,42 s.; Indalecio de Jesus, de 42.º para 39.º, mas aumentando de 33,3 para 44,5 s.; Martins Cavaco, de 49.º para 43.º, mas de 43,22 s. para 53,23 s.; e Humberto Corvo, de 48.º para 50.º, agravando o atrazo de 43,21 s. para 1 h. 18 m. 41 s.

Por equipas, o Benfica subiu do sexto para o quinto lugar, desalojando a turma da Ferrys, muito embora aumentasse a diferença em relação aos primeiros (a Balear, com 80 h. 44 m. 1 s.) passando de 24 m. 32 s. para 25 m. 15 s. O Ginásio de Tavira mantém o ultimo lugar, aumentando o atrazo de 48 m. 40 s. para 1 h. 0 m. 9 s.

Vitória natural do Barreirense no «Nacional» da 1.ª Divisão

Basquetebol

A contar para a sexta ronda do «Nacional» de basquetebol, da Zona Sul, disputou-se, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, o encontro Nacional-Barreirense, que findou com o triunfo normal dos barreirenses que, assim, ascenderam ao comando da classificação, mas com mais um jogo do que os restantes agrupamentos. Entretanto, diga-se que os «encarnados» são os unicos que ainda não perderam e que, portanto, têm o caminho aberto para a conquista do primeiro lugar na classificação desta Zona Sul.

As equipas alinharam e marcaram:

NACIONAL — Eduardo, 5; Almeida, 4; Hugo, 4; Jorge, 6; Duarte, 4; Ferreira, 14; Gonçalves, Domingos e Araujo, 4.

BARREIRENSE — Albino, 4; José Macedo, 24; José Valente, 15; Campos, 2; Quaresma, 9; Borges, 3; José Francisco, 8.

Os barreirenses, com certa facilidade, abriram caminho para a vitória e rápidamente o marcador pendeu logo para o seu lado (13-2). Entretanto, o Nacional reagiu e verificou-se um período de jogo ofensivo, por parte deste que conseguiu atenuar a diferença para 15-10. Os campeões da margem sul do Tejo, prevendo o pior e aproveitando bem a sua mela-distancia, adiantaram-se novamente no marcador para alcançarem ao intervalo 35-16, marca que definia, assim, com naturalidade, o melhor grupo em campo.

Na segunda parte, o domínio barreirense manteve-se, mesmo, com a acção dos suplentes, que também fizeram uma boa partida. O Nacional este pior do que habitualmente, retendo muito a bola e, por conseguinte, emperrando as jogadas.

Hoje, á noite, disputam-se os seguintes jogos: Sporting-Olhanense, no ginásio do Técnico; Montijo-Belenenses, no Montijo; e C. U. F.-Benfica, no campo de Santa Bárbara.

VALERI BRUMEL transpôs 2,23 metros em altura

NOVA YORK, 16. — O atleta russo, Valeri Brumel, bateu na noite passada o seu próprio «record» mundial de salto em altura, em pista coberta, passando, á primeira tentativa, a fasquia com a marca de 2,23 metros durante as provas de atletismo dos jogos do Clube Atlético de Nova York, que se disputaram nesta cidade.

Brumel tem uma marca de 2,27 metros, aguardando ratificação como «record» mundial, ao ar livre. Sómente, as marcas obtidas ao ar livre são reconhecidas para propósitos de «records» oficiais. — (R.).

AGORA!
novo LUX
com novo e fascinante perfume delicadamente requintado

Novo Lux tem um encanto novo para si! O perfume aliciante da sua espuma suave e fresca é agora mais intenso e persistente!

E o novo processo de abrir, fácil e rápido, revela também o novo formato e a moderna embalagem do sabonete Lux.

A Hidráulica do Ribatejo prevê uma grande cheia e avisou os lavradores para que retirem os gados

SANTARÉM, 16.—O temporal e as cheias do Tejo, do Zêzere, do Alviela, do rio Maior e de todos os seus afluentes estão a invadir o Ribatejo, sendo já incalculáveis os prejuízos sofridos pela lavoura e pelo comércio.

Nestes últimos dias, a chuva copiosa e o vento ciclónico, que se têm feito sentir nesta região, estão a causar alarme em todos os sectores económicos do Ribatejo.

Os rios e ribeiros têm saído dos leitos e causado inundações, isolando lugares populacionais. Nesta cidade, devido ás chuvas e ao vento, são muitas as árvores caídas e, esta madrugada, cerca das 6 e 30, ruiu parte de um prédio situado nas ruas Luís Mateus e Fernão Lopes Castanhede, propriedade do sr. Manuel Aníbal de Oliveira, e onde reside a sr.ª Irene de Jesus Branco, com seus filhos. Felizmente, não houve desastres pessoais, embora tivesse havido ainda certo panico.

Os campos alagam-se...

Entretanto, as águas do Tejo, do Zêzere, do Alviela e do Rio Maior, aumentaram asustadoramente de volume e estão a inundar os campos. Há muitas estradas cortadas e, assim, foi suspenso o transito nas

TÉRMINUS

Amanhã: Domingo

Lampreia á Moda do Minho
Caril de frango à Indiana
Pato com arroz no forno à Portuguesa
Paelha à Valenciana
Frango assado no espeto

Vendemos frangos para fora aos preços correntes

Rua Primeiro de Dezembro, 67-71
Telef. 324597

da Ribeira de Santarém a Alcanhões, de Vale de Figueira a Pombalinho, de Azinhaga á Golegã, do Tramagal ao Rossio ao Sul do Tejo, de Fontainhas á Ponte do Sceiro, da Cruz do Campo a Valada e da Tapada a Alpiarça.

Espera-se que a estrada da Tapada a Almeirim fique, durante a noite de hoje, também obstruída pelas águas.

O Rio Maior, com a sua enchente, está prestes a cortar a estrada no lugar do Barbeco. Informam-nos da secção de Hidráulica — que está de prevenção — esperar-se uma nova grande cheia, igual á de Janeiro passado, pelo que os lavradores estão já a retirar os seus gados para pontos seguros.

...e as escalas sobem

As escalas hidrométricas marcavam hoje: em Vila Velha de Ródão, ás 9 horas — 11,20 metros; ás 12 — 11,90 m; na Barquinha, ás mesmas horas: 8,02 m e 8,08 m; em Santarém, ás mesmas horas: 6,33 m e 6,71 m.

Os diques estão a suportar bem as águas. Entretanto, o das Ónias e o de El-Rei foram já ultrapassados pelo caudal.

Comboios imobilizados pelas cheias

BOMBARRAL, 16. — Desde ontem que está a desabar, sobre esta região, violento temporal, com vento ciclónico e chuva torrencial. Os campos marginais do rio Real estão completamente alagados e têm-se registado pequenas inundações, em vários pontos da vila.

Dois comboios da linha do Oeste, provenientes do Norte, estão imobilizados na estação de S. Mamede, por não poderem prosseguir marcha, em virtude da cheia que se verifica na linha férrea. Também ali se encontra, pelo mesmo motivo, o comboio-correio, procedente de Lisboa, o qual, devido ás cheias, chegou á referida estação com hora e meia de atraso.

Por outro lado, as carreiras de camionetas estão a fazer-se pela estrada de Campelos, pois entre o Outeiro da Cabeça e o Bombarral a estrada está inundada por completo.

Porto de Mós inundado

PORTO DE MÓS, 16 — Desde ontem que chuvas torrenciais, acompanhadas de rajadas de vento ciclónico, se têm feito sentir nesta região, provocando inundações nos campos e na zona mais baixa da vila.

Os bombeiros têm sido reclamados para esgotar a água que inundou várias casas de habitação e alguns estabelecimentos comerciais.

Um prédio de dois pisos, sito na Praça Marechal Carmona, pertencente aos herdeiros de Xavier da Cruz, está a ruir. Por isso, elevado numero de bombeiros, auxiliados por muitos populares, estão a proceder ao seu escoramento, para evitar a derrocada.

Torres Vedras regista a maior cheia dos últimos 10 anos

TORRES VEDRAS, 16 — Com o Sizandro a transbordar, esta vila regista a maior cheia desde que, há cerca de uma dezena de anos, se efectuaram as obras naquele rio.

As zonas mais baixas estão inundadas. O sector industrial do Barro das Covas está paralisado.

No campo de jogos do Torriense, a altura da água é de 70 centímetros, cobrindo as vedações de ferro.

A zona da Várzea é a mais afectada, estando cortada a Estrada Nacional para a Praia de Santa Cruz e para Mafra, pela Encarnação.

Não houve qualquer desastre pessoal, mas os prejuízos materiais são muito importantes, principalmente nos estabelecimentos, os quais não só sofreram muitos danos no seu recheio, como não puderam ainda abrir as suas portas.

O temporal continua no Alentejo

EVORA, 16 — A capital do Alto Alentejo continua sob o violento temporal que, desde há algum tempo, vem desabando sobre o País. As chuvas, que têm caído constantemente nos últimos dias, fizeram transbordar algumas ribeiras dos arredores, provocando várias inundações.

A ribeira de Valverde encheu de tal maneira, que aquela freguesia esteve isolada, durante algum tempo, da cidade de Evora, impedindo que muitos alunos da Escola de Regentes Agrícolas, que funciona na Herdade da Mitra, assistissem ás aulas de hoje. Não há, felizmente, qualquer desastre pessoal a registar, mas os prejuízos são consideráveis.

Em consequência do mau tempo, os trabalhadores rurais debatem-se com uma grave crise.

Beja sob a invernia

BEJA, 16 — O violento temporal que ainda hoje de madrugada se fazia sentir nesta região, além de outros consideráveis prejuízos, tornou intransitáveis algumas estradas, pelo que as comunicações rodoviárias com a capital, desde hoje de manhã, só eram possíveis por Evora.

Os trabalhadores rurais vêem agravar-se dia a dia a sua angustiosa situação, pois não têm trabalho desde há quase dois meses.

Devido á paralisação dos comboios, nas povoações da linha de Sintra formaram-se extensas obichas ás quais as camionetas de carreira não conseguiam dar vazão

Situação dramática em Alcácer do Sal

onde há prejuízos de milhares de contos

ALCACER DO SAL, 16. — Esta região, que tem estado a sofrer os rigores de uma forte invernia, vive agora horas que se consideram dramáticas, em consequência de grandes cheias, que obrigaram á total paralisação das actividades e que já causaram milhares de contos de prejuízos.

Depois do violento temporal que desabou sobre toda a região de Alcácer do Sal, com chuvas torrenciais, acompanhadas de rajadas de vento ciclónico, a população foi surpreendida hoje por uma trágica cheia, que alagou os campos, destruindo todas as culturas, as quais se consideram perdidas, pelo que os prejuízos estão avaliados, de facto, em muitos milhares de contos.

Não há memória de Alcácer do Sal ter sido atingida por uma cheia de tão trágicas proporções e de tão graves consequências.

A vila, sobretudo a parte baixa, está completamente inundada desde as 10 horas de hoje. Os estabelecimentos comerciais, atingidos pela cheia, registam também prejuízos incalculáveis, pois as águas destruiram grandes quantidades de géneros.

Por outro lado, estão cortadas as comunicações rodoviárias com o Algarve e o tráfego para as regiões de Setubal e Evora faz-se com as maiores precauções, em virtude da água que abunda nas estradas.

As cheias são, sobretudo, provocadas pelas descargas das barragens do Pego do Altar e do Vale de Gaio, que, devido ás ultimas chuvas, atingiram nível demasiado.

Está inundada uma parte da vila de Coruche

CORUCHE, 16 — Em consequência das chuvas, as águas do rio Sorraia subiram inesperadamente e, esta manhã, o mercado apareceu inundado. A cheia atingiu também a praça de touros, a Avenida Marginal e as ruas dos Guerreiros, Direita e Padre Evaristo.

Esta situação não era de prever, pois ainda ontem á tarde o nível das águas do rio se encontrava metro e meio abaixo do passeio público, o qual, esta manhã, estava já completamente inundado.

Tudo indica que as águas do Sorraia continuarão a subir, pois as barragens de Montargil e do Maranhão estão a ser descarregadas em regime de urgência.

Não se pode transitar em muitas estradas

Devido ás inundações está interrompido o transito nos seguintes pontos: E. N. 111, entre Ademia e Montemor-o-Velho pelo que o transito, entre Coimbra e Figueira da Foz, terá de seguir por Mealhada e Cantanhede; no mesmo distrito, no troço da E. N. 341 entre Parão e Ameeira; na E. N. 243, entre Foros do Arrão e Montargil; no «Dique dos Vintes»; na E. N. n.º 8 (distrito de Leiria) ao km 70.700 entre Outeiro e Bombarral; ao km 75,500, entre Dagorda e Bombarral; na E. N. 342, entre S. Martinho do Porto e a Nazaré; na E. N. 8, nas proximidades da Tornada; no distrito de Santarém, E. N. 119, entre Quinta Grande e Biscainha; na E. N. 114 e 114-3, na travessia de Coruche; na E. N. 368 entre Tapada e Alpiarça; 868-1, entre Alpiarça e Vale dos Cavalos, e na 118 entre Tramagal e Rossio ao Sul do Tejo.

Também no distrito de Lisboa está interrompido o transito na E. N. 3, nas proximidades de Vila Nova da Rainha, e na E. N. 110, entre os km 100.970 e 101.230 em Carvalho do Figueiredo, nas proximidades de Tomar.

Prevê-se a interrupção, a partir das 18 horas de hoje, no troço da E. N. 114 entre Tapada e Almeirim.

As águas do Mondego inundam em Coimbra a baixa de Santa Clara

COIMBRA, 16 — Em consequência das chuvas e do degelo na serra da Estrela, as águas do rio Mondego subiram consideràvelmente durante a noite e, ás 9 horas de hoje, a escala hidrométrica, na ponte de Santa Clara, marcava a altura de 6,60 m.

Toda a parte baixa do bairro de Santa Clara está inundada e os bombeiros foram ali chamados para salvar as cabeças de gado que se encontravam nas quintas próximas.

A estrada da Beira, ao fundo da ladeira do Baptista, e a estrada das Lajes, próximou do Portugal dos Pequeninos, também ficaram alagadas, o que prejudica a circulação dos veículos.

Na linha do caminho de ferro da Lousã, uma brigada de operários continua a trabalhar na desobstrução da via, em virtude de ter desabado uma barreira, na madrugada de ontem, próximo de Miranda do Corvo.

O Douro subiu 8 metros na Régua

PORTO, 16 — O tempo melhorou consideràvelmente nesta cidade, registando-se uma subida de temperatura. Não há notícias de ocorrências provocadas pelo temporal nas ultimas horas, mas o rio Douro, na Régua, subiu oito metros acima do seu nível normal, e mostra tendência para aumentar o volume do seu caudal.

A barra do Douro está fechada á navegação devido á agitação do mar. Entretanto, em Leixões, verificou-se durante a manhã intenso movimento com entradas e saídas de navios.

30 contos de papel inutilizados pela cheia

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 16— O rio está a subir e já inundou parte das ruas, cortando a estrada Tramagal-Lisboa, onde ficou imobilizada uma camioneta da firma Despachante, da Covilhã, carregada com rools de papel, no valor de 30 contos, que já foram inutilizados pela água.

Reparações de urgência em estradas intransitáveis

ILHAVO, 16. — As ultimas chuvas que caíram e continuam ainda a cair e tem feito grandes estragos no pavimento das estradas do concelho, algumas das quais se encontram muito danificadas.

A Camara Municipal está já a proceder ás reparações mais urgentes na estrada que liga para o Sul á Gafanha do Carmo, deste concelho, e á Gafanha da Boa Hora, do vizinho concelho de Vagos, mas como a invernia continua impiedosamente, os trabalhos em curso são muito dificultados.

Sem comunicações telefónicas

Queluz, Amadora e Barcarena

Os efeitos do temporal, que tantos prejuízos está a ocasionar em diversas regiões do País e em diferentes actividades, também se fizeram sentir nas ligações telefónicas, muito em especial nos troços servidos por cabos aéreos.

Por tal motivo, as zonas de Queluz, Amadora e Barcarena, da concessão da A. P. T., estão, desde o princípio desta madrugada, sem comunicações. A avaria está já localizada, no troço aéreo que parte de Benfica e entronca no cabo geral, presumindo-se que as ligações retomem a normalidade ao fim da tarde. Entretanto, os técnicos daquela companhia ocupam-se nos trabalhos de reparação.

Comboios paralisados e passageiros sem transporte na estação de Queluz, á hora da partida para os empregos...

Abateu uma barreira

que provocou um descarrilamento próximo de Campolide

Devido á intensidade da chuva nos ultimos dias, deu-se hoje, ao amanhecer, pelas 6 e 40, um desastre ferroviário, na linha de Sintra, felizmente, sem consequências graves a lamentar, mas que provocou grandes atrasos na circulação dos comboios, com prejuízos notórios dos seus numerosos utentes, muitos dos quais chegaram tarde ás suas ocupações.

O comboio n.º 4808, que vinha de Sintra e deveria chegar ao Rossio, ás 6 e 47, embateu numa barreira de pedras e areia que, antes, havia desabado sobre a linha descendente de Oeste, ao quilómetro 3,5, próximo da estação de Campolide. A composição deslocava-se em marcha moderada e, do embate, resultou ter descarrilado o rodado da frente da carruagem-motora.

Dado o alarme, partiu pouco depois um comboio-socorro da estação de Campolide, com o pessoal técnico e o material indispensáveis ao carrilamento daquela carruagem e á desobstrução da via, enquanto os passageiros da composição sinistrada passavam para outro comboio e seguiam, pela linha de Leste (desvio de Sete Rios), para o seu destino.

Até quase ao meio-dia, as comunicações entre Lisboa e Sintra processaram-se com grande atraso, mas cerca das 11 horas, foi possível concluir os trabalhos citados, pelo que o comboio-socorro pôde regressar á base.

No entanto, a utilização da linha de Leste obstou á que as demoras fossem mais pronunciadas.

A afluência nas carreiras rodoviárias Queluz-Lisboa

O desastre ferroviário que se verificou em Campolide, deu como resultado uma extraordinária afluência de passageiros nas carreiras entre Queluz e a capital, a cargo da Empresa de Viação Eduardo Jorge, Ld.ª, a qual, devido a esse facto, teve de efectuar alguns desdobramentos. Formaram-se ex-

(Continua na 14.ª página)

A Europa de de Gaulle—6

Pode dizer-se que o pensamento do general de Gaulle começou a ter expressão no seu memorando de Novembro de 1958 — cinco meses depois de regressar ao poder — dirigido aos Governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. O texto integral desse documento nunca foi tornado publico. Mas as informações autorizadas que se lhe referem, as quais nunca foram desmentidas, autorizam a dizer que já então o seu autor tinha sobre a aliança atlântica, bem como sobre o funcionamento desta, ideias diferentes, e sob muitos aspectos antagónicas, das dos seus aliados. O objectivo real da sua proposta para a criação de um directório tripartido na N. A. T. O. era a partilha das informações sobre a fabricação e uso das armas nucleares, á qual o Governo americano — e o britânico no rasto dele — categòricamente se opuseram. Desde essa data a França deixou de ser um membro activo da aliança que de Gaulle utilizou nos ultimos quatro anos apenas na medida em que servia os seus pontos de vista.

Tudo o que nesse período, relativamente longo, fez, a afectou e paralisou. A sua oposição á política e á estratégia atlânticas manifestou-se começando pela retirada das forças francesas (das três armas) que estavam incorporadas ou directamente dependiam da N. A. T. O., e acabando pelo rempimento de Bruxelas o qual significa uma declaração de guerra aos anglo-saxões. No seu combate, de Gaulle encontrou apoio em personalidades que pela natureza das suas funções, deviam opor-se-lhe. O comandante chefe das forças atlânticas, general Norstadt, e o embaixador dos Estados Unidos em Paris, general Gavin, ente considerado como o mais bri-

C. P.

(Continua na 11.ª página)

POR FAVOR: NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência

ANDARES

SE ESTÁ COMPRADOR DE UMA HABITAÇÃO EM REGIME DE PROPRIEDADE HORIZONTAL, ESCREVA OU TELEFONE, INDICANDO A QUANTIA QUE DISPÕE PARA A COMPRA E AS DIVISÕES QUE NECESSITA, PARA A NOSSA ORGANIZAÇÃO, POIS SER-LHE-Á ENVIADA UMA LISTA DOS MESMOS, SITOS EM LISBOA, AMADORA, DAMAIA, ALVERCA, ETC.

FACILITA-SE 50%

Andares em Lisboa com facilidades mensais.

A CONFIDENTE

Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta)
Telefone 369384/5/6

Numa elegante reunião social, sob os olhares de todos, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao frium, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.

Pepsodent

Dentes realmente brancos só com Pepsodent

LENTES FILTRANTES
ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente á luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.

De ontem para hoje

«OS DIREITOS DO HOMEM E A BALANÇA DE PODERES»

Teve larga repercussão, correspondendo á projecção da figura do orador e ao flagrante interesse do tema desenvolvido, a conferência sobre «Os direitos do homem e a balança de poderes», feita na Faculdade Pontifícia de Filosofia, de Braga, pelo sr. prof. dr. Adriano Moreira, antigo ministro do Ultramar e actual director do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas do Ultramar, que, esta noite, a repetirá na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto. No seu notável estudo, partindo de uma ampla análise dos anseios da Humanidade no objectivo de fazer promulgar, com carácter efectivo, os direitos considerados fundamentais, fez o prof. Adriano Moreira a história dessas tentativas, desde o aparecimento da primeira «Declaração dos Direitos do Homem», pela voz de Jefferson, que se identifica com os Estados Unidos, e a de 1789, analisando com objectividade clarificadora a querela sobre a origem da «Declaração», bem como as suas modificações e interpretações resultantes da evolução moral e social e da estruturação político-económica do mundo moderno. «Um dos traços característicos da nossa época — assinalou o orador — é o da internacionalização dos problemas, em âmbito regional ou mundial, no sentido de que predomina a tendência para entregar a organizações internacionais não apenas o estudo mas também a solução dos conflitos de interesses que afectam mais de um Estado. Esta tendência revela-se e é documentada pela multiplicação de instituições de vocação mundial, cuja origem fica dominantemente situada no fim do século XIX, mas cuja influência se revela sobretudo a partir das crises agudas de 1918 e 1944». Falou o prof. Adriano Moreira do «movimento que culminou com a mais vasta e ambiciosa das organizações internacionais, que é a Organização das Nações Unidas e também exigiu como elemento fundamental do sistema preconizado, uma nova declaração dos direitos do Homem, universalmente válida.» Examinou a «Declaração» de 1948, nas suas origens e nos seus objectivos e deteve-se em pormenorizada análise da «primeira negação frontal da «Declaração» de 1789, feita pelo sovietismo com a «Declaração dos Direitos do Povo de 4 de Janeiro de 1918», após a primeira Grande Guerra, para falar depois do fascismo e do nacional-socialismo. Sobre a essência e os efeitos da «Declaração» de 1948, disse o prof. Adriano Moreira que «está longe de exprimir um acordo ideológico que corresponda a um património comum da humanidade. Todos sabem que as palavras têm um valor independente de quem as escreve ou diz e um destino que não pode ser previsto pelos seus autores. A mais solene Declaração política de todos os tempos também se encontra mais independente, do que qualquer outro texto passado, das intenções e vontade dos seus autores. É certamente uma aventura digna de ser vivida a imprevisível trajectória que vai seguir em busca de um sentido».

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém, a pintora D. Eduarda Lapa e os srs. engs. Adelino Pais Clemente, Manuel Fonseca Alexandre e Álvaro Santos e Silva, respectivamente, presidente, secretário-geral e tesoureiro da Sociedade Internacional de Fotogrametria; dr. Frederico Marjay e D. José Seisal.

ACADEMIA DA HISTÓRIA

Por decisão da assembleia geral da Academia Portuguesa da História, foram admitidos como académicos correspondentes os srs. drs. Avelino de Jesus da Costa e Luís Manuel Rocha Ferrand de Almeida e prof. Filipe Mateu y Llopis, de nacionalidade espanhola; e o sr. prof. Moses Bensabat Amzalak para a categoria de académico de numero sucedendo ao prof. José Caeiro da Mata. Em reunião ordinária, o rev. António Dias Dinis fez uma comunicação sobre «Antecedentes de Tânger».

O BRILHO ARREPIANTE DO FIO DA NAVALHA

Numa taberna em Casteleiro (Sabugal) travaram-se de razões Adelino Martins, de 50 anos, e Julio Galante, de 40. A certa altura, aquele, num gesto traiçoeiro e repulsivo, fez rebrilhar o fio arrepiante da infame navalha e com ela escalou o ventre do antagonista. Com as tripas ao sol e ás portas da morte, o Julio Galante recolheu ao hospital da Guarda, recolhendo o agressor á cadeia, aguardando o castigo da sua vil acção.

TRÁGICA IMPREVIDÊNCIA

De imprudências, resultantes de irreflectidas precipitações, são sempre de temer os piores resultados. Quando numa fábrica em Alferrarede (Abrantes) o operário Dinis Lopes Esteves, de 33 anos, casado, de Viseu e morador no lugar de Cana Verde (Alferrarede), procurava enxugar junto ao lume o fato encharcado, pegaram-se-lhe as chamas, que o deixaram muito queimado pelo corpo. A imprevidência do pobre homem atirou-o para o hospital de Abrantes, em estado desesperado.

O presidente da Associação Académica no uso da palavra

Distribuição de prémios no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras procedeu-se, seta manhã, á chamada dos diplomados do ultimo ano lectivo e á distribuição de prémios aos alunos mais distintos. Presidiu á sessão o director daquele estabelecimento de ensino, sr. prof. Gonçalves Pereira, estando presentes o reitor da Universidade Técnica, prof. Leite Pinto, e, ainda, os ministros das Corporações, Economia e Finanças, respectivamente, srs. profs. drs. Gonçalves de Proença, Teixeira Pinto e Pinto Barbosa.

O salão nobre encontrava-se repleto de estudantes, aplaudindo os camaradas distinguidos e evidenciando uma presença calorosa e firme.

Abriu a sessão o presidente da Associação Académica, João Manuel Alves Matos, que após ter saudado as individualidades presentes declarou ser aquela uma festa verdadeiramente universitária e obra exclusiva dos estudantes. «É a existência de estudantes — declarou — que justifica a movimentação de toda esta entidade chamada Universidade — e cabe á Associação Académica, como representante legítima de todos os estudantes, ser porta-voz dos seus desejos e das suas aspirações: cabe-lhe não ocultar os agudos problemas que, presentemente, se impõem a todos os estudantes».

E mais adiante afirmou:

«Também consideramos necessário, justamente quando divergências existem, sublinhar o que pode unir e não o que pode separar. Certamente divergências há entre nós e as autoridades académicas, no que respeita aos diversos aspectos da edificação da Universidade. Negá-las seria enganarmo-nos a nós próprios. Existem, no entanto, muitos interesses comuns, e, acima de tudo, o bem da Universidade».

Ponderando diversas contradições e dificuldades, afirmou o presidente da Associação Académica.

«O que se torna necessário é que esteja presente, no espírito de todos, estudantes e não estudantes, o desejo de encontrar soluções justas para os problemas em causa. Contràriamente ao que muitos espíritos destituídos dos mais rudimentares elementos de pedagogia afirmam, uma solução justa e necessária nunca careceu de firmeza e força para ser aceite — e mais ainda quando se sabe que a juventude está sempre disposta a escutar a voz da razão». É dentro desta visão que os estudantes pensam a Universidade — e sentem a necessidade das Associações Académicas como complemento necessário á formação moral e cívica dos estudantes. As Associações Académicas não são uma possibilidade de anarquismo, e sim um centro onde os estudantes convenientemente se elucidam a bem da Nação».

Terminou o orador por pedir o apoio dos presentes para a Associação Académica, ouvindo-se, então, uma prolongada salva de palmas, veemente e significativa.

O sr. prof. dr. Gonçalves Pereira proferiu, então, ponderadas palavras, tendo uma de elogio para cada ministro presente. Concordou serem justas, em parte, as reivindicações dos estudantes, e que muito prezara o clima de bom entendimento que se verifica no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Procedeu-se, seguidamente, á chamada dos seguintes alunos, alguns dos quais receberam mais um prémio: Maria Antónia Mendes de Mendonça Braga, António Simões Lopes, Maria Isabel Cartaxo da Paula Nogueira, Hernani Rodrigues Lopes, Álvaro de Carvalho, Aníbal António Cavaco da Silva, Mário José de Matos Valadas, José Luís Mesquita Barbosa, Carlos Alberto Caldeira Castel Branco Cordovil, Álvaro Cruz Dias, Luís Alberto Trindade, António Carlos Feio Palmeiro Ribeiro, Maria do Rosário Marques Ribeiro Reis e Carlos José Almendra Rodrigues.

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O solteirão» e «O caso da camara-ardente» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Os quatro cavaleiros do Apocalipse» (17 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «A rainha do Chantecler» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «O forasteiro estava amuado» e «O traficante de cocaína» (17 anos).

MOITA — *Estrela Moitense* — A's 21: «A maior aventura de Tarzan» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS · PANCÃO E AQUÁRIO

HOMENAGENS

Ao chefe da Secção de Finanças de Vila Nova de Foz Côa

VILA NOVA DE FOZ COA, 16 — Por ter sido promovido á 2.ª classe e colocado no concelho de Gouveia, foi homenageado com um jantar o sr. Pina Cabral, que desempenhava aqui as funções de chefe da Secção de Finanças. Durante a refeição, diversos oradores elogiaram as qualidades do homenageado.

FORAM PRESOS os autores de vários roubos incluindo o do assalto a um estabelecimento de Torres Vedras

Por meios audaciosos, foi assaltado, na noite de 29 para 30 do mês findo, o estabelecimento de artigos eléctricos da firma Fonsecas & Cruz, Lda., em Torres Vedras, de onde furtaram duas máquinas de escrever portáteis, dois caloríferos, três máquinas de barbear, seis ferros eléctricos, louças, etc., tudo avaliado em cerca de 15 000$00.

Comunicado o caso, pelo posto policial daquela vila, á P. S. P. de Lisboa, a respectiva Secção de Justiça procedeu, também, a diligências e foi capturado numa taberna do Bairro Alto o cadastrado António dos Santos Alves, «O Cabeludo», de 24 anos, ex-tipógrafo, natural de Lisboa, tido como presumível autor daquele assalto, mas que acabou por confessar ter sido o unico autor daquela proeza. Os artigos roubados, que trouxera para Lisboa, foram apreendidos.

Indicou o «Cabeludo» dois coniventes noutros assaltos praticados na capital, aos quais a P. S. P. também deteve: Julião da Fonseca Ribeiro, de 20 anos, cortador, e Renato da Conceição Leal, de 25, serralheiro, ambos naturais de Lisboa e já com prisões por furto. Cometeram eles os seguintes furtos: vários objectos da montra de uma ourivesaria da Rua de São Paulo, 172; após a tentativa frustrada de assalto á um estabelecimento na Rua do Cardal á Graça, o escalamento da residência da porteira do prédio n.º 15, com o roubo de roupas e outras coisas, no valor de milhares de escudos; numa alfaiataria da Rua dos Fanqueiros, 273, um sobretudo e uma gabardina avaliados em 3000$00; e brinquedos e artigos diversos, no montante de 2500$00, num estabelecimento da R. Barros Queirós, onde se introduziram por várias vezes, servindo-se de chave falsa, de noite ou em pleno dia. O «Cabeludo» roubou, ainda, em Mafra, uma motorizada, que abandonou na Praça dos Restauradores, em Lisboa, evadindo-se, ao ser observado por um polícia.

As coisas roubadas foram apreendidas, na quase totalidade, havendo algumas empenhadas.

Os três larápios foram enviados á Polícia Judiciária.

Proezas de quatro cadastrados

Foram presos, também, por uma brigada da referida secção da P. S. P., em serviço de repressão a cadastrados, Albrique Jacinto de Assunção, de 21 anos, natural de Santiago do Cacém; Américo Joaquim de Sousa, de 25, do Porto; Julio Fernandes Dias Morgado, de 20, de Aveiro, e Manuel António Rodrigues, da mesma idade, de Macedo de Cavaleiros, os quais transportavam uma máquina de subtrair e outra de somar, eléctricas, no valor de 10 000$00, que procuravam vender.

Confessaram ter praticado o roubo nos escritórios de uma empresa na Rua Castilho, furtando, ainda e outros: de diversos artigos, numa mercearia da Rua de Campolide, de todo o dinheiro da caixa registadora de um «café» na Estrada de Benfica; de objectos vários de uma papelaria da Rua Nova do Almada e de 500$00 de uma tipografia da Rua do Cais de Santarém, onde o Rodrigues trabalhara. O Morgado cometeu sòzinho vários roubos em garagens e prédios em demolição. Foram todos, igualmente, remetidos á Polícia Judiciária.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Os mistérios de Paris» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «Aviso aos navegantes» e «A justiça do mascarado» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «A tirana» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «Os ídolos de Viena» (6 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «O caso do monócolo preto» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Cheyenne rei do Oeste» e «Epopeia dos mares» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

SEM LUZ ELÉCTRICA há 24 horas

os povos de Estremoz encontram-se apreensivos

ESTREMOZ, 16 — Devido a uma avaria nas instalações da Hidroeléctrica do Alto Alentejo, em Nisa, aliás ainda não localizada, esta cidade e as freguesias rurais encontram-se sem energia eléctrica, desde as 15 horas de ontem, com manifesto prejuízo das actividades industriais e de toda a população.

Porque nada se sabe quanto ao restabelecimento da energia eléctrica, as gentes de Estremoz encontram-se muito apreensivas e solicitam providências oportunas.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa efectua-se no dia 19, ás 20 e 30, no restaurante Mónaco, em Caxias, e é conjunta com os clubes de Lisboa-Norte e de Vila Franca de Xira.

O OLEODUTO

para a condução de produtos petrolíferos de Moçambique para a Rodésia

Um aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros que a folha oficial inseriu hoje, torna publico ter sido assinada em Lisboa uma Convenção entre o Governo da Republica Portuguesa e o Governo da Federação da Rodésia e Niassalandia respeitante á construção e exploração de um oleoduto para a condução de ramas e produtos petrolíferos dos depósitos da costa de Moçambique até determinado ponto perto de ou em Machipanda, na fronteira entre Moçambique e a Federação da Rodésia e Niassalandia, bem como a outros assuntos relativos á dita construção.

Estão livres de perigo todos os feridos do desastre do elevador da Nazaré

NAZARÉ, 16. — A população desta vila continua sob a impressão dolorosa causada pelo desastre do elevador do Sítio, que só por felicidade extrema não causou grande numero de mortes. No meio da consternação geral motivada pelo grave desastre, cujas consequências, em perda de vidas, só agora, pensados todos os dezoito feridos hospitalidados na Nazaré, se conhecem seguramente — nenhuma das vítimas está em perigo de morte — lamenta-se que o infeliz José Silva Oliveira, que pereceu no acidente, não tivesse conservado a serenidade e se houvesse lançado á linha, tendo encontrado a morte quando procurava fugir-lhe. Julga-se que teria batido com a cabeça num canteiro de flores, junto á linha.

A morte de José Oliveira, que contava apenas 28 anos, é tanto mais lamentada, quanto é certo que deixa na orfandade duas crianças de poucos anos. O corpo está depositado na casa mortuária do hospital da vila, e ainda não foram tomadas quaisquer resoluções quanto ao funeral.

Outro passageiro que se lançou á linha um rapaz de nome Luís de Jesus, está internado no hospital, e o seu estado, como o de todos os restantes feridos, não é considerado grave.

Melhorou a sexagenária por cuja vida se receava

Não foi sem emoção que se soube, esta manhã, que melhorara durante a noite, no hospital, a sr.ª D. Irene de Jesus, de 65 anos, que fora retirada de entre os destroços em estado de choque e por cuja vida se receava. Os médicos consideram o seu estado actual como satisfatório.

Solidariedade comovente

Além dos feridos hospitalizados aqui e em Lisboa (dois), calcula-se que mais de vinte procuraram curativo em consultórios particulares desta vila e dos concelhos vizinhos. Esses feridos, em virtude de se poderem mover, não quiseram sobrecarregar a actividade do pessoal médico e de enfermagem que, no hospital, dedicada e afanosamente recebia e pensava os feridos transportados nas ambulancias dos bombeiros. Os feridos com menos gravidade deram, assim, um nobre e comovente exemplo de solidariedade. A propósito, deve citar-se também a prontidão com que compareceram no local do desastre às ambulancias e outro material dos bombeiros voluntários das Caldas da Rainha, Alcobaça, Peniche, Bombarral, Leiria, Marinha Grande e S. Martinho do Porto, que acorreram á Nazaré para cooperar com a corporação local, e a pedido do comandante desta.

Digna de nota, igualmente, a presença de uma equipa de transfusões de sangue, que foi enviada pelo hospital de Leiria.

O cabo não se partiu: desprendeu-se

A comissão nomeada pelo governador civil de Leiria para determinar as causas do desastre, ontem mesmo principiou a examinar os destroços dos dois carros, cujos chassis pesam, cada um, seis toneladas. O carro que sofreu o embate do que estava mais acima, ficou com o chassis reduzido a metade do tamanho. Tudo o resto é uma amálgama de destroços.

Para já, os inquiridores verificaram que o desastre não foi motivado pelo rebentamento do cabo, que se encontra intacto. O acidente deu-se porque o cabo se soltou, em condições que se desconhecem, do respectivo engate do carro que descia.

A comissão, entretanto, prossegue o inquérito.

Os dois feridos que vieram para Lisboa também melhoraram

No Hospital de Santa Maria, experimentaram ligeiras melhoras os dois feridos do desastre da Nazaré que vieram, á noite, para Lisboa: o sr. Miguel Correia Mota, condutor do carro do elevador que descia, e D. Maria Quitéria Freire, casada com o sr. Florindo Freire, tripulante do «Coruche» — o cargueiro que ardeu no porto de Bissau.

A viagem dos dois feridos para a capital foi acidentada: além de ter sofrido um furo, a ambulancia encontrou o caminho cortado, próximo da Quinta Nova, pela cheia do rio Alcôa, que não desagua em consequência do mar estar bravo.

Coincidência infeliz: o marido da sr.ª D. Maria Quitéria Freire, não quis ser fotografado pelos operadores da TV, para que a sua família não ficasse assustada, julgando-o muito ferido devido ao incêndio do seu navio. Amanhã, quando chegar a Lisboa, no «Ana Mafalda», aquele tripulante do «Coruche» receberá a triste notícia de que sua mulher está hospitalizada.

Um quadro para ser leiloado a favor das vítimas

O pintor Guilherme Filipe, num gesto que merece ser registado, ofereceu ao Município da Nazaré um dos seus mais valiosos quadros, para ser leiloado a favor das vítimas do espectacular desastre.

O Palácio da Justiça de Évora

deve estar concluído em Março

EVORA, 16 — Segundo um ofício do sr. ministro da Justiça, enviado ao Município desta cidade, o Palácio de Justiça deverá estar concluído em Março próximo, não vendo aquele membro do Governo qualquer razão séria para que seja prorrogado o prazo fixado em contrato, de 25 do corrente, para a artista Estrela Faria concluir as decorações de pinturas das principais salas do edifício.

O arranjo urbanístico exterior, confiado á Câmara Municipal de Evora, está quase concluído.

Este assunto foi tratado na recente reunião da vereação eborense que apreciou, também, um ofício da Comissão Municipal de Turismo, no qual se pede a repressão das actividades impertinentes de certos indivíduos, que actuam isolados ou em grupo, e que forçam os turistas, especialmente senhoras, a acompanhá-las em visitas pela cidade, portando-se depois de forma molestadora e fazendo assim má propaganda da Cidade-Museu.

Foi deliberado chamar para o facto a atenção dos alunos de liceu e das escolas técnicas e das autoridades policiais sobre o assunto pelo decreto n.º 10 292.

O governador da Madeira parte hoje para Lisboa

FUNCHAL, 16 — Parte hoje de ávião para Lisboa, embarcando em Porto Santo, o governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, acompanhado de sua esposa.

No mesmo avião segue para a capital o governador substituto, dr. João de Gouveia, com sua esposa, para visitarem o seu único filho, que em Londres adoeceu gravemente. — (A. N. I.).

A Europa de de Gaulle

Continuação da página central

lhante cérebro estratégico do seu país, foram sacrificados em virtude da sua solidariedade com as teses gaullistas.

De Gaulle estava, porém, impedido de se lançar abertamente na luta que agora iniciou em Bruxelas por dois motivos: a situação na Argélia e a qualidade das forças políticas em que se apoiava, as quais se recrutavam nos sectores da direita e extrema direita, estes identificados com a hierarquia militar que partilhava as suas ideias e concepções. Após um período de confusão, o pensamento do chefe do Estado francês extraído lentamente das frases sibilinas e expressões equívocas dos seus discursos e conferências de Imprensa, foi-se revelando com suficiente clareza para se concluir que nada havia de comum entre as suas intenções e as dos seus amigos, no interior, e dos seus aliados, no exterior. Para dominar os primeiros utilizou ele as armas do referendo e do artigo 16 da Constituição que forjara. Para evitar que os segundos fizessem abortar, prematuramente, os seus planos sem comprometer o que nestes havia de essencial, praticou, em larga escala, um oportunismo inspirado em precursores autorizados da sua filosofia política, de Maquival a Mazarino.

A curva caprichosa que percorreu de Novembro de 1958 à conferência de Imprensa de Janeiro de 1962, foi entrecortada por golpes de Estado e atentados frustrados, pela hostilidade dos que o levaram ao poder, Soustelle, Jouhand, Bidault, Salan, militares e políticos numa amalgama fulminada pelo seu orgulho e pela desconfiança dos aliados da França — Estados Unidos e Grã-Bretanha — os quais tinham saudado a sua ascensão como o prólogo da consolidação da Europa de direcção anglo-saxónica.

Sobre um montão de escombros, em que se misturavam os generais presos, os conspiradores executados, os amigos exilados, os aliados inquietos, de Gaulle consolidou o seu regime e, com um Governo de fiéis, um parlamento submisso e uma oposição desnorteada, lançou-se na realização do seu «grande desígnio» no meio da confusão lançada nos arraiais dos seus opositores. Em que consiste esse grande desígnio? É possível dizer, com fundamento e razão, os seus aspectos negativos. Estes fazem-se já sentir na paralisia do Mercado Comum, na decomposição da Aliança Atlantica, na perturbação dos países aliados onde as crises ministeriais, consumadas ou iminentes, ou são o sinal da revisão que, por toda a parte no Ocidente, se impõe como imperativo de salvação e restabelecimento da ordem na parte do Mundo onde se situam.

C. F.

Mais de 2000 técnicos de países socialistas trabalham no Iraque onde prossegue a matança de comunistas

PARIS, 16.—A resistência ao novo Governo manifesta-se esporadicamente em Bagdad, onde continuavam ontem á tarde as operações de limpeza dos sectores suspeitos nos bairros populares. Emissores clandestinos exortavam o povo a revoltar-se.

Ao mesmo tempo que carros de assalto de fabrico soviético com as torres apontadas ás casas, cercavam aqueles bairros, o eco do tiroteio ouvia-se a intervalos frequentes. A noite, depois da hora de recolher, ouviam-se rajadas de tiros sobre veículos cujos condutores não acatavam prontamente as ordens das patrulhas armadas.

Soldados, polícias e milicianos com a braçadeira verde, palmilham a cidade inteira, com o propósito de reduzir as «bolsas» comunistas.

O governador militar geral do Iraque, general Rachid Mosleh, pediu á população que coopere com as autoridades que procuram os suspeitos.

Nas regiões fronteiriças, limítrofes da Pérsia, segundo indicações provenientes de Teherão, a resistência estaria a ser organizada em bases mais sólidas.

PARECE QUE A SITUAÇÃO GERAL EVOLUI PARA UMA LUTA PROLONGADA

Em Amara, dois generais teriam reagrupado elementos do Exército que se mantêm fiéis a Kassem. Na vila de Zakemein, agrupamentos comunistas prosseguiriam a luta contra o novo regime. Parece aos observadores que a situação geral evolui para uma luta prolongada, com uma resistência clandestina comunista, ou como tal qualificada. Anteontem, foi restabelecida uma censura rigorosa a todas as comunicações telegráficas, telefónicas e postais. Todas as informações são minuciosamente «peneiradas» por censores militares, enquanto que, nestes ultimos dias, os correspondentes estrangeiros haviam beneficiado de uma certa tolerancia na transmissão das suas crónicas.

Rádio Moscovo preocupa-se com a matança dos comunistas, disposição essa que, afirma, «não pode deixar de inquietar os amigos verdadeiros do povo iraquiano». Recorda-se, a propósito, que mais de 2000 técnicos russos ou de países de Leste estão presentemente no Iraque, tanto em bases militares como noutros pontos do país, em Bassorá, por exemplo, onde trabalham nas obras portuais. Técnicos soviéticos constroem uma aciaria nos arredores de Bagdad e participam nas obras de melhoramento da navegação no Tigre.—(F. P.).

O PRESIDENTE AREF FOI PROMOVIDO A MARECHAL

BAGDAD, 16.—O coronel Abdel Salam Aref, presidente da Republica do Iraque, foi promovido a marechal. É a primeira vez na história militar iraquiana que um oficial recebe este título.

Aref tinha sido irradiado do Exército quando o tribunal militar de Bagdad o condenou á morte por tentativa de assassínio do presidente Kassem, em Dezembro de 1958. Mas o próprio Kassem, em 1961, ordenou a sua reinscrição no quadro dos oficiais reformados.

O marechal Aref é o terceiro oficial desta patente das forças armadas árabes dos países «libertados». O comandante-chefe das Forças Armadas egípcias, major Abdel Hakim Amer, recebeu a patente de marechal, até á data reservada ao rei Faruk, em Outubro do ano passado. O general Abdallá Sallal, presidente da Republica do Yemen, foi promovido a marechal, por decisão do seu próprio Conselho da Revolução.—(F. P.).

O MINISTRO DA DEFESA DA SIRIA FAZ VOTOS PELA FUSÃO DAS FORÇAS ARMADAS SIRIA E IRAQUIANA

DAMASCO, 16.—O general Kerim Zahreddine, ministro da Defesa e comandante-chefe das forças sírias, em mensagem ao coronel Ammache, ministro da Defesa do Iraque, faz votos pela fusão «das forças armadas siria e iraquiana num só exército unificado, que libertará a nação árabe do imperialismo e dos seus agentes».—(F. P.).

MOTORISTA PORTUGUÊS ASSASSINADO NA VENEZUELA

PONTA DELGADA, 16 — Foi assassinado em Caracas o micaelense João Moniz de Resende, que trabalhava como motorista do Banco Miranda, transportando grandes quantias da sede daquele estabelecimento para as suas filiais.

Devido á sua coragem, João Moniz Resende frustrara, há meses, uma tentativa de assaltantes, que queriam apoderar-se do dinheiro que transportava. Desta vez, porém, foi abatido com rajadas de pistola-metralhadora pelos bandidos, que depois simularam um desastre de viação.

O cadáver foi enviado pela empresa bancária para a terra natal de João Moniz Resende e sepultado na freguesia da Ribeira das Tainhas. — (A. N. I.).

O TURISMO na Costa do Sol

Inaugura-se esta noite, na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, a 2.ª Exposição «Costa do Sol — Uma realidade turística», promovida por aquele organismo.

O certame foi visitado, ao princípio da tarde, pelos representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, que ali foram recebidos pelo presidente da Junta, sr. Joaquim Serra e Moura, o qual se encontrava acompanhado de todos os vogais.

Após a visita, os jornalistas e os operadores da Rádio e da TV foram obsequiados, com um almoço no Hotel Baía, em Cascais, durante o qual o sr. Serra e Moura tornou publico o plano de actividades da Junta para o ano em curso, o qual prevê receitas no total de 2 581 760$00.

Durante o acto inaugural da exposição, a que assistem o secretário nacional da Informação e o presidente da Camara Municipal de Cascais, serão entregues os prémios do concurso «O melhor artigo sobre a Costa do Sol» — publicados na Imprensa portuguesa e estrangeira —, e os dos Salões da Primavera e do Outono a catorze artistas plásticos.

As consequências do malogro de Bruxelas estudadas em Genebra pelo dr. Correia de Oliveira

GENEBRA, 16 — O ministro de Estado português, dr. Correia de Oliveira, que ontem chegou de Lisboa, por via aérea, recomendou que se procedesse a «minucioso estudo» das consequências decorrentes da suspensão das conversações do Euromercado em Bruxelas.

Essa constitui a principal tarefa que se oferece aos sete países membros da E. F. T. A., que participam na reunião do conselho de ministros daquela associação, a iniciar-se em Genebra, na próxima semana, com a duração de dois dias — acrescentou.

O ministro português declarou, também, que ia hoje rever a «nova situação» criada pelo malogro de Bruxelas com o secretário-geral da E. F. T. A., Frank Figges (Inglaterra), e com o ministro do Comércio da Suécia, Gunnar Lange. — (A. N. I.).

A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELADOS POR AUTOMÓVEIS — O empregado comercial Carlos Gonçalves Pereira, de 69 anos, foi atropelado, na Avenida 5 de Outubro, por um automóvel, pelo que baixou a sala de observações do Hospital de S. José com graves ferimentos na cabeça. Também ficou internado naquele estabelecimento hospitalar, com ferimentos na face, o menor Hermano Fernandes Antunes, de 15 anos, morador na Rua do Sol ao Rato, por ali ter sido atropelado por um automóvel ligeiro.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três notas do Banco de Portugal; guarda-chuva; pulseira de prata; brinco de ouro; relógio de pulso; porta-moedas com dinheiro; carteira com papéis; bilhete de identidade de Manuel Ribeiro Pais; impressos dirigidos a Irene Aleixo; chapa IG 52-66; tampão de roda de automóvel; chapéu de feltro (de homem); par de luvas; e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: sombrinha; par de luvas; livro; agenda; missal; duas placas escritas em língua estrangeira; novelo de lã; saco com batatas; caixa com utensílios médicos; dinheiro.

Almoço de homenagem

Oferecido por um grupo de desenhadores das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, efectuou-se hoje um almoço comemorativo dos 40 anos de serviço do engenheiro-auxiliar Vaz Moreira.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

jos, Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Maria Albergaria, Maria José, Mário Pereira, Nicolau Breyner, Ruy Furtado, Juan Soutullo, Manuel de Oliveira e Octávio Borges. Encenação, marcação e direcção de

À ESTREIA NO D. MARIA II

(Continuação da 3.ª página)

mesmo riso só impedem de gargalhar os que não têm o «senso do humor» ou perceberam bem de mais o que «se esconde com a verdade».

O «coro dos bombeiros», comentando os acontecimentos, dá ao jogo de cena um clima de pantomima e alegoria que profetiza a catástrofe. E os títeres vão mexendo os cordelinhos... e o rastilho!

Pedro Lemos é o industrial; Carlos Wallenstein e José de Castro são os «incendiários», os enviados; Cecília Guimarães, a mulher histérica e «doente do coração» do industrial; Benjamim Pratas o «intelectual que, na hora decisiva, se «dissolidariza» com os «incendiários» e lê um «abaixo assinado» que ninguém ouve...

Num ritmo vivo, que faria desfazer á gargalhada outra plateia que não a de estreia do Nacional, a peça de Frisch é uma realização excelente, em que há a louvar actores (alguns magníficos actores modestamente integrados no «coro dos bombeiros», comandados por Manuel Correia), autor do cenário (António Alfredo) e encenador (Pedro Lemos).

A tradução é do dr. Julio Gesta, a mesma utilizada recentemente pelo Experimental do Porto.

Em resumo, o Nacional, depois do êxito de «Os Maias», apresentou um programa ousado, que representa um acto de consciência profissional e uma tentativa louvável de renovação. Que o pubtico se renove também e acorra ao D. Maria II, como é de justiça — é o que importa, também.

M. de A.

FESTAS e ROMARIAS

Em Penafiel

PENAFIEL, 16 — A comissão das festas da cidade teve a sua primeira reunião, na Biblioteca Municipal, com os representantes da Imprensa diária e local. Pelo dr. Francisco Brandão Rodrigues dos Santos, foram dados a conhecer alguns numeros do programa, que este ano terá uma parte profana e outra religiosa. Haverá feira franca e, possívelmente, uma parada agrícola. Aquele membro da comissão dos festejos pediu aos jornalistas a maior propaganda e disse confiar no auxílio monetário de todos os penafidelenses. No final, a todos os convidados foi oferecido um beberete, tendo o dr. Rodrigues dos Santos pedido ao vereador sr. António Mendes para ser o intérprete das saudações de todos ao presidente do Município, sr. coronel Cipriano Fontes.

ensaios de António Manuel Couto Viana, cenários de Hernani Lopes e figurinos de Mário Alberto.

O Carnaval do Gerifalto

Já faltam poucos dias para o grandioso Carnaval do Gerifalto. Este ano, a Fábrica de Chocolates Regina, deu a sua valiosa colaboração, brindando os melhores classificados com vistosas caixas de chocolates, bombons e rebuçados para todas ás crianças presentes. Serão ainda sorteadas por todos os espectadores 18 caixas de bombons.

Um sensacional concurso de máscaras com valiosos prémios será outro atractivo do Entrudo no Trindade. Serão representadas três engraçadíssimas peças, da autoria de António Manuel Couto Viana e Fernando de Paços, nomeadamente, «Auto das três costureiras», «D. Gaifeiros» (adaptação do rimance tradicional) e «Relógio Mágico». Verdadeira festa infantil, o Carnaval do Gerifalto no Trindade.

«O gesto é tudo!», revista de grande êxito popular

No ABC mantém-se em pleno êxito a revista «O gesto é tudo!», espectáculo cem por cento alegre, dinamico e popular, que conquistou o publico pela graça e originalidade do seu entrecho e pelo luxo e bom gosto da sua montagem, tem como principais e irresistíveis interpretes: Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz e Valentina Félix, as duas grandes revelações teatrais de momento, Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amoretty, Janine Cardoso, Gina Loureiro, Odette Antunes, Dora Maria e o famoso «bailet» inglês Peggy O'Farell.

Amanhã, «matinée», ás 16 horas, e duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas. Para maiores de 17 anos.

«Fascinação de amor», no São Luiz e Alvalade

A produção francesa «Les Scélérats», que entre nós se intitula «Fascinação de amor», ontem estreada nos cinemas São Luís e Alvalade, é uma obra de alta qualidade e vale, acima de tudo, pela sua realização.

O filme, com efeito, distingue-se, sobretudo, pelo conjunto técnico e pela forma como o realizador tirou partido de uma história quase parada e cuja acção, por vezes, se torna monótona. E', digamos desde já, uma película francesa daquele género a que ultimamente nos habituámos, corajosa de realismo e cheia de «suspense», com ambientes plenos de mistério.

«Thelma» e «Jess», ou Michéle Morgan e Robert Hossein, são as personagens fundamentais de uma história, que explora um tema audacioso e estranho. Um tenebroso segredo separava ambos, mulher e marido, num mundo de mistério: a morte do filho, num acidente de viação, em que os pais sobreviveram. O amor e o ódio pareciam que explodiam a cada instante, na vida do casal de americanos. Surge entre ambos, então, uma criadita francesa (Perrette Pradier), que procura desvendar esse segredo, mas que, apaixonada pelo patrão, acaba por complicar ainda mais aquelas duas vidas atormentadas.

A primeira parte do filme não proporciona grande interesse, até porque a acção não tem quase movimento algum. Suscita, porém, no espectador, o interesse pela sequência da história. E não é em vão: a segunda parte agrada por completo, em tudo excedendo a previsão do publico, ao imprimir á acção um ritmo de intenso «suspense». O desfecho, contudo, além de inesperado, é excelente: as duas vidas atormentadas e carregada de pesadelos sombrios, são ceifadas em dois trágicos acidentes de viação.

Michèle Morgan e Robert Hossein proporcionam-nos dois papéis excepcionais, vivendo com grande realismo e intensidade as figuras de mulher e marido, que a morte do filho havia separado. Perrette Pradier não lhes fica atrás, embora ainda tenha muito a «aprender»... Secundam-nos, com acerto, Olivier Hussenot, Jacqueline Morane e Frank Latimore.

Apesar de uma ou outra cena exagerada, «Fascinação de amor», baseado num romance de Frederic Dard e realizado por Robert Hossein, é um filme que merece a pena ver. Complementos agradáveis, entre os quais se destaca um documentário sobre Murillo. — *Visor 60.*

«O Clube do Diabo», no Roma

Fotografado em esplendoroso eastmancolor, e pelo processo dyaliscópio, o filme «O Clube do Diabo», estreado ontem no Roma, constitui um entretenimento que tem, indiscutívelmente, o favor do publico, pelo clima de interesse que mantém inalterável de principio ao fim. O tema, que revive a rivalidade que na Idade Média alimentava as lutas entre os nobres ingleses, foi tratado com grande mérito pelos realizadores Robert Baker e Monty-Berman que souberam reconstituir essa época histórica com acertada encenação e riqueza de cenários.

A densidade dramática em que se chocam as paixões, a violência e o realismo dos duelos obrigam o espectador a estar continuamente suspenso da acção, fértil em golpes espectaculares e sempre movimentadíssima. Note-se, também, que este espectáculo épico, romantico, oferece ainda momentos em que a paixão cede o lugar ao bom humor, típicamente britanico. No desempenho desta película inglesa, intervêm os notáveis artistas Keith Michel, Key Fisher, Adrienne, Corri, Peter Arne, Peter Cushing e ainda um bom numero de secundários de mérito.

Os complementos são interessantes — *Visor 33.*

«A Quadrilha da Doce Vida», no Condes

A magnifica comédia «A Quadrilha da Doce Vida» enquadra-se perfeitamente no período carnavalesco. Na bela interpretação de «gangsters» falhados sobressaem Franco Fabrizi, Mário Carotenuto e Maurizio Arena.

Esta realização de Giulio Petroni é grandemente valorizada por uma musica engraçada e um coro interessante que lhe dão um fundo vivo e adequado ás cenas mais delirantes No filme, de seu título original «I Soliti Rapinatori a Milano», há graça, subtileza e imaginação. Abundam as piadas cáusticas, os diálogos tendenciosos e descobrem-se fácilmente as intenções de crítica social, com o vínculo de realismo e ousadia que caracteriza e honra o cinema italiano.

Em complemento, as «Actualidades Francesas» e o documentário policial «O caso do Falcão Negro», sobre a actividade da Scotland Yard». — *Visor 22.*

O PORTO — PELO TELEFONE

Chegou a batata!

PORTO, 16. — Chegou hoje a Leixões o navio dinamarquês «Mads-Skol» com um carregamento de 100 mil sacos de batata, ou sejam 5 mil toneladas daquele tubérculo.

O navio deu entrada no porto ás 11 horas, principiando a descarga do produto na segunda-feira, de manhã, após o que será imediatamente lançado no mercado.

Incêndio numa fundição

A's primeiras horas de hoje manifestou-se violento incêndio nas instalações da Fábrica de Fundição de Zebreiros, Ld.ª, na Foz do Sousa (Gondomar).

Deu pelo sinistro uma senhora que habita perto do prédio sinistrado, a qual reclamou a presença dos bombeiros, os quais, quando chegaram ao local, depararam com uma fogueira que se estendia por uma área de 400 metros quadrados. Limitaram-se a circunscrever o fogo salvando as restantes secções. Nas que foram atingidas pelas chamas trabalhavam 65 operários, aos quais os gerentes da firma garantiram trabalho, ocupando-os nas obras de reconstrução dos edifícios destruídos.

Trabalharam na extinção do incêndio os Bombeiros Voluntários de Gondomar, Valbom, Areosa e Porto. Os prejuizos ascendem a 2 mil contos.

Espectaculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 30: «Lisboa á noite» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fantasmas em Roma» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «Põe-te a pau!» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30 - ás 21 e 30: «Adorável Julia» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Enfermeira para todo o serviço» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Capitão Morgan» e «Carga preciosa». (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A fortaleza da Jamaica» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas, o analfabeto» (12 anos)
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Angelito, o pequeno orfão» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mar Báltico» (17 anos)
S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Caricias de luxo» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Roma, que bela és!» (12 anos).

Reuniões científicas

Curso de Aperfeiçoamento para Internos dos Hospitais

Organizado pelo chefe de Internos dos Hospitais Civis de Lisboa vai efectuar-se, naqueles hospitais, mais um Curso de Aperfeiçoamento para Internos, desta vez dedicado ao tema «Tratamento do grande traumatizado».

Este curso, cujas conferências são feitas por componentes do corpo clínico dos H. C. L., tem também a colaboração do cirurgião britanico dr. Peter London do Birminghan Accident Hospital, do dr. L. Leite Pinto, e do director do Instituto de Medicina Legal de Lisboa, prof. Arsénio Nunes.

O Curso, que decorrerá no Hospital de Santo António dos Capuchos, na sala da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, inaugura-se depois de amanhã, ás 22 horas — com uma sessão a que preside o enfermeiro-mor dos H. C. L. e na qual, depois de o dr. Alfredo Franco — chefe de Internos — falar sobre os objectivos do Curso, o dr. Peter London fará a conferência inaugural, versando o tema «Tratamento do grande traumatizado», com tradução simultanea. A sessão encerrar-se-á com palavras do dr. Machado Macedo, secretário-geral da Sociedade Médica dos H. C. L.

O Curso prossegue de 28 do corrente até 1 de Abril sempre ás 22 horas, em duas sessões por semana.

VAI CONSTRUIR-SE próximo de Mira um Observatório Meteorológico

COIMBRA, 16.—Encontra-se desde ontem nesta cidade, acompanhado de vários técnicos do Ministério das Obras Publicas, o sr. eng.º Lousa Viana, administrador-delegado da Comissão das Novas Instalações Universitárias e director-delegado da Comissão do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra, o qual visitou várias obras em curso, designadamente o Parque de Jogos dos Estudantes, em Santa Clara, e o edifício onde se encontra instalado o Museu de Antropologia.

O sr. eng.º Lousa Viana deslocou-se esta manhã a Mira, a fim de estudar o local onde vai ser construído o Observatório Meteorológico, próximo daquela vila.

DESAPARECERAM DOIS IRMÃOS que andavam à pesca

MÉRTOLA, 16. — Quando se encontrava na faina da pesca voltou-se uma embarcação a remos tripulada pelos irmãos Marcolino Mateus e José Mateus, os quais desapareram nas aguas.

A embarcação foi depois vista a flutuar, mas de quilha para cima.

CANTINA ESCOLAR da Freguesia da Pena

Comemorando meio século de existência, a Cantina Escolar da Freguesia da Pena oferece amanhã, ás 14 horas, na sua sede, na Rua Martim Vaz, 42, 1.º, um lanche ás crianças, com a assistência dos sócios, das suas famílias e de amigos daquela instituição de beneficência. Falará o sr. Carlos João Madeira, presidente da assembleia geral; e o sócio sr. António Marques oferecerá um porto de honra á direcção.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Josué Gonçalves

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 16 — Faleceu o sr. Josué Gonçalves, chefe da secção de Abrantes da Hidroeléctrica do Alto Alentejo. Tinha 67 anos, era natural de Mouriscas, casado com a sr.ª D. Rosina Gonçalves da Silva e pai do engenheiro Fernando Gonçalves, daquela empresa.

FUNERAIS

Dr. José Joice Damas Mora

CADAVAL, 16 — Faleceu e sepultou-se no cemitério desta vila o sr. dr. José Joice Damas Mora, médico muito considerado e estimado na região. Contava 57 anos e era médico municipal, subdelegado de Saude e director clínico do hospital da Misericórdia local. Era casado com a sr.ª D. Octávia Barreto Damas Mora, pai dos srs. tenente João Manuel Barreto Damas Mora e dr. Luís Alberto Barreto Damas Mora, ausentes em Africa, e José António Barreto Damas Mora, irmão do sr. dr. Renato Joice Damas Mora e das sr.ªs D. Dagmar Joice Damas Mora e da escritora Edite Joice Damas Mora e prima do sr. dr. Mário Damas Mora.

O falecimento do sr. dr. José Joice Damas Mora provocou a maior consternação nesta vila, onde gozava de gerais simpatia. O funeral foi muito concorrido.

SUFRAGIOS

Almirante Gago Coutinho

A direcção do Albergue dos Inválidos do Trabalho manda rezar depois de amanhã, ás 19 e 15, na basílica da Estrela, missa de sufrágio por alma do almirante Gago Coutinho, como preito de homenagem á memória do grande sábio.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 42

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 18 de Março de 1963, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para a empreitada n.º 32/63 — Construção da piscina infantil do Campo Grande.

(Processo n.º 32/63/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 2.059.475$70
O depósito provisório é de ..... 51.490$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do concelho de Lisboa, em 13 de Fevereiro de 1963.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

DISCOS
NOVO SISTEMA DE VENDAS
COM ENORMES FACILIDADES DE PAGAMENTO
SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL
SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES
CASA VAPEDRONE
RUA DA VITÓRIA, 54-56 — TELEF. 32 56 32 — LISBOA

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade. etc.
FOTOFILME - Rossio 101
Tel. 323197
(ao lado da Pastelaria Suissa)

FALSA ACUSAÇÃO

por FRANK MORRIS

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Aguardando, sob fiança, o seu julgamento por um desfalque de vinte mil dólares na Companhia de Empréstimos Goddard, Albert Correll encontra o seu antigo patrão, Arnold (Arny) Goddard assassinado quando é atraido a casa deste por um misterioso telefonema. Correll prepara-se para fugir, mas é surpreendido pela filha de Arnold e sua ex-noiva, Susie. Susie desmaia e Al vai hospedar-se num hotel modesto. Suspeita que o assassino só pode ser um dos seus cinco antigos colegas: Dan Solden, guarda-livros; Oscar Suton e Clyde Holder, contabilistas; Mary Beetle, recepcionista; e Phil Crown, avaliador. A coberto da noite, passa revista ao escritório da Companhia e encontra na secretária de Mary uma mensagem — talvez de Crown. Ao sair do edifício é raptado por um desconhecido que o leva para uma vivenda solitária, mas uma vez aí subjuga o seu captor e regressa ao hotel. Mais tarde telefona a Susie que o trata por Mr. Anderson, dando lhe a impressão de acreditar na sua inocência. Vai então a casa de Mary Beetle, mas encontra a pobre rapariga apunhalada na cama.

27

CAPITULO VI

Aproximei-me da cama e olhei para o cadáver. Mary jazia de costas, com um braço estendido para o lado. Não sangrara muito. Os seus belos cabelos ruivo-dourados espalhavam-se pelo travesseiro e os olhos violetas, vidrados, fixavam-se no tecto.

Olhei em volta do quarto que fora minuciosamente revistado. Tudo estava em desordem.

Que viera o assassino procurar ali?

Mary trazia um vestido de casa, ás ramagens, e um avental minusculo, agora todo engelhado. O aventalito tinha uma algibeira do qual saía a ponta de uma folha de papel. Estendi a mão trémula para ele e puxei-o cá para fora.

Era uma pequena missiva dactilografada em tipo «elite», o mesmo tipo que eu vira na nota que encontrara no escritório. Dizia:

Betty — Ou ficas calada... ou então...

Não havia data nem assinatura. Mas já não precisava delas para saber quem escrevera aquela mensagem. Sabia agora quem era o assassino... e quem roubara o dinheiro. E sabia o que viera ele procurar aqui... o papel que eu tinha agora entre

28

mãos. Guardei-o no bolso e saí rapidamente. Sabia o que tinha que fazer.

Telefonaria a Dave Martin dos Homicídios. Alguns anos atrás eu ajudara-o a obter um empréstimo para comprar uma casa, e havia uma certa amizade entre nós desde então.

Uma vez na rua, mantive-me colado sempre ás sombras mais densas. Dirigi-me a um «snack» aberto toda a noite. Faltava um quarto para as nove quando telefonei a Martin e lhe disse quem era.

— Hã? O quê? Escute uma coisa, Al, você já se deu conta do que está a fazer?

— Pois claro. Ando a brincar com o fogo...

— Isso mesmo! Não há polícia na cidade que não ande á sua procura.

— Eu sei, mas não fui eu quem matou Arnold Goddard. Tão-pouco matei Mary Beetle. Mas sei quem foi.

— Que diz? Mary Beetle? Que quer dizer?

— Ela também foi assassinada. Acabo de a ver.

Narrei-lhe então como tinha encontrado o corpo de Goddard (sem no entanto lhe revelar que Susie me vira), que passara uma busca no escritório, da nota que encontrara na secretária de Mary, o meu rapto e, finalmente, a descoberta do cadáver de Mary e a nota encontrada no bolso do seu aventalito. Dei-lhe uma direcção e marquei-lhe ali um encontro.

Dave já estava á minha espera, num carro-patrulha. Tinham-me procurado pela Polícia?

— Deixem-me seguir á frente. Vocês sigam-me mas de forma a que possam ser vistos. Deixarei a porta no trinco, para que possam entrar.

Dirigimo-nos a uma vivenda. Dave e um dos guardas esconderam-se atrás de uns arbustos que ladeavam os degraus do pórtico. Premi o botão da campainha. Um momento depois, a porta abriu-se.

Crown estacou no limiar.

— Olá, Al! — Seguidamente explodiu. — Que diabo vem você cá fazer? Não sabe que está a ser procurado pela Polícia?

— Sei, mas precisava de lhe falar uns minutos.

Entrei antes que ele pudesse protestar, fingi que fechava a porta e segui-o pelo corredor.

Uma vez na sala de estar, Phil virou-se para mim.

— Lamento, Al, mas tenho que o entregar á Polícia.

— Não, Phil não o fará. Descobri a nota que você escreveu a Betty.

— Onde é ? — Deu um passo atrás e os seus olhos cintilaram em fendas brilhantes. — Está bem. — Deu mais um passo atrás, abriu uma gaveta e tirou para fora uma automática com um silenciador adaptado.

— Oiça, Phil, eu não trouxe a nota comigo. Sei agora que foi você quem fez o desfalque e... que matou Goddard. Ignoro até que ponto estava Mary envolvida no caso, mas ela devia saber alguma coisa que o fez calá-la para sempre.

Phil soltou uma risada pouco agradável.

— Como foi que se livrou do Harry?

— Pu-lo K. O. Amarrei-o e deixei-o lá. Depois telefonei á Polícia para o ir buscar. Ele já deve ter falado.

Conservava-me junto á porta do corredor. Dei então um passo na sua direcção. Phil recuou imediatamente, rosnando:

— Não se aproxime. — Encostei-me a uma mesa e a minha mão roçou por um pesado cinzeiro de vidro. — Como foi que descobriu isso tudo?

— Pela nota que encontrei no bolso do avental de Mary. Você era o único no escritório que tratava a Mary por Betty. Não devia ter escrito essa nota.

— E você não a devia ter lido. Vou matá-lo também. Devia ter fugido da cidade, quando saiu da prisão sob fiança.

— Não conseguirá iludir a lei, Phil.

Ele riu-se.

— Direi que você forçou a entrada em minha

30

casa e que me ameaçou, desvairado pelo ciume por eu me andar a *fazer* com Susie. Tive então que o matar em legítima defesa.

Vi o seu dedo contrair-se sobre o gatilho. Agarrei o cinzeiro e arremessei-lho justamente quando ele disparava. Apanhei-o em cheio no nariz. O miserável recuou até á parede, procurando limpar os olhos das cinzas.

Mas eu já estava em cima dele. Desferi um soco ao queixo, atirando-lhe a cabeça para trás. Phil ergueu a arma para me golpear com ela, mas eu segurei-lhe o pulso com a mão esquerda, meti-lhe o omoro por baixo do cotovelo e puxei com força. Ouviu-se um estalido e Phil soltou um uivo de dor, deixando cair a pistola. Entretanto já o tenente Morton e o outro guarda tinham irrompido, pela sala e seguravam agora o assassino.

— Ouviram... o que... ele disse? — perguntei, ofegante.

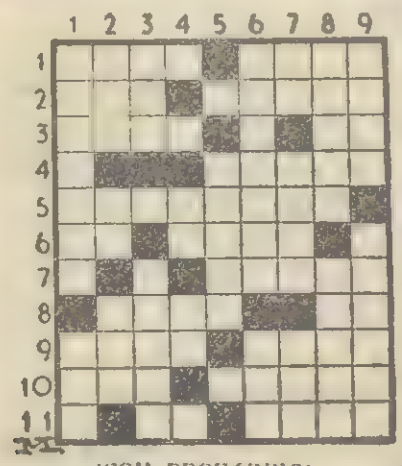
— Sim. — Dave acenou a cabeça para o guarda ocupado em passar a algema em torno do pulso de Phil, e fechando a outra algema em torno do seu.

— Escute, Dave — disse eu. — Quer fazer-me um favor? Telefone a Susie Goddard e diga-lhe o que se passou. Diga-lhe que vou a caminho.

Não esperei pela sua resposta. Eu estava com pressa.

(Continua)

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2941

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um algarismo. Animal roedor da América do Sul. 2 — Vá pelo ar. Bateram. 3 — Cálculo aproximado. Além. 4 — Mau cheiro. 5 — Tocar harpa. 6 — Artigo (pl.). Rezai. 7 — Antigo reino saxão, que tinha Londres por capital. 8 — Aquele que. Utensílio de padejar. 9 — Fama. Correlacionado. 10 — Possui. Obstáculo. 11 — Preposição e artigo. Patrões.

VERTICAIS: 1 — Gado ovelhum. Amarra. 2 — Uma das Cíclades, entre Naxos e Santorim, famosa pelo seu comércio de passas. Carta de jogar. O qual. 3 — Há. Grupo. 4 — Poeira. Eia! (ant.). 5 — Ofendem. 6 — Desavenças. Bordo. 7 — Atmosfera. Ofertais. Finalidade. 8 — Temperatura elevada do ar. Heróico. 9 — Querer muito. Análises.

Solução do problema n.º 2940

HORIZONTAIS: 1 — Négus. Ab. 2 — Arame. Cru. 3 — Sós. Rolar. 4 — Cair. 5 — Olear. 6 — A. PENSAR. 7 — Tratarei. Im. 8 — Ai. Toou. 9 — Lota. Nica. 10 — Se. Iia. Em. 11 — MORREU.

VERTICAIS: 1 — Nas. Fatal. 2 — Eros. Rios. 3 — Gás. Opa. Tem. 4 — UM. Alerta. 5 — Ser. Éneo. Ir. 6 — Ocasionar. 7 — Clara. Ui. 8 — Aral. Ri. Céu. 9 — BURRO. Moam.

(Provérbio: A PENSAR MORREU UM BURRO).

(NOVA MODALIDADE)

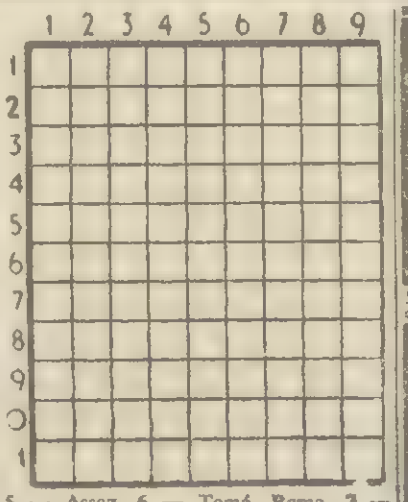
Problema n.º 4987

HORIZONTAIS: 1 — Pronome pessoal (pl.). Equipo. 2 — Abastado. Feminino de dois. 3 — Preposição. Seguias. 4 — Rasouras. 5 — Preposição. Ente. Isolado. 6 — Pátria. Trocar. 7 — Brisas. 8 — Basta. Espaço de trinta dias. Artigo definido (ant.). 9 — Nota musical. O mais. 10 — Ordem militar portuguesa. Verseja. 11 — Morada. Sadios.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do érbio. Cidade da Holanda afamada pelas suas porcelanas. Antes de Cristo. 2 — Lírio. Ruim. Rio de Portugal. 3 — Bordo (árvore). Batráquio. Suspiros. 4 — Adicionas. Artigo indefinido. Apelido. 5 — Cidade de França. 6 — Transferir para outro dia. Artigo definido. Reis. 7 — Artérias. Reis. Camareira. 8 — Conjunção. Nota musical. Armadura antiga para a cabeça. 9 — Artigo definido. Parte do oceano Pacífico onde ficam as ilhas Hébridas. Campeão.

Solução do problema n.º 4986

HORIZONTAIS: 1 — Satão. 2 — Os. Lar. Um. 3 — Bari. Urna. 4 — H. Ás. Uns. Moa. Dr. 9 — Ema. Pau. Meã. 5 — Assaz. 6 — Tomé. Rama. 7 — AC. Nem. Gu. 8 — Apelara. 9 — Agora. 10 — Ar. Asa. De. 11 — Real. Mira.



VERTICAIS: 1 — Sob. Ata. Par. 2 — Sai. Oca. Ré. 3 — Riam. Pá. 4 — Alí. Senegal. 5 — Tá. Ás. Elos. 6 — Aru. Armaram. 7 — Reza. Rã. 8 — Uns. Moa. Dr. 9 — Ema. Pau. Meã.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 97

LISBOA

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

DE TODAS AS MARCAS

Material Electrico e Material para Vulcanizadores

Auto Portuguesa, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

Telef. 47496 — LISBOA

Na DAMAIA, o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA VIOLETA.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro do Interior.

● **Ministro da Saúde**

O sr. prof. Pedro Soares Martinez, titular da pasta da Saude e Assistência, recebeu o bastonário da Ordem dos Médicos, sr. prof. Lobato Guimarães, com o qual apreciou vários problemas de interesse para a classe médica.

● **Ministério do Ultramar**

O Conselho de Governo de Macau, reunido em sessão extraordinária, decidiu enviar a seguinte mensagem ao titular da pasta do Ultramar:

«O Conselho de Governo, reunido pela primeira vez após ter sido por V. Ex.ª dado publico conhecimento do projecto de diploma de revisão da Lei Organica do Ultramar, enviado á Assembleia Nacional, apresenta as mais efusivas saudações pelo notável alcance, que se prevê, da medida tomada e que saiu ao encontro da opinião publica local. Também pede se digne V. Ex.ª transmitir a Sua Excelência o Presidente do Conselho os respeitosos cumprimentos deste Conselho pela oportuna satisfação das legitimas aspirações do Ultramar, esperando que a proposta de revisão da Lei Organica consolide a unidade nacional, superiormente orientada no engrandecimento da Nação».

● **Governador civil**

Esteve no Governo Civil a apresentar cumprimentos ao sr. dr. Osório Vaz, por motivo do quarto aniversário da sua posse, o comandante-geral da P. S. P., sr. brigadeiro Fernando Oliveira, que se fazia acompanhar dos 1.º e 2.º comandantes de Lisboa e do adjunto do mesmo comando.

O Eng. Costa Lobo foi aprovado para professor de Urbanização do Instituto Superior Técnico

No Instituto Superior Técnico terminou esta manhã, com as provas do sr. eng. Manuel Costa Lobo, o concurso para professor de Urbanização daquele estabelecimento de ensino.

As provas tinham começado no passado dia 28 e a elas se apresentaram os srs. engs. Miguel Resende, Herberto de Miranda, Aníbal Vieira, Barbosa de Abreu, Guimarães Lobato e Costa Lobo.

O júri, formado pelos srs. profs. Leite Pinto, que presidiu, na sua qualidade de reitor da Universidade Técnica; Almeida Garrett e Correia de Araujo, da Universidade do Porto; arquitectos Paulino Montês e Carlos Ramos, directores, respectivamente, das Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto; e ainda por todos os professores catedráticos do Instituto Superior Técnico, reuniu-se esta manhã, cerca das 10 horas, para decidir sobre a aprovação de um dos candidatos.

A meio da tarde foi tornada publica a decisão do juri que aprovou para professor de Urbanização o sr. eng. Manuel Leal da Costa Lobo.

UMA MENINA ASSALTADA

por um malandrim próximo de Évora

ÉVORA, 16. — Na estrada de Evora a Montemor-o-Novo, próximo do chafariz das Bravas, foi assaltada ontem, ao fim da tarde, por um indivíduo ainda novo, que viajava num automóvel de marca «Austin», de cor vermelha, a jovem Maria Margarida Cavaco da Silva, de 17 anos, filha do sr. Joaquim António da Silva e da sr.ª D. Rosária da Conceição Cavaco da Silva, residente em Estremoz, e actualmente de visita a uns parentes, moradores no Bairro de Santa Maria, á entrada desta cidade.

A assaltada, que viera á cidade e regressava a casa de sua família, lutou desesperadamente com o desconhecido, o qual, ao aproximar-se da jovem, saiu do carro e tentou violentá-la. A menina Maria Margarida sofreu diversos ferimentos no rosto e no peito e ficou com várias peças do vestuário rasgadas.

O assaltante, que não pôde levar por diante os seus intentos, devido á resistência oferecida, pôs-se em fuga e está a ser procurado pelas autoridades policiais.

A jovem assaltada foi conduzida ao hospital, onde recebeu tratamento de vários ferimentos.

A Polícia dispõe de elementos que permitem conduzir á detenção do malandrim, o qual, segundo as indicações da assaltada, parece ser desta região.

EMPRÉSTIMOS

da Junta de Colonização Interna

Por despachos de 13 do corrente, do Secretário de Estado da Agricultura, a Junta de Colonização Interna foi autorizada, ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, a conceder diversos empréstimos no montante de 1 081 640$00 a mutuários de vários distritos do Continente e Ilhas Adjacentes. Desta importancia foram destinados, 479 900$00 a obras de rega, enxugo e defesa contra a erosão; 275 790$00 a surribas, arroteias e novas plantações; 325 950$00 a construções rurais. E 1 233 860$00 dos quais se destinaram, 772 860$00 a máquinas agrícolas; 110 000$00 a aquisição de prédios; 316 610$00 a oficinas tecnológicas e 34 390$00 a outros melhoramentos.

APARECEU A BOIAR NO TEJO

o cadáver do corticeiro procurado pela família

Em frente da Estação de Santa Apolónia, apareceu a boiar no Tejo o cadáver de um homem que foi removido para o Instituto de Medicina Legal e ali identificado. Trata-se do corpo do corticeiro José Pereira, de 55 anos, natural de Arganil, que desaparecera há dias da residencia, na Rua Dr. António Elvas, Poço da Cova da Piedade, e que a família procurava, tendo chegado a fazer um apelo na TV.

Regressou de Paris

a missão militar portuguesa

Vinda de Paris, chegou hoje a Lisboa a missão militar portuguesa, que esteve duas semanas em Paris e Londres, onde se vasitou com personalidades militares daqueles países.

A missão era chefiada pelo sr. general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, e composta pelos srs. coronel Matos Chaves, tenentes-coronéis Bettencourt Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército, em Angola; Reimão Nogueira, e Rocha Simões, e do capitão Pereira Coutinho, seu ajudante.

IVON CURIE

chegou hoje a Lisboa para trabalhar no S. Luiz

Por via aérea, chegou hoje a Lisboa, o conhecido artista brasileiro Ivon Curie, que vem cumprir o seu contrato de Carnaval no São Luiz. Aguardavam-no no aeroporto, João Ortigão Ramos, gerente daquela casa de espectáculos; Fernando Fragoso e outros amigos e admiradores.

Falando aos que o esperavam, Ivon Curie disse que se sentia feliz por voltar a Portugal e que, a partir do próximo sábado, mataria saudades no palco do S. Luiz com os seus amigos portugueses, para os quais trazia os ultimos êxitos da «Bossa Nova».

TRIBUNAIS

Condenações no Plenário

Sob a presidência do desembargador sr. dr. Silva Caldeira, reuniu-se esta manhã o Plenário Correccional da Boa Hora para concluir o julgamento de quatro indivíduos de Coimbra, acusados de terem desenvolvido actividades subversivas naquela cidade. Reaberta a sessão foram lidos os quesitos, depois do que o colectivo se reuniu para deliberar. Ao princípio da tarde foi lido o acórdão que condenou os srs. Alfredo da Conceição Pedrosa e Fausto Cortesão Marta, cada um em dois anos de prisão correccional, e Fernando Martins Adão e Alberto dos Santos Januário, cada um em 22 meses de prisão correccional, e todos na perda de direitos políticos por cinco anos. Os condenados recolheram novamente á cadeia.

Os efeitos do temporal

Dois desmoronamentos

- Na Avenida António Serpa
- 25 metros de muro em Marvila

Devido á infiltração das chuvas, ruiu a meio da madrugada, o pano de forro e parte da parede das águas-furtadas de um prédio situado na Avenida António Serpa.

Os escombros abateram sobre a clarabóia do quarto andar do prédio contíguo, habitado pelo sr. dr. Rocha da Silva, e vieram cair, em parte, no patamar do rés-do-chão do mesmo edifício.

O estuque dos patamares dos diversos andares abriu fendas, causadas pela queda dos escombros, ameaçando desprender-se a todo o momento.

Não se registaram desastres pessoais.

Os bombeiros procederam ao escoramento da parede afectada, sob a direcção do adjunto-técnico sr. capitão Corte Real.

Os bombeiros ocorreram a vários locais

O pessoal do Batalhão dos Sapadores Bombeiros acudiu hoje a diversas chamadas, pelo que a sua intervenção se verificou também nos seguintes locais: Estrada de Marvila, em frente do n.º 18, onde abateu um muro na extensão de 25 metros, pelo que a via pública ficou obstruída; Rua dos Sapadores, 17 (Pátio dos Peixinhos), onde o tecto de uma dependência abateu, procedendo-se ao escoramento; Rua do Embaixador, onde fios telefónicos partidos tiveram de ser retirados por dificultarem o trânsito; Estrada da Luz, onde houve que retirar ramos de árvores caídos na via pública; Azinhaga das Murtas, onde houve inundação provocada por um colector que rebentou, ficando várias barracas alagadas, pelo que foram evacuados os respectivos ocupantes; Travessa Domingos Tenreiro, 1, para proceder ao corte de uma árvore que ameaçava cair; Rua da Cruz, a Alcantara, onde a infiltração das águas provocou a queda de parte do pavimento, pelo que os inquilinos se retiraram com os seus móveis; Rua Vicente Borba, 81, 4.º, onde se registaram fendas; e Calçada Agostinho Carvalho, 10, onde se abriram fendas nas paredes do edifício, pelo que se fez o devido escoramento.

Casas inundadas e chaminés a cair

Verificaram-se inundações na Travessa da Rabicha, na quinta de José Pinto; Rua Emília das Neves, 36; Rua Dr. Candido Figueiredo; Rua Doca do Bom Sucesso; Rua da Praia, a Pedrouços; na Escola Alemã, na Rua Filipe Duarte; e numa barraca da Avenida de Ceuta.

Devido ao mau estado das chaminés, o B. S. B. também compareceu nas ruas Angelina Vidal, 16, 4.º; Manuel Soares Guedes, 12, 2.º, e Fernandes da Fonseca, 10.

A CHEIA NA GOLEGÃ

(Continuação da 1.ª página)

bou por encostar á margem perto da Carregueira, o rio, embora com grande volume, não dava a impressão de proximidade de cheia.

Pois foi precisamente o que sucedeu, e por tal forma, que pôs a população em sobressalto. Com uma rapidez quase inacreditável, o Tejo transbordou e, a partir das 2 horas da madrugada de hoje, uma corrente assustadora galgava o «Dique dos Vinte» onde as águas, de manhã, passavam um metro acima da barragem, continuando a cheia a acentuar-se.

A inundação teve assim um carácter subito, pois hoje de manhã já havia ruas da vila submersas. Os vastos campos vizinhos onde, ontem á noite, se podia transitar, estão hoje igualmente submersos por um volume de água ainda não igualado este Inverno. Trata-se da maior cheia do ano.

Por outro lado, como chove ininterruptamente há dois dias, a lavoura está a sofrer grandes prejuízos, enquanto a situação dos rurais se torna aflitiva por carência de salários.

Estão interrompidas as comunicações rodoviárias entre a Golegã, Chamusca, Azinhaga e Pombalinho-Vale de Figueira.

O acidente ferroviário próximo de Campolide

(Continuação da página central)

tensas «bichas» junto dos principais pontos do percurso, principalmente próximo das estações e apeadeiros do caminho de ferro, pois, numerosos passageiros quiseram evitar o desvio por Sete Rios, o que lhes acarretaria (como acarretou a todos os outros) um grande atraso na chegada a Lisboa.

Não houve, ao que nos informaram, junto daquela empresa, demoras nas ligações, tendo os autocarros chegado á capital dentro do horário previsto.

Todavia, dada a carência de lugares, devido a um anormal afluxo de passageiros, muitas pessoas fizeram, a pé, o percurso desde Benfica até ao Jardim Zoológico para conseguirem um lugar no estribo de um eléctrico...

Foram suprimidas nove ligações ferroviárias entre Sintra e Lisboa

O desastre ferroviário desta manhã, em Campolide, afectou, conforme acentuámos, as regulares comunicações entre Sintra e Lisboa. Além dos atrasos provocados nas carreiras normais, que tiveram de utilizar o desvio de Sete Rios, foram suprimidas nove composições dos horários, entre as 7 e as 12 horas

AÇAMBARCADORES DE BATATA presos por brigadas da Intendência

Continua a ser difícil adquirir batata no mercado, quer em Lisboa, quer em muitos pontos do País. Este grave contratempo tem, evidentemente, causas multiplas, a exigir decisões convenientes de quem as possa tomar, mas é ainda mais agravado pela acção nefasta dos especuladores e açambarcadores, em grande e pequena escala...

As brigadas da Intendência Geral dos Abastecimentos continuam a acompanhar a distribuição da batata ás mercearias e aos mercados da capital e outras localidades do País. Nas Caldas da Rainha foi preso o retalhista Francisco Enxuto da Silva, por ter negado á fiscalização a existência de batata, além da que possuía no estabelecimento. Passada busca, foram encontrados ocultos num armazém próximo, 352 quilos, que foram apreendidos e lançados no consumo publico. O arguido foi presente em tribunal, onde prestou a caução arbitrada de 8000$00.

Por açambarcamento e especulação, foram também presas três vendedeiras de Viana do Castelo, por se recusarem a vender batata ao preço fixado, exigindo 2$60 por cada quilo, e duas vendedeiras de Ponte de Lima, sendo-lhes apreendidos e vendidos 40 quilos ao preço legal. Foram igualmente processados dois retalhistas e três vendedeiras, no Porto.

Por especulação, foram também processados: um armazenista-retalhista, em Coimbra, que vendeu 400 quilos de batata, em sacos de plástico, a 2$50 cada quilo; e outros.

A Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau efectuou, em 13 do corrente mês, uma distribuição de 83 224 fardos de bacalhau de todos os tipos (cada fardo contém 60 quilos). A Fiscalização da I. G. A., em colaboração com aquele organismo, acompanha a sua movimentação, a fim de evitar sonegações e especulações.

ATROPELADO mortalmente

COIMBRA, 16 — Encontra-se depositado, na casa mortuária dos Hospitais da Universidade, o corpo de um homem, de identidade desconhecida, colhido mortalmente por um veículo, na estrada de Leiria á Figueira da Foz.

O próximo mês será mais frio do que o normal

—prevê-se nos E. U. A. acerca da Europa

LONDRES, 16 — «O tempo volta ao normal — fortes nevões», tal foi o título do «Guardian» ás notícias de que uma nova vaga de frio assola a Europa e as previsões do Instituto Meteorológico dos Estados Unidos de que a Europa, a ocidente dos Balcãs, terá, no próximo mês, tempo «mais frio do que o normal». — (A. N. I.).

AGUACEIROS FORTES NO SUL DO CONTINENTE

WASHINGTON, 16 — Ainda não acabou o mau tempo para Portugal. Nos próximos 30 dias registar-se-ão, no Norte, temperaturas «muito abaixo do normal» — anunciam os serviços meteorológicos dos Estados Unidos, na sua previsão quinzenal.

Prevêem-se também fortes aguaceiros em toda a Europa abaixo de uma linha que cruza, aproximadamente a meio, a Alemanha, passando pela metade Sul da Inglaterra e pela Irlanda. — (A. N. I.).

Às 16 horas

A CHEIA SERÁ MAIOR do que a de Janeiro

SANTARÉM, 16. — As proporções da actual cheia fazem prever que esta será muito maior do que a de Janeiro ultimo.

As águas continuam a subir, e o nível do Tejo, nas Portas do Ródão, é já de 9 metros acima do normal.

A estrada que liga a Chamusca á Golegã foi invadida pelas águas, que cobrem já os diques dos Vinte e de Rebentão.

MOÇAMBIQUE VAI TER

um bom ano algodoeiro

LOURENÇO MARQUES, 16.—Apesar de certas dificuldades que se levantaram nos ultimos tempos á produção do algodão em Moçambique, e segundo informações dignas de todo o crédito, foram muito animadores os resultados obtidos em 1962. Afirma-se que os armazéns se encheram e houve que recorrer ao aumento da sua capacidade.—(L.)

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Fevereiro de 1933 publicava:

«O presidente eleito dos Estados Unidos, sr. Franklin Roosevelt, acaba de sair ileso de um atentado em tudo semelhante áquele que vitimou o presidente Doumer.

«Um dementado, que chamou a si toda a responsabilidade do seu acto criminoso, disparou contra o presidente Roosevelt cinco tiros de revólver, sem o atingir.

«Que justificação encontrou ele para o seu crime? Apenas o ódio. Trata-se de uma alma perdida por falsas ideias de renovação social, de uma vítima da educação e dos meios suspeitos que ele frequentava. Ele próprio se queixa que, desde pequeno o obrigaram a trabalhar, em vez de o mandarem para a escola».

VENTILADORES

HELLIX

3 MODELOS
17 - 24 - 32
centímetros

SILENCIOSOS
RESISTENTES
EFICAZES

Distribuidor
JORGE NOBRE DE CARVALHO
CASCAIS Tel. 280303
Apartado 2.633 — LISBOA-2

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 631 m — 665 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Paul Westch; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 10: Intervalo musical; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. — A's 18: «Intermezzo Giocoso», da ópera «Il Maestro di Capella», de Cimarosa, arranjo de Zanon, pelo baritono Renato Cesari e Orquestra Centro Soli; 18 e 20: Temas ultramarinos: «No Coração de Angola»; 18 e 30: Ciclo do Barroco Italiano: dois «Concertos, op. 10», de Vivaldi, pela Orquestra I Mucisi, com Gastone Tassinari (flauta), 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pelo Quarteto Vocal de Lisboa, constituído por Américo Vieira (tenor); João Afonso (tenor); Luís Franca (baritono) e Alvaro Malta (baixo); 20 e 35: «Concerto n.º 4, em dó menor», de Galuppi, pela Orquestra de Camara de Milão; 20 e 45: «Florida», suite sinfónica, de Delius, pela Orquestra Filarmónica Real; 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente».

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Musica; 23 e 45: Noticiário, 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Uma voz e cinco conjuntos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Artista; 21: Noticiário; 21 e 15: Sonatas; 21 e 45: Orquestras; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Trechos recreativos; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário, 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho, 17 e 15: Noticiário; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: «Fátima, Sinal de Esperança»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Radio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa «A Igreja de S. João de Deus»; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: «Fátima, Sinal de Esperança»; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Radio Rural, 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 48: Separador; 20 e 55: Meditando; 21: Programa «A Igreja de S. João de Deus»; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: Nem tudo se perde no ar; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

TELEVISÃO

HOJE, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Telejunior Clube»: concurso «Certificados de Aforro»; «Jazz-Samba»; (Bossa Nova), pelo Quarteto do Hot Clube de Portugal com Jean Pierre Gebler (sax-barítono); Justiniano Canelhas (ao piano); Bernardo Moreira (contrabaixo), e Manuel Jorge Veloso (bateria). Apresentação de Maria João, Lobo Antunes e Julio Isidro. Coordenação de João Moreira. Cenário de Moniz Pereira. Realização de Félix Ferreira; 20 e 10: «Teledesporto», revista semanal das actualidades desportivas; 20 e 35: «Amanhã é Domingo», programa do rev. José Maria de Freitas; 20 e 45: As Forças Armadas em Angola (Acção Psicossocial): «Planalto do Huambo e Rio Chiloango, 1962», suplemento do Telejornal, produzido de colaboração com os Serviços de Informação Publica das Forças Armadas. Realização de Helder Mendes; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Pequeno teatro: «O Espólio do Tio Cipriano», de Julio Dinis. Interpretação de Rodolfo Neves, Luís de Campos, Alvaro Pereira, Manuel Lereno, Maria Schultze e António Sacramento. Cenário de Moniz Pereira. Realização de Pedro Martins; 22 e 5: «A Holanda de hoje»; 22 e 20: Transmissão dos estudios do Porto: «Canal 9» (variedades); 22 e 55: «Hong-Kong»; 23 e 40: «O Fado e o Amor», com Natércia da Conceição. Cenários de Moniz Pereira. Realização de O Costa; 23 e 55: Ultimas notícias; e 0 horas: Fecho.

AMANHÃ — 1.º periodo — A's 12 e 30: Missa de domingo; 13 e 5: Fecho; 2.º periodo — A's 18 e 15: Telejornal e informação desportiva; 18 e 30: «Aeroporto de imaginação» — Bailados; canções por Eugénia Maria; Desenhos animados; a «Passarola»; Orquestra da Casa Pia de Beja; «Portugal, história e aventuras»; Fontes; 19 e 30: Aventuras do «Mascarilha»; 19 e 55: TV Rural; 20 e 15: «Os portugueses, esses desconhecidos»; 20 e 50: Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 35: «Os factos da actualidade nacional»; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Shegundo Galarza e os seus violinos; 22 e 25: Domingo á noite... «A noite em que o telefone tocou», com Eddie Albert (série «Desilu»); 23 e 15: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal; 24: Fecho.

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 16 — A's 8 horas (3,21 m); 20 e 30 (3,15 m).

Dia 17 — A's 8 e 59 (3,09 m); 21 e 35 (3,11 m).

Dia 18 — A's 10 e 12 (3,07 m); 23 horas (3,19 m).

BAIXA-MAR

Dia 16 — A' 1 e 16 (1,59 m); 13 e 54 (1,63 m).

Dia 17 — A's 2 e 26 (1,72 m); 15 e 03 (1,72 m).

Dia 18 — A's 3 e 44 (1,77 m); 16 e 13 (1,71 m).

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (632288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Avila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo. Filho. R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata 76 (661010).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942)

MARVILA — Marvila, R. Direita do Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — 23-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, Fernão de Magalhães 31 (840448).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Daqui fala o morto».

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola da má-língua»

CINEMAS

TIVOLI — «A comédia do Mundo».

POLITEAMA — «O analfabeto»

MONUMENTAL — «O estudante de Siena».

S. JORGE — «A caminho de Hong Kong».

AVIS — «O mar das tormentas».

ODEON — «Dois tipos de respeito».

CAPITOLIO — «O tesouro do Tarzan»

PROMOTORA — «Um rei em Nova York».

JARDIM CINEMA — «Dizem que é amor».

ARCO-IRIS — «Cimarron».

CINE MOSCAVIDE — «As pontes de Toko-Ri».

LYS — «O homem que matou Liberty Valance».

ROYAL — «A família Robinson».

SALÃO LISBOA — «O fugitivo.

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «O dia seguinte».

VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».

ABC — As 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».

CINEMAS

S. LUIZ — «Fascinação de amor».

IMPÉRIO — «O pombo que conquistou Roma».

EDEN — «Final de julgamento».

ALVALADE — «Fascinação de amor».

CONDES — «A quadrilha da doce vida».

OLÍMPIA — «O Mundo em chamas».

ROMA — «O clube do diabo».

CHIADO TERRASSE — «O laço da meia noite».

SALÃO LISBOA — «A justiça de Jesse James».

IDEAL — «Restos de um pecado».

RESTELO — «Moldura negra».

CAMPOLIDE — «O mundo de Susie Wong

S. [illegible]

Semana do contribuinte

AGENDA
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Estão a pagamento durante o mês de Fevereiro corrente e até 30 de Março, acrescidas de juros da mora, as seguintes:

Contribuição Predial — As colectas de quantia inferior a 100$00. As primeiras prestações das colectas divididas em duas ou quatro prestações podem ser pagas com juros da mora, respectivamente até ao fim de Abril e fim de Julho meses do vencimento das segundas, independentemente do vencimento das restantes.

Contribuição Industrial — As colectas de quantia inferior a 200$00.

Nas colectas superiores a 200$00, divididas em duas ou quatro prestações, se a primeira prestação não foi paga em Janeiro, venceu-se toda a divida e tem de ser pagas todas elas.

Imposto de Capitais — Está em curso o lançamento deste imposto efectuado já sob a égide do novo Código que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro do corrente ano. O imposto que vai ser liquidado, pelos rendimentos até 31 de Dezembro de 1962, está a pagamento durante o mês de Abril, numa unica prestação. Poderá ainda ser pago com juros da mora nos 60 dias seguintes, posto o que relaxará.

Imposto Profissional—Profissões por Conta Própria — Este imposto que substituiu o que antigamente era conhecido por «Profissões Liberais», está a pagamento durante o mês de Julho próximo, tendo-se iniciado este mês as operações do respectivo lançamento.

Imposto Profissional — Empregados — Com a entrada em vigor do novo Código, em 1 de Janeiro do corrente ano, devem as entidades patronais, entregar este mês de Fevereiro, mediante guia modelo 6, em triplicado, a importancia dos descontos que efectuaram aos seus empregados em Janeiro, cujo apanhado devem ter efectuado dos registos individuais que, pelo artigo 49.º do Código, são obrigadas a possuir.

Este ano, ainda, será pago no mês de Julho, também, o imposto devido por todos aqueles que apresentaram as declarações do modelo antigo, por terem tido alterações de vencimento de Julho a Dezembro de 1961 ou por terem iniciado a sua actividade durante o ano findo de 1962. Este *ajustamento* de imposto será também pago numa unica prestação.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Espera-se que seja publicado com a brevidade requerida, o novo diploma ou alterações ao actual que permitam o ajustamento perfeito no sistema, dos rendimentos dos impostos que este ano tem nova forma de liquidação e pagamento.

Declarações modelo 1 — Durante o corrente mês, conforme está determinado no actual Regulamento, todos os interessados que sejam colectados em concelhos ou bairros diferentes dos da residência deverão apresentar estas declarações Todavia em virtude das alterações nos Impostos de Capitais e Profissional, as secções de Finanças só poderão certificar os rendimentos sujeitos a Contribuição Predial, Contribuição Industrial e, dentre os sujeitos a Imposto Profissional, os respeitantes a gratificações, percentagens e mesmo assalariados. Como se sabe esta declaração só é de renovar se tiver havido qualquer alteração na anteriormente apresentada.

Declarações modelo 1-A — Também durante o corrente mês serão estas declarações apresentadas por todas as pessoas que, além dos rendimentos sujeitos a contribuição predial, a contribuição industrial, a imposto profissional, a imposto de Capitais e rendimento de acções emitidas por sociedades com sede no Ultramar quando pagos na Metrópole, auferirem importancias recebidas pelo exercício de qualquer função do Estado, dos corpos administrativos e das pessoas colectivas de utilidade publica administrativa e, bem assim, pensões de aposentação ou reforma e quaisquer outras pensões ou rendas temporárias ou vitalícias. Também estas declarações só são de apresentar quando tenha havido alteração nos elementos da anterior.

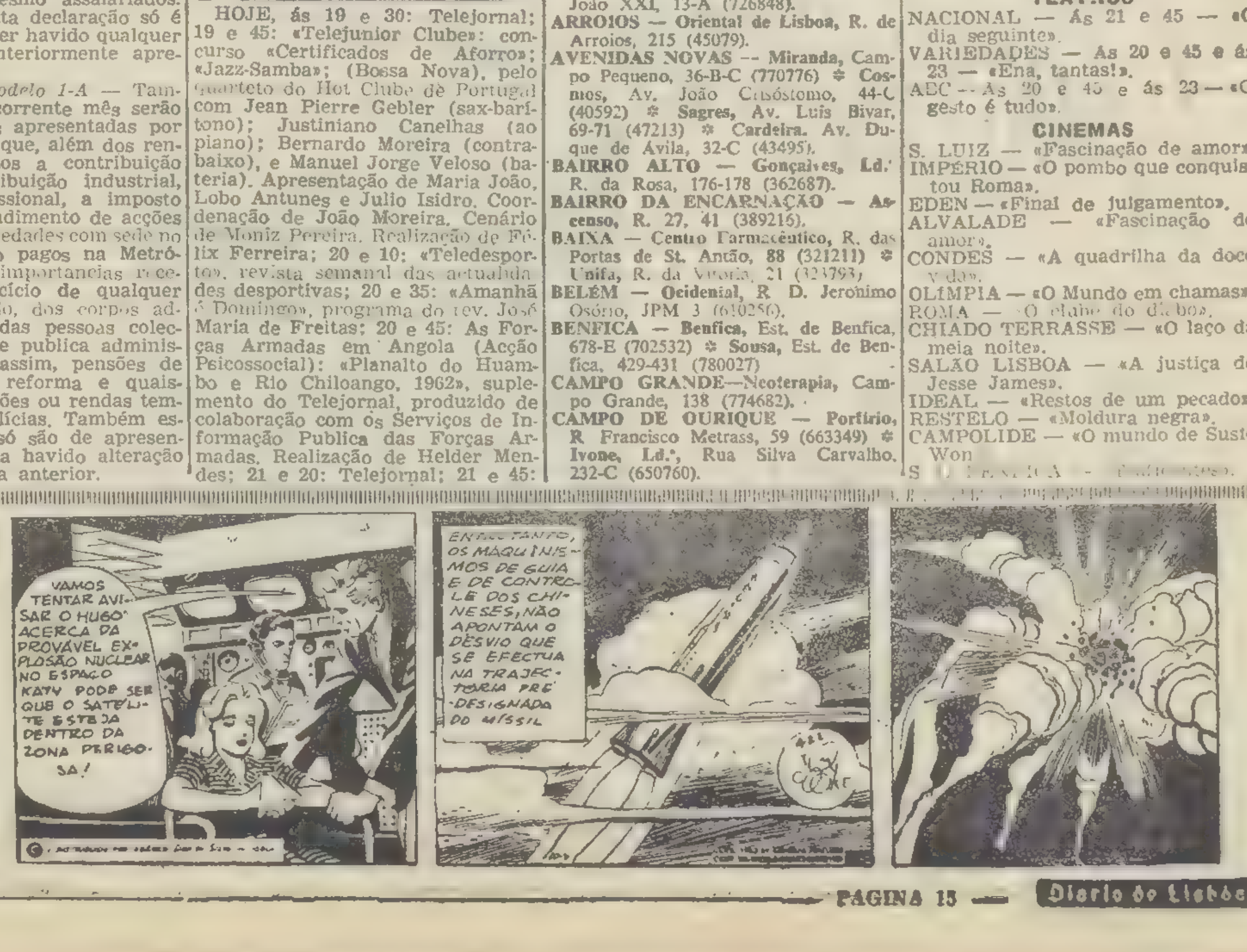
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica do dr. I. M. LEVITT

421



OS REBELDES DO «ANZOATEGUI» PROPÕEM-SE ENTREGAR O NAVIO ÀS AUTORIDADES DO BRASIL E PEDIR ASILO POLÍTICO NAQUELE PAÍS

(Continuação da 1.ª página)

«Frente Armada de Libertação Nacional» (F. A. L. N.), movimento que organizou o roubo do cargueiro venezuelano «Anzoategui», afirmou ontém á noite, num telefonema para a U. P. I., que o barco havia deixado o Golfo do México, e rumara para pleno Atlantico, «navegando normalmente».

Acrescentara que alguns tripulantes haviam aderido ao comando pirata que se apoderou do cargueiro. — (A. N. I.).

HENRIQUE GALVÃO TAMBÉM SE DIRIGIU PARA O BRASIL COM O «SANTA MARIA»

CARACAS, 16 — Prevalece cada vez mais em Caracas a impressão de que o cargueiro «Anzoategui» se dirige para o Brasil. Uma edição especial do jornal «Clarin», órgão do Partido da União Republicana Democrática, que pertence á oposição, chegou a anunciar ontem á noite que o navio entraria em águas brasileiras nas horas mais próximas.

O «Anzoategui», segundo o jornal, encontrar-se-ia nessa altura a 220 milhas de Belém, porto do Norte do Brasil.

Os rebeldes, afirma o «Clarin», entregarão o navio ás autoridades brasileiras e pedirão asilo político O navio, sempre segundo o mesmo jornal, hasteou um grande pavilhão com as siglas F. A. F. N. («Forças Armadas de Libertação Nacional»).

Recorda-se, por outro lado, que o «Santa Maria» paquete português que foi capturado por Henrique Galvão, em nome do D. R. I. L., depois de fazer rumo para Angola, dirigiu-se para o Brasil, onde os rebeldes portugueses obtiveram asilo.

Foram enviadas mensagens de bordo do «Anzoategui» para assinalar que todos os que se encontram a bordo estão bem e de excelente saude. Os dois chefes rebeldes com maior autoridade a bordo do cargueiro seriam José Rómulo Nino («comandante Rafael») e o segundo piloto Wismar Medina Rojas («comandante Andrews»). — (F. P.).

OUTRO AVIÃO VIGIA O BARCO ATÉ PODER SER CONTACTADO POR UNIDADES NAVAIS DA VENEZUELA

WASHINGTON, 16 — Um «superconstellation Hurricane Hunter» da Marinha norte-americana, da base naval de Rossevelt Roads, em Porto Rico, avistou também esta madrugada o barco venezuelano «Anzoategui».

Este avião indicou a posição do navio como sendo a 450 milhas a sueste da Trindade e está a manter vigilancia sobre o barco até poder ser contactado por unidades navais da Venezuela.

Se os rebeldes venezuelanos penetrarem com o barco em águas brasileiras, seguirão o exemplo [illegible] brasileiras, seguirão o exemplo de Henrique Galvão o rebelde português que se apossou do paquete «Santa Maria», há dois anos.—(R.).

ATENTADO NA VENEZUELA

CARACAS, 16. — Um atentado terrorista foi cometido ontem á noite contra as instalações da companhia petrolífera americana «Mene Grande Oil Coompany», na localidade de Cantaura (Estado de Anzoategui) a 600 km a sudeste de Caracas.

Deu-se uma violenta explosão e um dos oleodutos ficou cortado, por elementos da «Frente de Libertação Nacional», organização clandestina da extrema-esquerda. — (F. P.).

DOIS BARCOS CUBANOS FORAM APRESADOS POR UM «NAVIO PIRATA»

KEY WEST, 16. — A Radiodifusão cubana captada nesta cidade, anunciou que dois barcos de pesca cubanos foram apresados por um «navio-pirata» ao largo de Cardenas (província de Matanzas).

Acrescentou que dois homens sofreram ferimentos no ataque e foram recolhidos por outro barco cubano. Teriam afirmado que, pelo menos, dois dos «mercenários» eram norte-americanos. — (F. P.).

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A LUTA POLÍTICA NA RODÉSIA DO SUL — Josua Nkomo, antigo dirigente da União dos Povos Africanos Zimbabwe, Z. A. P. U., foi hoje citado como tendo dito que encara o estabelecimento de um «Governo Popular» para se opor ao actual Governo das direitas na Rodésia do Sul.**

● MANIFESTAÇÕES NO CEILÃO CONTRA OS E. U. A. — Manifestantes instigados pelos comunistas desfilaram hoje, ruidosamente, pelas ruas de Colombo, protestando em altos brados contra a suspensão do auxílio económico norte-americano ao Ceilão. Empunhavam cartazes com dísticos antinorte-americanos como «Yankee não, Ceilão sim» e «Corpos da paz, deixai-nos em paz».

● **ADOULA VISITA ELISABETHVILLE NA PRÓXIMA SEMANA — Cyrille Adoula, o primeiro-ministro congolês, segue na quarta-feira para Elisabethville, que visita pela primeira vez desde que terminou a secessão katanguesa. Depois de regressar da Katanga, Adoula partirá para a Bélgica em visita oficial.**

● TREINO MILITAR DE REFUGIADOS CUBANOS NA AMÉRICA DO NORTE — A Secretaria da Defesa dos E. U. A. e o conselho revolucionário cubano estão a coordenar planos para treino militar de membros da brigada da malograda invasão da Baía dos Porcos — anunciou, numa conferência de Imprensa, o dirigente exilado cubano José Miro Cardona. Acrescentou que aqueles planos se destinam a preparar a brigada para acção, em qualquer teatro de guerra.

JORNALISTAS TRAVARAM LUTA COM A POLÍCIA NO CASAMENTO DE PAUL ANKA

PARIS, 16 — Jornalistas e fotógrafos lutaram com a Polícia e com funcionários municipais no casamento de Paul Anka, o popular cantor, com a modelo Anne de Zogheb.

Cada vez que os jornalistas tentavam entrar na sala de casamentos do registo civil do 16.º distrito de Paris, a Polícia e os funcionários impediam-lhes a passagem e, finalmente, fecharam á chave as portas até terminar a cerimónia.

Os recém-casados partiram imediatamente para o aeroporto de Orly, onde círculos bem informados tinham declarado anteriormente que embarcariam num avião para Zurich. Contudo, o local da lua-de-mel constitui segredo. — (R.).

Uma cintura de radar ao longo dos 3200 km de fronteira com a China foi recomendada à Índia

NOVA DELI, 16. — A missão aérea Estados Unidos-Commonwealth, que se encontra actualmente na Índia, recomendou a instalação de uma rede de radar ao longo dos 3200 quilómetros da fronteira sino-indiana — soube-se hoje de fonte fidedigna.

A missão recomendou igualmente, para proteger a Índia de nova agressão chinesa e do bombardeamento das suas cidades, a instalação, nessa cintura de radar, de mísseis que entrariam instantaneamente em acção contra aviões hostis.—(F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, chovia e o vento era moderado de Oeste, por influência duma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 11°; Coimbra, 10°; Lisboa, 10°; Faro, 15°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°; e na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,9; mínima, 10°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,8; mínima, 4°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Tempo de aguaceiros com boas abertas. Vento moderado de Noroeste, soprando, por vezes, com rajadas fortes. Agravamento do tempo para o dia de amanhã, com chuva e vento forte de Sudoeste, rondando durante a tarde para Noroeste.

Porque

3,30

ao comprar

2 SABONETES **PALMOLIVE**

mais

1 DENTÍFRICO **COLGATE**

... o conjunto que deve preferir!

Lollobrigida ofereceu um retrato ao navio de guerra português a que os marinheiros chamam «Gina»

É frequente ouvir na nossa Marinha, entre dois oficiais ou entre duas praças, um diálogo deste género:

— Então já sabes para onde vais?

— Sei, vou para a «Gina»...

Ou ainda frases como estas:

— Devo estar na «Gina» um ano, pelo menos..

— Sabes que vou deixar a «Gina»? E vou deixá-la com saudades...

Ora estas frases tem uma explicação, uma justificação jocosa, diremos mesmo eivada do tradicional espírito de crítica e de sabor humorístico, em que os portugueses são peculiares.

Um dos nossos mais modernos navios de guerra — a fragata «Pero Escobar» construída há poucos anos, em Itália, saiu um barco bonito, de linhas elegantes, com donaire, uma unidade com muita «presença», como se diz agora.

Ao vê-la, os nossos marinheiros — ou não fossem eles portugueses — arranjaram-lhe logo uma alcunha, uma daquelas

(Continua na página seguinte)

Nas fotos: ao alto, o retrato de Gina Lollobrigida na camara dos oficiais da fragata «Pero Escobar», vendo-se á direita o comandante do navio sr. capitão-de-fragata António Vieira Coelho; á direita, a Gina — artista — nas ruas de Roma; e á esquerda, a Gina — fragata — nas águas do Tejo

Diário de Lisboa
NÚMERO 239
16 DE FEVEREIRO DE 1963
magazine

Página dos Mais Pequenos

AOS FILHOS

Reparai naquele berço
Afogado, pequenino,
Onde jaz, no sono imerso,
Aquele róseo bambino!

Jundo do filho querido
Senta-se orgulhosa a mãe
A pensar, atento o ouvido,
Não venha acordá-lo alguém!

Que nem o mais leve insecto
Perpasse pela cabeça
Desse tenro amor dilecto
Com medo que ele estremeça!

Acorda? Já ela aflita
Não sabe o que há-de fazer!
Se o pequeno chora e grita,
Já pensa que vai morrer!

O olhar é triste, magoado?
Logo a voz ao céu levanta:
— Ai! o meu filho adorado,
Não mo leves, virgem santa!

Que imenso amor, que doidice!
O' filhos, vós não pagais.
Nem que de rastos vos visse
Um beijo de vossos pais.

SIMÕES DIAS

O mascarado

Se olharmos este desenho vemos um peixe, não é verdade? Portanto, este desenho representa um peixe... Puro engano! Como vem aí o Carnaval, o que no desenho realmente está é um outro animal mascarado de peixe. Qual?

Voltem o desenho ao contrário e imediatamente reconhecerão o mascarado...

O jogo dos poetas

AQUI têm os meninos um jogo que os divertirá e ajudará a aumentar o vosso vocabulário

Um dos jogadores dirige o jogo e diz: «Eu procuro uma palavra que rime com animal».

Os outros jogadores procuram adivinhar. Um deles diz, por exemplo: «Será uma coluna sobre a qual se colocam as estátuas?».

O que dirige o jogo responde: «Não, não é um pedestal?».

Outro jogador lembra: «Será um curso de água estreito, onde passam barcos?».

«Não, não é um canal», responde o director do jogo.

Enfim, outro jogador diz: «Será um pequeno objecto que ajuda as costureiras?».

«Exactamente, é um dedal».

O jogador que acertou fica a dirigir o jogo. Quanto mais difíceis são as rimas mais fácil é o jogo, porque as palavras são menos numerosas.

Um criado modelo

— Quem procura o senhor?
— O seu patrão.
— Que lhe deseja?
— Vim por uma conta...
— Partiu para o campo
— ...que eu lhe queria pagar.
— ...mas já voltou.

Oiçam lá estas!...

Em que estás a pensar?
— Em nada...
— Pois fazes mal em cansar o espírito dessa maneira!

*

Professor: — Porque é que o menino escreveu «neve» com acento?

Carlitos: — E' porque ouvi dizer ao meu paizinho que há dias se acentuou a neve.

O Senhor Pantaleão volta à cidade

O senhor Pantaleão gostou muito de ir á cidade.

— Hei-de voltar lá! pensou ele. Às vezes a gente não faz isto ou aquilo, não é bem por não poder, é no que se põe.

Deu parte da sua resolução ao compadre Pulquério, e este deu-lhe razão:

— Está visto, compadre Pantaleão. Esta vida são dois dias. Devemos fazer aquilo que nos agrada, desde que não prejudique ninguém.

— Ora ainda bem que o compadre Pulquério está de acordo. Tão depressa possa, volto á cidade

—Faz vossemecê muito bem.

Passado algum tempo, o compadre Pulquério disse assim:

— Ó amigo Pantaleão, quere saber? Li no jornal, que anda agora uma doença nos cães, e que é bom mandar vaciná-los. Vocemecê já sabia?

— Nada, não sabia. Ainda bem que vossemecê me previne. Que eu assim vou á cidade, levo o meu cão ao senhor doutor veterinário para ele mo vacinar.

— É o melhor que vocemecê faz, compadre, antes que o animal adoeça e lhe dê para aí algum desgosto.

O cão do senhor Pantaleão era um grande e bonito animal de pêlo castanho, olhos muito doces, de expressão viva e inteligente. O dono tinha-lhe grande amizade e com razão, pois, além de bonito e esperto, o bicho prestava-lhe grandes serviços: guardava-lhe a propriedade e o gado

E o senhor Pantaleão, todo contente por voltar á cidade, um belo dia pôs-se a caminho com o seu cão. Foi direito á casa do senhor doutor veterinário, e explicou-lhe ao que ia.

— Muito bem, disse o senhor doutor. Como se chama o animal?

— Saiba Vossa Excelência que dá pelo nome de Chico.

— Chico?! Que ideia a sua, senhor Pantaleão! Chico é nome de gente. É o nome do meu filho! Recuso-me a chamar Chico ao seu cão! Tem de escolher outro nome para eu preencher uma ficha.

— Pois sim, concordou o senhor Pantaleão. A mim tanto se me dá. Ponha-lhe o senhor doutor o nome que quiser.

— Bem. Eu acho bonito o nome de Mondego. Que tal? Pode ser Mondego?

— Pode, sim, senhor.

O senhor doutor veterinário fez várias perguntas, preencheu a ficha, vacinou o animal, e disse que era conveniente fazer nova vacina no ano seguinte. Foi o que o senhor Pantaleão quis ouvir. Assim, já tinha motivo para voltar á cidade.

Passou o ano, e o nosso amigo não se esqueceu da recomendação. Uma semana em que tinha menos que fazer pôs-se, de novo, a caminho da cidade, com o seu lindo e querido cão.

Chegado a casa do senhor doutor veterinário, disse-lhe ao que ia:

— Cá estou eu, senhor doutor, com o animal, para Vossa Excelência lhe fazer a segunda vacina.

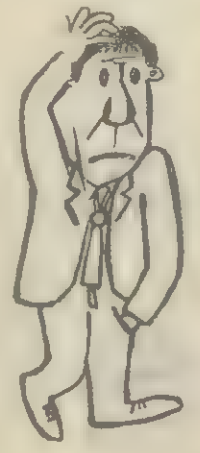
— Sim senhor, fez muito bem em vir. Ora vamos lá. Como se chama o animal?

— Como se chama?! perguntou, espantadíssimo, o bom do senhor Pantaleão.

— Sim, como se chama, repetiu o senhor doutor veterinário, abrindo a gaveta das fichas, e sem fazer reparo no espanto do senhor Pantaleão. Mas este não podia compreender semelhante esquecimento e respondeu, com ar de censura:

— Essa agora, senhor doutor! Então, que padrinho é Vossa Excelência, que assim se esquece do nome do seu afilhado?

M. L.



Gina Lollobrigida e a fragata «Pero Escobar»

(Continuação da página anterior)

alcunhas que, como diz o povo, têm graça e não ofendem: a «Pero Escobar» passou a ser a «Gina»!

Bonita, ostentando saliências pronunciadas e curvas harmoniosas, á proa e em cima, na ponte do comando, apresentando uma popa muito redonda, muito elegante e de caimento perfeito, sem ser demasiadamente acentuada, tem linha, muita dignidade, esteja parada ou em marcha. Apetece e «sabe bem» olhar para ela...

Italiana de fabrico e com todos estes requisitos, a «Pero Escobar» passou a ser a «Gina» e agora como «Gina» morrerá.

Quando a artista soube...

Ora, certo dia, a «Pero Escobar» escalou o Funchal. Houve recepção a bordo. Em conversa amena, entre dois «whiskies», o governador da Madeira, comandante Camacho de Freitas, contou ao cônsul da Itália que os marinheiros portugueses chamavam á «Pero Escobar» a «Gina», e explicou-lhe porquê. O cônsul riu a bom rir e tratou de escrever a Lollobrigida a dar-lhe conta de um «afilhado» cuja existência a bela artista certamente desconhecia.

Gina achou graça aos marinheiros portugueses e, sem demora, pegou num dos seus melhores e mais «solenes» retratos (um perfil irrepreensível encimado por austero diadema) e escreveu estas palavras sobre a fotografia:

Ao comandante e oficiais do N. R. P. «Pero Escobar» com os meus votos por que saia sempre vitorioso de todos os acontecimentos em que intervier.
Roma, 1962.

GINA LOLLOBRIGIDA

A artista remetera então o retrato ao cônsul italiano no Funchal e pediu-lhe que o fizesse chegar ás mãos do comandante do navio português, fr. capitão-de-fragata António Vieira Coelho.

Em lugar de honra

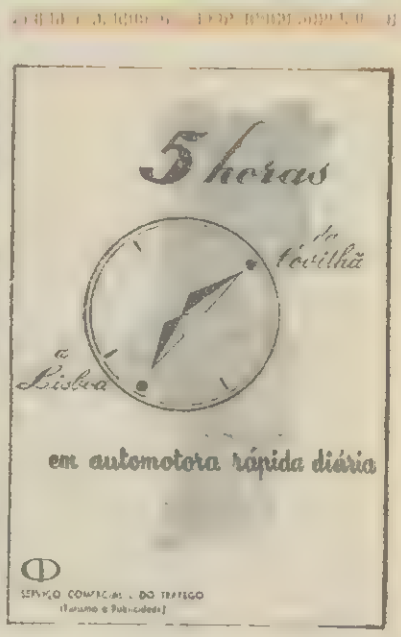
E assim aconteceu. O cônsul confiou o retrato ao governador Camacho de Freitas e este, por seu turno, entregou-o ao comandante Vieira Coelho quando a «Pero Escobar» escalou há tempo o Funchal.

Superiormente autorizado, este oficial mandou colocar a fotografia devidamente emoldurada numa das anteparas da camara dos oficiais, entre uma fotografia da própria «Pero Escobar» e outra do contratorpedeiro britanico «Scorpion». E ali ficará enquanto andar sobre os mares o navio cuja elegancia de «formas» lhe granjeou o nome da sua elegante e bela patrona.

O comandante Vieira Coelho, que vai deixar agora o comando do navio depois de com ele ter navegado umas 33 000 milhas em menos de dois anos (Angola, Guiné, Cabo Verde, Madeira, Canárias e outros portos espanhóis) agradeceu a gentileza da artista e enviou-lhe uma fotografia da «Pero Escobar» dedicada a quem tão eloquentemente representa «a arte, a beleza e a elegancia».

E por aqui ficou o inofensivo mas gracioso «idilio» entre Gina Lollobrigida e a Marinha de Guerra Portuguesa.

M. de O.



BAB

ACABAM DE SAIR OS N.os 1 e 2

O FILME E O REALISMO
de Baptista-Bastos

UMA SERIE DE ENSAIOS DE UM DOS MAIS IMPORTANTES CRITICOS CINEMATOGRÁFICOS PORTUGUESES, QUE ENQUADRAM O CINEMA MODERNO NA PERSPECTIVA SOCIAL DA NOSSA EPOCA

A VIDA DIFÍCIL
de Italo Cálvino

DUAS NOVELAS LONGAS DO CÉLEBRE AUTOR ITALIANO CONSIDERADAS PELA CRÍTICA COMO «O MELHOR CALVINO». E QUE CONSTITUEM AUTÊNTICAS OBRAS-PRIMAS DO NEO-REALISMO CONTEMPORÂNEO

arcádia

da

bar»

de honra

teceu. O cônsul
to ao governa-
e Freitas e este,
entregou-o ao
Vieira Coelho
Escobar» esca-
Funchal.
e autorizado,
ndou colocar a
damente emol-
das anteparas
oficiais, entre
da própria «Pe-
utra do contra-
tanico «Scor-
cará enquanto
mares o navio
de «formas» lhe
e da sua ele-
trona.
e Vieira Coelho,
agora o coman-
ois de com ele
mas 33 000 mi-
de dois anos
, Cabo Verde,
rias e outros
s) agradeceu a
tista e enviou-
rafia da «Pero
da a quem tão
representa «a
a elegancia».
cou o inofensi-
o «idílio» entre
la e a Marinha
guesa.

M. de O.

horas
da Covilhã
rápida diária

LISMO
Bastos
MAIS IM-
GRÁFICOS
CINEMA
TAL DA

CIL
álvino
RE AUTOR
ICA COMO
NSTITUEM
REALISMO

DONA ISABEL, INFANTA DE PORTUGAL

num quadro da igreja de Hesdigneul-les-Bethune e numa iluminura do «Livro de Horas» de Turim

O «Livro de Horas», de Turim

Todos os que se interessam pelos problemas de História de Arte não podem deixar de se sentir atraídos pela gentilíssima figura de mulher que foi a Infanta D. Isabel, filha de D. João I.

Essa princesa portuguesa, que escritores como Joaquim de Vasconcelos, conde de Sabugosa, José Cortez e outros, arrancaram ao esquecimento, fazendo passar perante os nossos olhos, alguns aspectos da sua vida, quer no paço de Sintra, brincando com os cisnes, presente do noivo distante, quer mais tarde, na plena responsabilidade da sua vida de grande Senhora, de há muito que atrai o nosso interesse.

Como seria lindo o seu rosto?

Poucos retratos seus se conhecem, o que não significa que não existam maravilhosas obras de pintura onde talvez esteja representada.

Esse nosso interesse levou-nos a estudar o problema da identificação dos seus retratos.

Num artigo anterior procurámos demonstrar a probabilidade do quadro do Louvre, identificado por Hulin de Loo em 1903, como Isabel de Portugal, representar na realidade Isabel da Baviera — Rainha de França.

Este quadro encontra-se em Dijon e costuma ser motivo de peregrinação para os portugueses que visitam a cidade.

Teremos rendido preito de homenagem a uma alemãzinha, durante 50 anos?

Tudo o leva a crer...

O mesmo problema se põe para o quadro atribuído a Van der Weyden e conhecido por «Persica Sibyla» ou «Dona de alta estirpe», da colecção Rokefeller de Nova York.

Foi pois com a maior satisfação que tomámos conhecimento dum retrato de D. Isabel, que se encontra em França, na igreja de Hesdigneul-les Bethune (Pas de Calais).

Esse conhecimento devemo-lo á extrema amabilidade do ilustre conservador do Museu de Dijon, Mr. Perre Quarré que em 1 de Julho de 1961 nos enviou o seu valioso e bem documentado trabalho intitulado:

«Plaques de fondation d'Isabelle de Portugal duchesse de Bourgogne, aux Chartreuses de Bâles et de Champmol-les-Dijon»

onde o quadro vem reproduzido.

Pertencia essa pintura á cartuxa de Gosnay e estava colocada em frente á placa de fundação e inscrição funerária da duquesa de Borgonha. Depois da sua morte, em 12 de Dezembro de 1471, no convento de Motte-aux-Bois, o seu corpo tinha aí sido depositado, e só em 1474 fora trasladado com grande pompa para a cartuxa de Champmol.

Tem este retrato um grande interesse para nós, não só por ser um documento autêntico, como também pela possibilidade de comparação com outras obras do ponto de vista iconográfico.

O escudo português, pintado na parte superior do quadro, aparece rodeado duma «cerca de madeira», através da qual passa uma bandeirola com a divisa da duquesa de Borgonha «Thant que je vive».

Ora é justamente o grande interesse deste símbolo usado pelo duque Filipe, o Bom, e D. Isabel, que desejo salientar aqui.

Julgou-se durante algum tempo que ele pertencia exclusivamente ao emblema da ordem «de la Haie», fundada por Guilherme IV conde da Holanda. Esse emblema aparecia nos brasões deste príncipe e de sua filha Jaqueline da Baviera.

Um estudo de M. J. P. Winter citado no trabalho de Pierre Quarré, demonstrou que esse símbolo muito popular nos países-baixos, especialmente no Norte, era comparável ao «hortus conclusus» da Virgem.

Pierre Quarré, bem como M. G. de Tervarent, que estudara o problema, inclinam-se a ver nesta cerca, uma espécie de divisa ou jardim fechado da fidelidade. Ela aparecia juntamente com as divisas «aultre naray» et «tant que je vive», dos duques de Borgonha, não só em pinturas, como nas placas de fundação e iluminuras de manuscritos pertencentes ao duque.

Tudo isto vem a propósito duma iluminura reproduzida num livro de Ludwig Baldass, intitulado «Van Eyck».

Essa iluminura fazia parte dum livro de horas destruído pelo fogo na biblioteca real de Turim, já no século XX. Só em reproduções podem agora ser estudadas.

Este livro de Horas, começado cerca de 1400 por ordem do duque de Berry, mais tarde e já na posse dos seus herdeiros, foi por eles mandado completar.

Baldass, depois dum estudo sobre os possíveis pintores do livro, descreve assim a iluminura de que vamos tratar:

«Uma das miniaturas destruídas pelo fogo, do Mestre das Horas de Turim, representa uma cavalgada na praia, sendo ainda incerto o significado da cena. Um dos cavaleiros empunha um estandarte, no qual alguns estudiosos proclamaram ter reconhecido o brasão de armas da Holanda — Baviera. Na reprodução já não se pode ver distintamente. Por causa deste brasão, foi afirmado com absoluta certeza que as miniaturas deste Mestre, tinham sido pintadas para o conde Guilherme IV da Baviera-Holanda e assim deviam ter sido executadas antes da sua morte em 31 de Maio de 1417. Esta hipótese deu lugar a outras tão afirmativas como esta».

Verificou este autor que se aceitaram sem um exame crítico, alguns vagos argumentos, não válidos, sobre a época do vestuário e armaduras.

Interessando-se por esse aspecto da questão, Baldass cita as conclusões a que chegou o dr. Ortwin Gamber, da Armaria de Viena, que a seu pedido estudou o problema.

Por serem demasiado extensas, notifico aos interessados que se encontram transcritas na pág. 92, nota 3, do livro citado.

Apenas transcrevo as conclusões que me parecem muito interessantes e elucidativas para a tese que adiante proponho. São elas:

«Apenas no decurso do ano de 1430 atinjiram as saias de lâminas, o comprimento e a largura das que são mostradas nas Horas de Turim» e mais adiante: «Na base do desenvolvimento geral da armaria na Europa, as armaduras mostradas nas Horas de Turim não podem ser datadas senão a partir de 1430».

Temos portanto um elemento a fixar: A data de 1430.

Vejamos agora a designação porque é habitualmente conhecida esta iluminura; ei-la: «De agradecimento por salvamento do perigo de naufrágio».

Baldass não se mostra, porém, convencido com esta designação. Uma das razões que ele apresenta é a de que a personagem a cavalo, ricamente vestido, á frente dos seus cavaleiros, não parece ter acabado de escapar ao perigo de um naufrágio.

Inclina-se para a hipótese de que o ancião, de joelho em terra e a jovem que faz uma graciosa vénia, escoltada por três damas, lhe estão dirigindo alguma súplica.

Permito-me discordar dessa interpretação. Se fosse ... esse

O quadro da igreja, de Hesdigneul-les-Bethune

o significado da cena, não teria explicação o aparecimento num dos cantos da iluminura, da figura de Deus-todo-Poderoso numa aureola de luz, protegendo um barco, em perigo de naufragio...

Ele faz dardejar sobre o nobre cavaleiro, um dos seus raios como se o pintor quisesse demonstrar que Deus tinha escutado as preces do dito senhor e o protegera ou *a alguém muito querido* dos perigos do mar.

Chegamos assim á interpretação que proponho para estudo.

— Não representará esta cena a chegada da nossa infanta D. Isabel ao porto de Eclusa, depois do barco em que seguia ter estado em perigo de naufragar?

Talvez que Baldass ignorando este facto, não o tivesse podido relacionar com a iluminura.

Eis como Barante na sua obra «Histoire des Ducs de Bourgogne V. V. pág 227, descreve este acontecimento:

«Ele (o duque de Borgonha que se encontrava em Paris acompanhado dos seus cavaleiros) estava com pressa de voltar á Flandres. Já há muito que tinha negociado o seu casamento com madame Isabel, filha do rei D. João I de Portugal e de Filipa de Lencastre.

Os senhores de Roubais e de Toulongeon, de Noyelle e outros senhores borguinhões, tinham-na ido buscar; tinha embarcado com um dos infantes seus irmãos para chegar por mar á Flandres. Já tinham chegado á vista do porto de Eclusa, e já se aglomeravam no rio para festejar a sua vinda, quando uma furiosa tempestade a empurrou para o mar. Passaram vários dias sem que se soubesse o que lhe tinha acontecido, e temia-se que tivesse perecido no naufrágio.

Era esta a preocupação que tinha o duque Filipe quando deixou Paris a toda a pressa. Pouco depois soube que o barco, durante largo tempo balouçado pelo mar, tinha por fim sido lançado sobre a costa inglesa. A princesa tinha recebido bom acolhimento dos governantes deste país que lhe tinham chegado a emprestar 100 libras para as suas despesas».

Ficará talvez assim esclarecido o sentido desta graciosa miniatura, onde vários elementos concorrem para o tornar verosímil. São eles:

— a data das armaduras: 1430

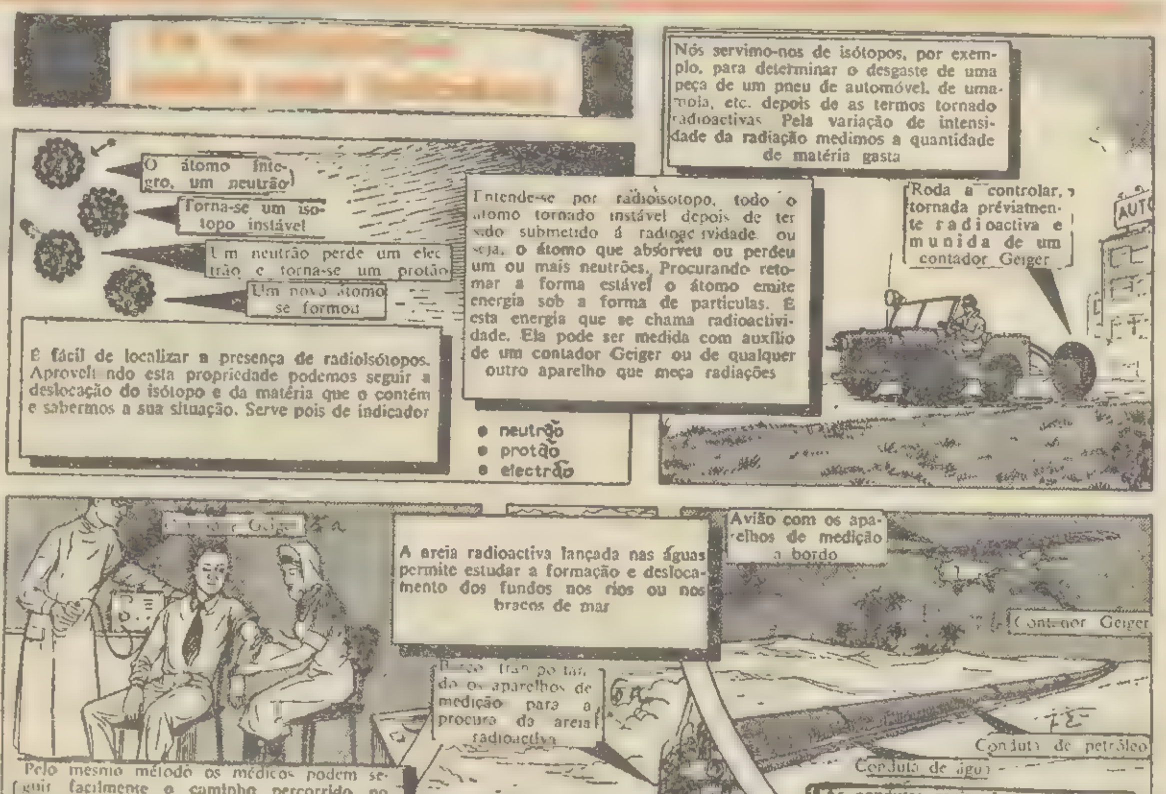
— o brasão da Baviera-Holanda que alguns estudiosos julgaram ver e que poderia ser a «cerca» de madeira, usada como símbolo nas divisas dos duques de Borgonha, nos seus manuscritos;

— o perigo de naufrágio em que esteve a nossa princesa;

— o aspecto da cavalgada, que bem podia significar a vinda do duque, acompanhado dos seus cavaleiros para receber a noiva;

— a graciosa vénia que a jovem faz, enquanto as damas de honor a acompanham e o ancião de joelho em terra a apresenta: «Eis meu senhor que vos entrego a mui nobre e graciosa D. Isabel, infanta de Portugal».

MARIA JULIETA RUIVAL



Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 32 B — Lisboa

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

VINTE ANOS — Conhece todas as praxes da boa sociedade e sabe frequentar meios mundanos. Adora a boa vida e é o comodismo personificado. Está á espera do seu príncipe encantado que deve trazer-lhe todos os adornos de uma grande opulência, pois de outra forma seria mal recebido por si. Excessivamente reservada e temente de qualquer desgraça que lhe possa suceder. Muito afectiva, carinhosa mas egoista. Por ora os prazeres do Mundo preenchem os seus pensamentos.

MURO CAIADO — Ainda não se encontrou a si próprio; anda ao sabor das ondas sem conseguir pisar terra firme. Alma de artista, mas artista falhado, porque nada faz. Muita imaginação, imensa fantasia e nada mais

Julga-se um incompreendido, um infeliz. Criou complexos e, agora, só servindo-se da enorme força de vontade que possui e de um perfeito autodomínio conseguirá emendar os defeitos que tem. Coragem e estou certa de que vencerá

UMA INFELIZ — A sua letra revela tristeza, desanimo e falta de coragem para vencer a fatalidade que a tem perseguido. Chegou a tal ponto que só um médico de doenças nervosas a pode tratar. É pena que não aproveite a grande força de vontade que possui para se livrar desses complexos que criou e desse amor por uma pessoa que não gosta de si. Entregou-se a uma vida de martírio sem tentar reagir. Ocupe o seu espírito com qualquer coisa de util, procure desenvolver o seu intelecto, pois faltam-lhe cultura e inteligência suficientes para não armar em vítima de si própria e fazer quase gala em que a lastimem. Não cultive a dor, nada de pessimismo, convença-se de que há-de ser ainda feliz e verá que a felicidade lhe baterá á porta.

MADAME RENIER

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana

16 a 22 de Fevereiro

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Com a entrada do Sol na casa XII, vai ter dificuldade em se adaptar a qualquer comando, até mesmo às condições da vida familiar. Corre o risco de conflitos com a autoridade e os superiores. Terá de fazer esforços para conter impulsos que podem prejudicá-lo. Vida sentimental: especulações favoráveis. Satisfações com os filhos e com amizades femininas ponderadas e sérias. Procure ser diplomata nas relações sociais. Saude: melhoras do metabolismo. Dias desfavoráveis: 18 e 22.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

A conjunção Sol-Jupiter na casa das aspirações indica que as esperanças são realizáveis, se puser empenho em servir-se dos amigos influentes com os quais pode contar neste período. Vida sentimental: o casamento promete ser fecundo mas deve contar com o aumento das despesas. Antes de contrair compromissos, examine o dote do cônjuge a fim de ver se pode concorrer para o equilíbrio do lar. Saude: perigo de varizes. Dias desfavoráveis: 18 e 20.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

A configuração do Sol na casa X concorre para a confiança que possa merecer dos superiores que depositam em si todas as responsabilidades. Período de elevação social; eleição para um posto publico. Exito geral. Vida sentimental: boa associação; vantagens por legados ou testamento. O temperamento é sensual, voluptuoso, capaz de se deixar arrastar pelos piores excessos. Saude: fraca; falta de vitalidade. Dias desfavoráveis: 18 e 22.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A configuração da Lua com Venus na casa VII indica que será procurado pelo sexo oposto (feminino) pela simpatia e amabilidade que o tornam atraente, especialmente neste período. Contudo, não deve ser demasiado exigente e meticuloso na diferença de idades. Vida sentimental: precisa de adquirir mais confiança em si próprio, nos seus predicados, na expressão dos sentimentos amorosos. A tendência é ligeiramente melancólica, pessimista. Saude: altos e baixos. Dias desfavoráveis: 18 e 19.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Enquanto Marte estiver retrógrado neste signo, há-de sentir-se com falta de decisão, de coragem para enfrentar as contrariedades que o assediam, mas «guardado está o bocado para quem o há-de comer...» A nova configuração do Sol que governa este signo indica que a fortuna pode vir de maneira inesperada. Vida sentimental: a configuração dar-lhe-á um conjuge original, mas indomável. Saude óptima. Dias desfavoráveis: 18 e 19.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Mercurio, patrono deste signo, na casa da independência da liberdade de espirito e acção, pode levá-lo a repudiar todos os acordos das mais altas concepções e iniciativas em colaboração com terceiros, apesar das aspirações serem nobres e elevadas. Por isso, aconselha-se prudência e ponderação antes de qualquer decisão irreparável. Vida sentimental: bom augurio nas relações amorosas, mas inconstantes. Saude: fraca para o sexo feminino. Dias desfavoráveis: 16 e 18.

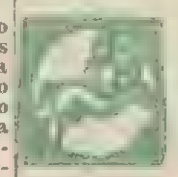
Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

O aspecto é favorável ás especulações literárias, professorado, etc. Para os subalternos, aconselha-se que não sejam susceptíveis em face dos patrões, julgando-se desclassificados nos seus méritos, o que lhes trará mudanças desvantajosas. Vida sentimental: Vénus, que governa este signo, não se liga com o obstrucionismo de Saturno. O casamento será adiado por obstáculos familiares. Saude: órgãos femininos vulneráveis. Dias desfavoráveis: 17 e 22.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

A falta de discernimento nos objectivos tumultuários demanda o conselho de pessoas sensatas e prudentes. A impetuosidade, a violência só podem lançá-lo num turbilhão confuso de perturbação mental. Vida sentimental: corre o risco de se deixar enganar em circunstancias inexplicáveis. Precisa de compenetrar-se das responsabilidades, não construir castelos na areia. Saude: depressão nervosa a combater. Desapontamentos passageiros. Não actue sem reflexão. Dias desfavoráveis: 18 e 22.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*



Os maus influxos de Marte a Jupiter, patrono deste signo, podem levá-lo a cometer extravagancias e loucuras que correm o risco de lhe causar a ruina da fortuna e da saude. Não se deixe arrastar por especulações insensatas nem projectos megalómanos. Vida sentimental: Sol e Jupiter são benéficos neste sector, sobretudo no lar familiar. Saude: boa energia e capacidade de trabalho. Acréscimo da fortuna por meio de propriedades de rendimento. Dias desfavoráveis: 18 e 22.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Os ganhos terão de ser obtidos por iniciativa pessoal e concentração de todos os esforços físicos e mentais. Aconselha-se a refrear os gastos. A tendência é para esbanjar em aventuras temerarias. Os vícios latentes procuram explodir em desordem. Vida sentimental: impulsividade difícil de reprimir. Viagens desaconselhadas. Desconfiar dos imaginativos romanescos. Saude: receptividade doentia. Acuidade e intuição, que podem induzir em erro. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

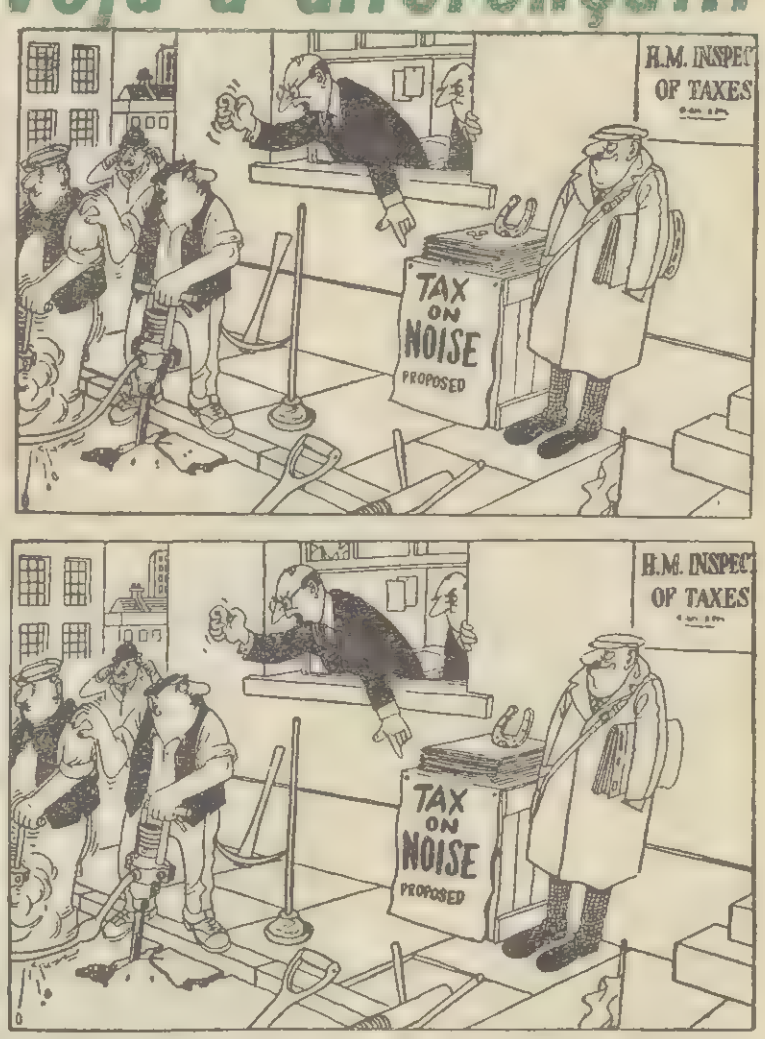
Os bons influxos astrais que rodeiam esta casa determinam o desenvolvimento intelectual num domínio espiritual: literatura e ciências, edição, etc. A combatividade é estimulada pelo desejo de realizar as ambições e as aspirações elevadas. Grande necessidade de acção, de dirigir e governar. Vida sentimental: procura pôr-se em evidência, aumentar a popularidade; grande irradiação pessoal e simpatia. Saude: flutuações; indisposições gástricas passageiras. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

A entrada do Sol neste signo, onde já se encontra Jupiter benéfico, augura uma mudança vantajosa com prosperidade financeira. Bom periodo para empreendimentos de longo alcance. Grande poder de assimilação e adaptação. Vida sentimental: êxito nas relações amorosas; boa disposição de espírito para contrair matrimónio e viajar. As concepções sociais favorecem a expansão da personalidade. Saude boa. Risco de acidentes. Dias desfavoráveis: 18 e 22.

SIBYLLA

Veja a diferença...



Só aparentemente estes desenhos são iguais. Há neles dez subtis diferenças. Caso o leitor as não consiga descobrir, veja a solução publicada em posição invertida.

Solução: 1 — Três moedas nos jornais. 2 — O tubo da perfuradora. 3 — Os papéis trocados na parede do compartimento. 4 — Os jornais, sob o braço do homem, noutra posição. 5 — Uma pedra do passeio desnivelada. 6— O arranha-céus é mais alto. 7 — A bandeira a meio do mastro. 8 — Um vidro partido na janela. 9 — O cabo da picareta mais estreito. 10 — O cabo da perfuradora está partido.

SÁBADO À NOITE DOMINGO DE MANHÃ

ROMANCE DE

ALAN SILLITOE

UMA OBRA CAPITAL DA MODERNA LITERATURA BRITÂNICA

MAIS DE 700 000 EXEMPLARES VENDIDOS NUM ANO, SÓ EM INGLATERRA!

Volume n.º 43 da colecção CONTEMPORÂNEA

PORTUGÁLIA

EDITORA

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

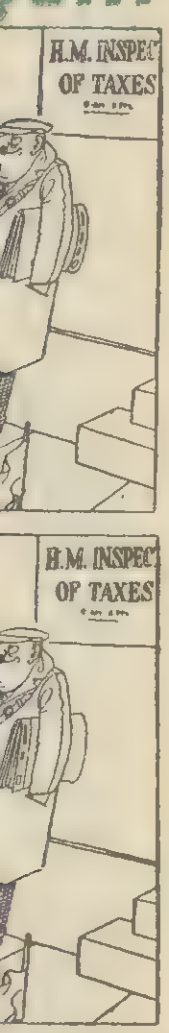
21 de Janeiro
de Fevereiro)

s bons influxos
rais que rodeiam
a casa determi-
n o desenvolvi-
nto intelectual
n domínio espi-
ual: literatura e
ncias, edição, etc.
combatividade ó
jo de realizar as
rações elevadas.
de acção, de di-
ida sentimental:
vidência, aumen-
grande irradia-
tia. Saude: flu-
s gástricas pas-
oráveis: 17 e 18.

) de Fevereiro
de Março)

entrada do Sol
te signo, onde
se encontra Ju-
r benéfico, au-
a uma mudan-
vantajosa com
speridade finan-
ra. Bom periodo
r a empreendi-
lcance. Grande
ão e adaptação.
xito nas relações
sição de espírito
mónio e viajar.
ais favorecem a
nalidade. Saude
ntes. Dias desfa-

SIBYLLA



Há neles dez
descobrir, veja

O cabo da pena
partido na jane
mais alto. 7 —
— Uma pedra
to. 4 — Os jo
furadora. 3 —
Solução: 1

REIRO DE 1963

As coronárias e as mulheres

As doenças das coronárias, que provocam o muito falado *enfarte do miocárdio*, são bastante mais frequentes no homem do que na mulher, existindo muitos médicos que pensam actualmente que a virilidade e as glandulas sexuais masculinas facilitam as lesões das coronárias, ao passo que a feminilidade e as glandulas sexuais femininas desempenham acção protectora.

Estudos recentes, efectuados nos Estados Unidos, Russia e Inglaterra, parecem confirmar esta arrojada hipótese. Com efeito, diversos investigadores verificaram que as mulheres, ás quais (por vários motivos) tinham sido extraídos os ovários, apresentavam uma incidência de doenças das coronárias muito identica ás dos homens. Por outro lado, homens com doenças das coronárias, tratados com certas hormonas femininas, apresentavam menor tendência para o enfarte do miocárdio em comparação com doentes das coronárias não tratados por essas hormonas.

///

As lipófobas

Os drs. Frank Bigsby e Caytano Muntz, de Chicago, descreveram há pouco o que eles chamam «mulheres lipófobas», ou seja com a fobia da obesidade.

O receio de engordarem leva essas mulheres (que têm um peso normal) aos consultórios dos médicos, em busca de um tratamento «mágico». Fazem constantemente dieta e ficam zangadas se o médico não lhes receita nenhum medicamento para emagrecerem ainda mais.

As «lipófobas» são em geral pequenas, de feições e constituição delicadas. O medo da obesidade perturba o seu sossego de espírito e o de todos que com elas lidam... Receiam tanto engordar que chegam a levar os filhos ao médico para serem também submetidos a tratamentos contra a obesidade!...

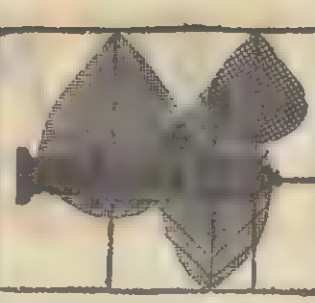
///

Coisas de saúde...

● A Faculdade de Medicina de Belfast, na Grã-Bretanha, acaba de propor que os estudantes de Medicina além dos estágios habituais nos hospitais, acompanhem em todas as suas «voltas» (consultórios e visitas) certos clínicos gerais de nomeada, com parte do seu treino para futuros doutores...

● O Serviço de Saude dos Estados Unidos atribuiu, recentemente, cinco subsídios totalizando 58 000 dólares a laboratórios de investigação de quatro cidades inglesas, considerando que «a investigação científica aproveita a todos os povos; é uma obra comum, universal e generosa».

● Existem na Bélgica, 11 400 médicos e 5300 farmacêuticos para nove milhões de habitantes; na Holanda, 12 600 médicos e 900 farmacêuticos para 11 milhões de habitantes; em França, 45 000 médicos e 19 000 farmacêuticos para 46 milhões de habitantes e na Alemanha Federal, 72 800 médicos e 15 600 farmacêuticos para 53 milhões de habitantes.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O incrível em medicina

As viagens interplanetárias prolongadas criarão numerosos problemas biológicos e médicos e por isso o dr. A. T. Cockett afirma que a imobilidade relativa dos astronautas e, por consequência, a inactividade muscular, associada á ausência de gravidade seriam susceptíveis de provocar a formação de «pedas» nos rins. Por isso, o dr. Cockett indica várias medidas a seguir para evitar que os futuros viajantes do espaço não voltem de Marte literalmente «empedrenidos»...

* * *

Os directores, chefes de serviço e gerentes continuam a despertar a atenção dos médicos dos Estados Unidos. Assim, um estudo que incidiu sobre 500 destas personalidades consideradas «saudáveis» revelou uma percentagem de 5,4 doenças ignoradas por indivíduo! Mas há mais: 35,2 % sofriam de obesidade; 39 % de afecções digestivas; 22,9 % de doenças do coração e das artérias; 13,7 % de doenças glandulares e 10,8 % de doenças do aparelho urinário! Um director em cada 20 era diabético. Tudo isto sem que as «importantes figuras» soubessem...

* * *

O dr. G. Lolli, do Centro Internacional de Psicodietética, recomenda o vinho nos tratamentos de emagrecimento... desde que o obeso não seja alcoólico! Segundo o dr. Loll, uma pessoa gorda submetida a uma dieta de 1000 a 1200 calorias por dia, sente, sobretudo ao anoitecer, uma cruel sensação de fome, acompanhada de angústia. E' nesse momento que o vinho a ajudará a vencer o momento difícil. Consoante os indivíduos, o copo de vinho será tomado antes, durante ou após o jantar. Os resultados parecem encorajadores...

Finalmente as patentes para Itália

Descrevemos em tempos, sob título «Pirataria e Investigação Científica», uma autêntica novela policial criada pela situação de ilegalidade em que a Itália vivia, devido ao facto de, só nesse país e na Coreia (!), não evistirem patentes dos produtos farmacêuticos e dos seus constituintes.

Ora esta situação vai ser modificada em breve. Os representantes do Ministério italiano do Comércio e da Industria ultimam a lei sobre patentes de medicamentos.

Os investigadores dos outros países do Mundo respiram finalmente. Por outro lado, os próprios laboratórios italianos parecem concordar com a futura lei, pois sofreram tanto como os outros, por causa do emprego abusivo do fruto das suas investigações. A consequência desta situação sem directrizes legais era a de que certos laboratórios italianos — e até de outros países em colaboração com os italianos — se tinham «especializado» na imitação do trabalho alheio.

Somos muito resistentes...

Num artigo intitulado «Qual o limite da resistência do corpo humano», o dr. Alan A. Brown, diz-nos: «O homem da actualidade está a ser *experimentado* contra os colossais esforços das viagens interplanetárias». Terríveis dificuldades serão impostas ao corpo humano, mas existem já numerosos «records» demonstrativos da extraordinária resistência deste «maquinismo» aparentemente frágil.

Há alguns anos atrás, por exemplo, um locutor de Nova York permaneceu, sem dormir, durante duzentas horas. Tratava-se de uma aposta publicitária, mas o recordista esteve contínuamente sob vigilancia médica. Exames minuciosos mostraram que as repercussões desta proeza sobre o organismo foram mínimas e temporárias. Durante as primeiras 135 horas, o locutor Peter Tripp não tomou qualquer estimulante. Ao fim das primeiras 72 horas, começou a apresentar reacções estranhas — ria com coisas que não tinham graça nenhuma, incomodava-se por dá cá aquela palha e não reagia quando o devia fazer. À medida que passavam as horas a sua capacidade de percepção embotava-se e surgiam as alucinações, pois dizia que via gatos e ratos correndo... Após o seu «record» de 200 horas de insónia, Peter Tripp dormiu ininterruptamente durante 13 horas!

Citam-se também as célebres maratonas da dança de há trinta ou mais anos. Os concorrentes dançavam durante 45 minutos e repousavam durante 15, e assim sucessivamente. A actriz de cinema Tune Havoc conseguiu em certa maratona um brilhante 2.º lugar: desmaiou ao fim de 2922 horas (121 dias) de dança, segundo o ciclo citado!...

Há do mesmo modo os «recordistas do pau de bandeira». Esta proeza consiste em verificar quanto tempo se aguenta sentado no topo de um mastro ou pau de bandeira. Um habitante de Los Angeles, com 34 anos de idade permaneceu nessa incómoda posição durante 52 dias! Nos primeiros cinco dias não dormiu e nos restantes 47 só dormiu duas horas por dia...

O homem tem igualmente uma grande resistência á fome. Quanto á sede, muitos peritos afirmam que é impossível sobreviver a três dias de privação absoluta de qualquer líquido. O famoso Ghandi, da India, jejuava frequentemente para apoiar os seus princípios de resistência passiva e, por duas vezes, permaneceu 21 dias sem ingerir qualquer alimento. O «record» (autenticado) parece pertencer a um judeu irlandês que, em 1920, fez a greve da fome e morreu ao fim de 73 dias de jejum. No entanto uma bula papal do século XVI elogia John de Glasgow por ter permanecido 106 dias sem comer, nem beber (!).

Nos testes para pilotos de astronaves efectuados nos Estados Unidos certos indivíduos suportaram a temperatura de 128 graus durante 15 minutos e meio; convém salientar, embora todos o saibam, que a água *ferve* a 100 graus! Durante o Ano Geofísico Internacional, na base americana do Pólo Sul, alguns voluntários marcharam durante algumas horas a uma temperatura de 55 graus abaixo de zero. Por outro lado, experiências realizadas em Langley Fields, no Estado de Virgínia, mostram que certos pilotos suportam um «vento» de 800 quilómetros por hora!

Entre os mais curiosos exemplos conta-se, sem duvida, a resistência á dor. Modernamente, a dor pode ser o *dolorímetro*, concebido pelos investigadores da Universidade de Corvell, e a sua intensidade expressa numa unidade um tanto empírica: o *dol*. Uma dor de dentes intensa «vale» 2 *doles* e uma enxaqueca «das boas» uns 5 *doles*...

As dores mais violentas, como por exemplo as dores de parto e as chamadas cólicas renais, podem atingir os 10,5 *doles*. Mas, facto muito engraçado e conhecido já pelos carrascos da Inquisição: acima de uma determinada intensidade (10,5 *doles*), a dor não aumenta, mesmo que se intensifiquem as causas da dor!

O «record» de radioactividade captada (sem consequências a distancia) pelo corpo humano pertence ao doutor Alvin Graves que, por motivo de um acidente de laboratório, *recebeu* 200 «roentgens». Após o acidente, cairam-lhe todos os cabelos, os glóbulos brancos multiplicaram-se brutalmente a ponto de se suspeitar de leucémia, mas após algum tempo o sangue voltou á normalidade e hoje em dia o dr. Graves é completamente saudável e pai de duas crianças normais. Há também o «record» da *ressurreição* de que é detentor Paul Ablondi. Quando tinha 16 anos, durante uma operação efectuada no Hospital de Framingham (E. U. A.) o seu coração deixou de bater e Paul Ablondi permaneceu em estado de *morte aparente* durante duas horas e 34 minutos. Ao fim de diversas manobras e de catorze transfusões de sangue realizadas durante o período citado, o coração do «morto» recomeçou a bater...

A máquina humana é pois mais dura do que se pensa, em especial quando colocada em dificuldade. As recentes pesquisas espaciais têm trazido valiosos ensinamentos á Medicina, ao mesmo tempo que procuram seleccionar super-homens capazes de arrostar os numerosos perigos que ameaçam os exploradores dos astros.

Para o diagnóstico precoce do cancro

Um bioquímico de Leninegrado, o professor Neiphakh, anuncia ter descoberto uma reacção química que permite diagnosticar precocemente a maior parte dos cancros, por simples análise do sangue. Os estudos iniciais em 3000 doentes deram resultados muito prometedores.

O professor Neiphakh observou que as células cancerosas devem a sua extraordinária actividade de crescimento a um fermento que é libertado constantemente por aquelas. Esse fermento passa para o sangue, onde pode ser doseado, segundo um método proposto pelo bioquímico soviético. Nas pessoas normais e nos doentes não cancerosos, o citado fermento não se encontra no sangue.

Se as experiências em outros países demonstrarem a veracidade das afirmações do professor Neiphakh, os médicos terão assim ao seu dispor um dos melhores meios de diagnosticar no seu início os tumores malignos.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Os obesos teriam maior tendência para as chamadas doenças do Inverno (gripes, constipações, bronquites, etc.), em virtude de a sua alimentação ser rica em glúcidos e pobre em proteínas. Estas ultimas servem para o organismo fabricar os seus meios de resistência a certas doenças. Segundo médicos ingleses, a resistência ás «infecções do Inverno» pode aumentar de 100% numa semana, se a alimentação — até aí pobre em proteínas — passar a conter quantidades substanciais destes alimentos.

*

Investigadores alemães procedem a ensaios com um novo medicamento destinado a tratar a tuberculose e aparentado com a isoniazida. Designado por «giuronazida», parece ser mais outra util arma para enfrentar a pertinaz doença.

*

Médicos ingleses referem-se em termos «muito favoráveis» aos resultados dos primeiros ensaios de uma vacina preparada na Grã-Bretanha e que protege simultaneamente contra a tosse convulsa, difteria, tétano e paralisia infantil. E' pois uma vacina quádrupla, com as vantagens de evitar muitas injecções e poder ser aplicada mesmo a crianças de tenra idade.

*

Em Inglaterra, uma firma preparadora de produtos para emagrecer á base de podofilo, retirou-os de venda, pois uma mulher, que tomara esses produtos durante a gravidez, deu á luz uma criança deformada.

*

Experiências com mais de 1100 indivíduos tratados com placebos, isto é, substancias inertes, imitando exteriormente diversos medicamentos, demonstraram que perto de 35 % deles podiam «curar-se» assim de moléstias, tais como dores pós-operatórias graves, dores anginosas, dores de cabeça, enjoo marítimo, náuseas, ansiedade, tosse, constipação, etc., e apresentarem reacções secundárias idênticas aos dos verdadeiros remédios: palpitações, diarreia, urticária!...

*

Na opinião de certos cientistas soviéticos a hereditariedade pode ser modificada, pelo menos temporàriamente, pelas viagens espaciais. Por outro lado, os mecanismos nervosos alteram-se quando o indivíduo se move num recinto sem gravidade.

*

O Supremo Tribunal de Trenton, Nova Jersey (E. U. A.), publicou há pouco um acórdão, no qual se atribui ao juiz competência para ordenar que se faça uma transfusão de sangue, desde que seja necessária para salvar a vida de uma criança, mesmo sem o consentimento dos pais. Entende aquele Supremo Tribunal que tomar conta de uma criança, quando os pais, pelo facto de serem membros da seita das «testemunhas de Jeová», se recusarem a permitir a transfusão, não consiste em violação da liberdade de culto. Segundo essa seita, a transfusão é «contrária á Bíblia».

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pluto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

MÓVEIS

COMPRO - VENDO TROCO

Mobilias modernas e de todos os estilos, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, carpetes, lustres, etc.

AV. DA REPÚBLICA, 12
(ao Saldanha) Tel. 46928

O AEROPORTO DE BRUXELAS

É UM DOS MAIS MODERNOS DO MUNDO

Bruxelas moderniza-se a ritmo acelerado

A Bélgica tem sido muitas vezes designada a [illegible] da Europa. De facto, a situação deste pequeno país, de população e de instalações industriais muito densas, fez dele, desde sempre, um dos mais importantes centros de comunicação das nações da Europa Ocidental.

A Bélgica, e em particular o seu Aeroporto Nacional, estão destinados, pois, a ser um porto de transito necessário. O desenvolvimento precoce da Sabena é desse facto prova evidente, pois que, constituida em 1933, é hoje um dos mais eficientes transportes comerciais do Mundo.

Obedecendo ao imperativo moderno da velocidade, os horários dos serviços aéreos que se dirigem para Bruxelas ou de lá partem foram concebidos de forma a oferecerem um máximo de ligações extremamente rápidas

De construção recente, inaugurado parcialmente e aberto ao publico em 1958, o Aeroporto de Bruxelas-Nacional está hoje praticamente concluído, podendo rivalizar, tanto pelas dimensões como pelas suas instalações, com a maior parte das novas «metrópolis» que constituem as aerogares modernas.

Os grandes princípios em que se inspiraram os arquitectos foram, por um lado, o uso dos «fingers» — corredores cobertos que conduzem á área de estacionamento e que permitem alcançar os aviões ao abrigo das intempéries — e, por outro, a separação vertical da circulação dos passageiros e da circulação de serviço. O nivel destinado aos passageiros está em média situado a 5 metros acima do nível das pistas, sendo este ultimo reservado ao transporte de bagagens, de mercadorias, abastecimentos diversos, etc.

«Hall de trânsito»

O «hall de transito» constitui o centro e corpo principal do Aeroporto. Com o comprimento de 100 metros e a profundidade de 55, tem uma parede de vidro de igual comprimento e de 18 de altura, que deita para a área de estacionamento. De proporções monumentais, possui uma cobertura cujas empenas em aluminio assentam nos pontos de apoio centrais distantes uns dos outros 24 metros.

No «hall de transito» o passageiro encontra ali tudo o que lhe pode ser util ou agradável.

A sua primeira preocupação é, evidentemente, a sua próxima partida: além da chamada pelo alto-falante, que na hora apropriada lhe pedirá para se dirigir para determinada saída, pode consultar as centenas de «vidéos» de uma instalação de televisão que transmite em multiplos exemplares a imagem de um quadro onde são reproduzidas as informações mais recentes relativas ás chegadas e partidas.

Caso deseje tomar uma refeição ou uma bebida tem á sua disposição [illegible] crever assim como de um distribuidor de material fotográfico. Em pequenas lojas ali instaladas pode adquirir diversas lembranças, entre elas, as célebres rendas e os cristais de Val St. Lambert, de grande reputação mundial. Pode também adquirir livros e jornais.

Onde se compra um automóvel

No «Tax Free Sky Shop», armazém fora da alfandega, comprará a preços muito interessantes perfumes, relógios, isqueiros, aparelhos fotográficos e de filmar, bebidas alcoólicas, tabaco, etc. Existe até um escritório onde pode comprar, sem o pagamento das respectivas taxas, o carro para a sua viagem na Europa.

As passageiras que tiverem atravessado o Atlantico a bordo de um avião da companhia belga terão a satisfação de saber que têm direito a fazer parte do «Lady Sabena Club» e que encontrarão nesta aerogare, como aliás nas principais escalas e no edificio da Sabena, no centro de Bruxelas, um lugar reservado onde são assistidas pelas «Mademoiselles Sabena»: «maquillage» e conversa...

Num hotel com 15 quartos para ser utilizado de dia e onde os viajantes podem descançar, vai ser aberto proximamente: Uma sala de televisão, uma sala de cinema, salas de reunião e uma «nursery» estão também previstos para breve.

Ao passageiro que disponha de um tempo de transito suficientemente longo, pode sugerir-se, segundo os seus gostos, uma visita com guia ás instalações técnicas da Sabena ou uma visita á Igreja mais próxima de Zaventhem, onde está exposto um magnifico quadro de Antoine Van Dyck, representando S. Martinho compartinhando o seu manto com um pobre. Este quadro tem uma lenda. O pintor, um dos maiores da escola flamenga, deteve-se na aldeia de Zaventhe numa das suas viagens a Roma. A sua estadia prolongou-se mais do que era de prever, pois, diz-se, o artista se enamorou de uma rapariga, filha do burgomestre da localidade, aproveitando o tempo que ali passou para pintar o célebre quadro

Nas poucas horas de que dispõe poderá o nosso viajante em transito fazer uma rápida visita a Bruxelas. Uma linha especial de caminho de ferro liga o aeroporto á terminal urbana da Sabena, ao centro da cidade, em 16 minutos, donde rapidamente poderá alcançar a célebre Grand-Place, um dos mais belos grupos arquitectónicos do Mundo. Dela faz parte a Camara Municipal, um dos maiores monumentos civis em estilo gótico. A flecha no topo da qual se vê uma efigie de S. Miguel, patrono da cidade, leva muitas vezes os estrangeiros a crer que se trata da torre de uma catedral.

Situada em frente da Camara Municipal, a «Maison du Roi» é um exemplar magnifico de uma época posterior á do estilo gótico. Nunca foi utilizada como residência real: o nome provém do facto de ali terem sido recebidos, com grande gala, os «reis» dos arqueiros e besteiros.

O resto da praça está decorada com fachadas todas ornadas a ouro e com esculturas das casas das corporações, esplêndidas manifestações do estilo barroco flamengo.

Bruxelas possui, evidentemente, outros atractivos. Mas é muito para duvidar que um passageiro realmente em transito disponha de tempo suficiente para poder apreciá-los. No entanto, as cidades de arte nomeadamente, Bruges, Gand, Anvers, Liège, etc., merecem bem ser visitadas.

ÀS PORTAS DE PARIS

UM HOTEL ÚNICO NO MUNDO

Um arquitecto francês, Marcel Jacquignon, vai construir o mais extraordinário hotel do Mundo, que parecerá uma das habitações descritas nos livros de antecipação técnica e científica. Será, sem duvida, um hotel ainda moderno no ano 2000.

O edifício será implantado junto da porta Dauphine, no bosque de Bolonha.

Os projectos e as maquetas encontram-se já prontos e tudo está previsto, nos mínimos detalhes.

O extraordinário edificio será construído em vinte meses, iniciando-se os trabalhos, dentro de dois meses.

Funcional, luxuoso, elegante e unico no Mundo, pela concepção e inovações que apresentará, o hotel custará cerca de 50 mil contos.

Serão utilizados o mármore, o aço inoxidável e o vidro, numa harmonia arquitectónica que não deixará ver o betão armado da estrutura do imóvel.

O hotel servirá de cidade-museu, cheio de vitrinas coloridas, corredores e «halls», que serão uma miniatura dos Campos Elíseos, Praça Vendôme e Faubourg Saint-Honoré. Poder-se-á encontrar ali tudo quanto se deseje, desde um banco e agência de viagens a artigos de luxo e ultimas colecções dos costureiros parisienses.

Os muros do edifício, tanto interiores como exteriores, estarão ornamentados com numerosas obras de arte. Para isso, foram já convidados escultores famosos e pintores como Picasso e Buffet.

— a antecipação das casas do ano 2 mil

Um parque de cinco mil metros quadrados, embrenhando-se no bosque de Bolonha, fará do hotel uma estancia de férias e veraneio, e apenas a cinco minutos de automóvel da Praça da Etoile. Uma piscina de Verão e outra de Inverno, uma praia artificial junto de um lago, uma pista artificial para a prática de esqui, campos de ténis, picadeiros, etc., transformam o lugar, ás portas de Paris, num centro de distracção e repouso.

Os planos prevêem 350 quartos, repartidos por oito andares.

O electromagnetismo, a automatização, a técnica electrónica e a centralização encontrar-se-ão ali desenvolvidas e aplicadas ao máximo.

Cada quarto possuirá um televisor, um rádio, um gira-discos para musica estereofónica. Ao cliente basta carregar num botão e dizer: «Quero ver ou ouvir o posto X». Imediatamente, o aparelho lhe transmitirá a emissão desejada.

Se quiser deixar o cuidado da escolha da musica ou variedades ao cuidado do hotel, bastará dizer, através de um sistema de transmissão próprio, se se deseja ver teatro, ouvir «jazz», musica clássica, um relato desportivo, ou a 9.ª Sinfonia de Beethoven.

Os quartos são climatizados, os ascensores possuirão radiações térmicas e todas as portas abrem por sistemas electrónicos.

Logo que o hóspede entra no hotel, é-lhe fornecido um pequeno aparelho, do tamanho de uma caixa de fósforos. Por meio dele, ser-se-á informado de uma visita, de uma chamada telefónica... Por seu lado, basta que o cliente, esteja onde estiver, dentro do hotel, carregue num botão daquele aparelho, para ser servido daquilo que deseja. Se quiser, pede: «Ligue-me para o numero tantos de Nova York!» Pouco depois, inicia a conversa telefónica, através do Atlântico ou do Mediterrâneo, falando com quem desejar, através daquele pequeno aparelho.

Quatro arquitectos, também franceses, trabalham agora nos pormenores da construção deste edifício ímpar no Mundo, que faz pensar na vida do ano 2000.

Colgate com Gardol

acaba com o mau hálito e combate a cárie dentária durante todo o dia

Colgate — e só Colgate — contém Gardol, para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantaneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos na boca, origem da cárie dentária.

Não sendo possível vê-lo ou saboreá-lo, Gardol forma um escudo invisível e protector, que defende os dentes da cárie dentária durante todo o dia.

Verifique como a espuma activa de Colgate se introduz entre os dentes, removendo as particulas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

* **Gardol** é a marca registada do ingrediente antienzimático da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lauroyl.

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:

✓Limpa e embeleza os seus dentes
✓Acaba com o mau hálito
✓Ajuda a evitar a cárie dentária

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo

o que vai pelo mundo

OS QUATRO GÉMEOS

Em Buenos Aires, o casal Sagales viu, repentinamente, aumentar assustadoramente a familia... e as preocupações, com o nascimento de quatro gémeos: três rapazes e uma rapariga.

Os quatro gémeos pesavam, em média, dois quilos cada, mas a sua saude parece excelente. Eis o casal Sagales e o filho mais velho, observando os gémeos, quatro dias depois de terem nascido.

LIÇÃO DE DANÇA

Esta pequenita, de ano e meio, Tracy Collins, ataviada a preceito com a malha de bailarina, aprende os primeiros passos de dança. A professora — e que bela professora! — é a própria mãe, a actriz britanica Jackie Collins.

Jackie Collins, que conta 28 anos, está casada com Wallace Austin, conhecido homem de negócios londrino, e anunciou recentemente o seu desejo de abandonar a sua carreira cinematográfica.

«Pretendo, de futuro, dedicar-me apenas á educação da minha filha» — declarou a actriz. Não falou, porém, nas libras do marido...

O PRÉMIO NOBEL PARA EISENHOWER?

Não se trata do Prémio Nobel da Literatura, está bem de ver — embora este tenha já sido atribuido a Churchill. Fala-se na atribuição do Prémio Nobel, sim, mas o da Paz, para o antigo presidente dos Estados Unidos, Eisenhower.

A candidatura de Ike para o Prémio Nobel da Paz de 1963 foi das primeiras a entrar este ano no Parlamento de Oslo, apresentada por um senador da Pennsylvania. O ultimo americano a quem foi conferido o Prémio Nobel da Paz foi o general Marshall, promotor do «Plano» que tem o seu nome.

Vale a pena esclarecer que só o Prémio Nobel da Paz está a cargo do Parlamento de Oslo. Os restantes são atribuidos pela Real Academia sueca.

COCTEAU, JACQUELINE E MONA LISA

A propósito da exposição, na América, da famosa Mona Lisa, Cocteau, sempre original, enviou a Jacqueline Kennedy — a bela esposa do presidente dos Estados Unidos — uma carta de cumprimentos, cheia de floreados e de retórica palaciana, onde é difícil discernir a ironia da bajulação. Vejamos um trecho, para exemplo:

«Sois, senhora, o exemplo excepcional de uma mulher insigne, não só pela figura exterior mas, também, pela expressão interior que dá, assim, á beleza, o seu lugar próprio numa época. Abarcastes o velho e o novo Mundo, com a vossa capacidade de fundir duas épocas. Em vós, o Presidente tem uma companhia inigualável: a sua enorme responsabilidade é iluminada pela variedade das ondas que emanam de vós. Seja-me permitido, enfim, acrescentar que o vosso sorriso me fascina muito mais do que o da Gioconda».

Carrega-se num botão e o leite corre em catadupas

Máquinas automáticas conseguem ordenhar 180 vacas em cerca de 2 horas!

Um aspecto do maior estábulo mecanizado da Europa, onde 180 vacas são ordenhadas em duas horas, poupando o trabalho de uns quarenta homens

O maior estábulo mecanizado da Europa, constantemente visitado por autoridades em pecuária, agricultores e criadores de gado de todos os países, situa-se na região da Alemanha que atinge a máxima produção de leite e manteiga, no Schleswig-Holstein, vasta extensão de verdejantes prados, entre o Báltico e o Mar do Norte, onde se desenrolam opulentas pastagens para sustento de grandes manadas de vacas, principalmente da raça Jersey, a mais produtiva.

O agricultor tornou-se num técnico e não precisa de ordenhar vacas, pois, cumprimindo um botão eléctrico, as mungidoras automáticas lhe trarão o leite ao compartimento de «contrôle» do estábulo mecânico

As crescentes exigências do abastecimento e a falta de pessoal impuseram profundas transformações na agricultura e na pecuária, que impulsionaram o largo progresso na mecanização de importantes propriedades agrícolas.

A «vacaria mecanizada», com a maior e mais aperfeiçoada instalação para mugir, também automática, foi montada por iniciativa do dr. Marius Böger na sua propriedade Stendorf, perto de Eutin, segundo planos do eng. Gustav de Laval, que já há mais de cinquenta anos inventara uma máquina de ordenhar e cujas inovações contribuiram para elevar a mecanização da lavoura ao apurado grau dos tempos actuais.

Uma rede de 270 metros de tubos condutores de leite, em aço cromado e niquelado, inclui-se na rede de aparelhagem do estábulo mecanizado, onde basta carregar num botão eléctrico para accionar a engrenagem que permite mugir determinado numero de vacas em metade do tempo que levava o mesmo trabalho pelos processos vulgares e exigia a intervenção de quarenta homens.

Duas vezes por dia são ordenhadas 180 vacas, apenas em duas horas, permitindo a aparelhagem mugir dez ao mesmo tempo. Os dez aparelhos que lhes extraem o leite trabalham, diáriamente, a um ritmo inalterável, comandado por um dispositivo especial.

Sem a menor perturbação nos trabalhos do estábulo, o leite corre sempre em sentido descendente pelas tubagens e vai ter á «câmara de leite», onde é controlado. Saindo do vácuo, passa por cima de um sistema de chapas de refrigeração e uma bomba eleva-o, depois, para o tanque de transporte. Os 1500 litros de cada turno de produção são refrigerados para dez graus, por mera passagem, isto é, sem aparelhagem de refrigeração especial.

A limpeza de todo o sistema mecânico é, também, completamente automático; e as dez máquinas e respectivas bombas são dirigidas por botões num quadro de comando.

Ao mesmo tempo, tem-se desenvolvido a selecção de gado vacum, em larga escala, pela substituição das vacas leiteiras pretas e brancas pelas de raça Jersey, castanhas e brancas, menos pesadas e de cabeças pequenas, que são as de [illegible] rendimento em todo o Mundo.

A criação e adaptação das famosas vacas Jersey têm progredido considerávelmente desde [illegible] regiões do Schleswig-Holstein, da Baixa Saxónia e da Westfalia representam já dois terços da existência do gado vacum.

Uma autoridade em [illegible] «As vacas Jersey [illegible] apenas cerca de 350 quilos ou seja metade do peso das vacas pretas e brancas. Na mesma área [illegible] que se alimentam duas vacas pretas e brancas podem pastar três ou até mesmo quatro das de raça Jersey. Por outro lado, estas produzem mais leite. A sua produção anda á volta de 4000 litros, com um teor de gordura de seis por cento, pelo menos. Há mesmo algumas cujo leite atinge o teor de nove por cento. Este rendimento só em raros casos é atingido pelas vacas pretas e brancas».

As experiências iniciadas com a importação de vacas Jersey, raça originária da ilha do mesmo nome, pelos criadores alemães da região de Ems tiveram o melhor êxito e a produção de leite, verdadeiramente extraordinária, fez com que se incentivasse a larga reprodução da espécie. Por isso na vasta zona agrícola entre Bremen, Oldenburg, Leir e Osnabrück as vacas pretas e brancas desapareceram quase por completo, substituídas pelas da raça Jersey — que são verdadeiramente prodigiosas na produção de leite.

A substituição de umas por outras e a aclimatação e reprodução das vacas Jersey trouxeram, naturalmente, alguns encargos para os lavradores, a princípio [illegible] tantes, mas logo convencidos pelos resultados surpreendentes e amplamente compensadores.

[illegible] de longe a de qualquer outra raça, [illegible] marcos, mas as que são criadas na Alemanha já ficam por 1200. Exigindo, embora, maior investimento, elas começam, no entanto, a dar leite um [illegible] das vacas pretas e [illegible] dão lucros maiores [illegible] compensadores. Além disso, dado que o pasto para três daquelas chega para três das de raça Jersey, o balanço favorável [illegible] de 2100 marcos.

Assim, as que viajam agora pela região agrícola entre o Weser e o Ems surpreendem-se [illegible] de um aspecto de [illegible] na paisagem, característico da criação de gado na Alemanha: a substituição das vacas pretas e brancas pelas da raça Jersey, acastanhadas, mais pequenas, gordas, de úberes imponentes e cabeças de reduzido volume.

A este novo aspecto da paisagem campestre corresponde uma larga e profunda transformação na economia resultante da abundância na produção de leite, desde que começou a experiência com as prodigiosas vacas Jersey, [illegible] a exportarem, em considerável percentagem, [illegible] exemplares [illegible]

As vacas da raça Jersey pesam menos de metade das vulgares, brancas e pretas, comem muito menos e começam a dar leite muito mais cedo, com grande abundância

REVOADA DE GRAÇAS

SABER PRECOCE

Zezinho já sabe muito bem distinguir as estações do ano. Ele já sabe que o Inverno é quando as árvores são de madeira.

UMA DIFERENÇA

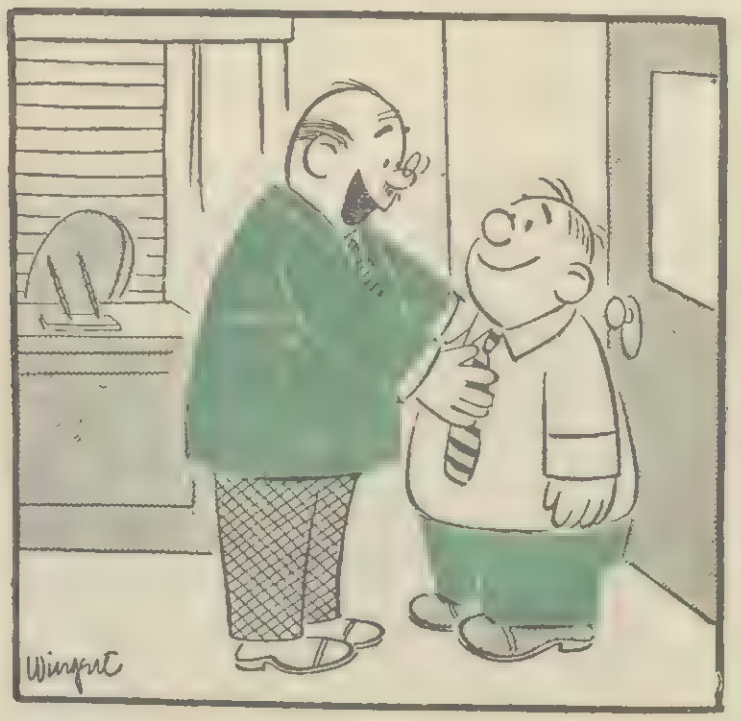
Segundo Roger Vadim a diferença essencial entre o homem e a mulher é que a mulher manifesta desejo por um par de meias vazias e o homem por um par de meias cheias.

GRANDE INVENTO

Era um médico tão extraordinário que tinha descoberto um medicamento miraculoso como nenhum outro. Só lhe faltava encontrar a doença que ele podia curar!

— Quando te dei licença para teres um peixinho, não disse que podia ser um salmão...

— V. Ex.ª encomendou «Surpresa do Chefe» e nem mesmo o chefe sabe o que é... Por isso está também com curiosidade.



— Volte para o seu lugar, Humberto, e quando chegar á altura dos aumentos, eu não deixarei de chamar por si!

UM CORAJOSO

Eu passo o meu tempo, dizia um humorista, a combater a minha preguiça com tanta convicção e coragem que quando o consigo, me sinto tão fatigado que não tenho nenhuma vontade de trabalhar.

COMO DE COSTUME

Um sábio está muito ocupado com uma experiência. Entretanto, sua mulher entra no seu laboratório brandindo um jornal.

— Olha para isto! — disse ela — este jornal anuncia o teu enterro; é preciso fazer qualquer coisa.

— Para que me hei-de incomodar com tão-pouco? Faz como de costume, manda uma coroa.

COMER FORA

Há duas razões contraditórias para as pessoas comerem fora de casa: uma porque a esposa não gosta de cozinhar e a outra porque gosta.

OS DESERDADOS

Um avarento que não queria deixar nada á família começava assim o seu testamento: «Bem-aventurados os deserdados porque eles tudo possuirão». E deixou tudo a uma senhora das suas relações.

O PERIGO DA GUERRA

** O pregador estava indignado com o aumento cada vez mais crescente dos armamentos, das bombas atómicas, dos foguetões mortíferos e de todos os engenhos diabólicos que se estão a inventar.*

— Qualquer dia, dizia o pregador, ficamos aqui todos sepultados debaixo da metralha.

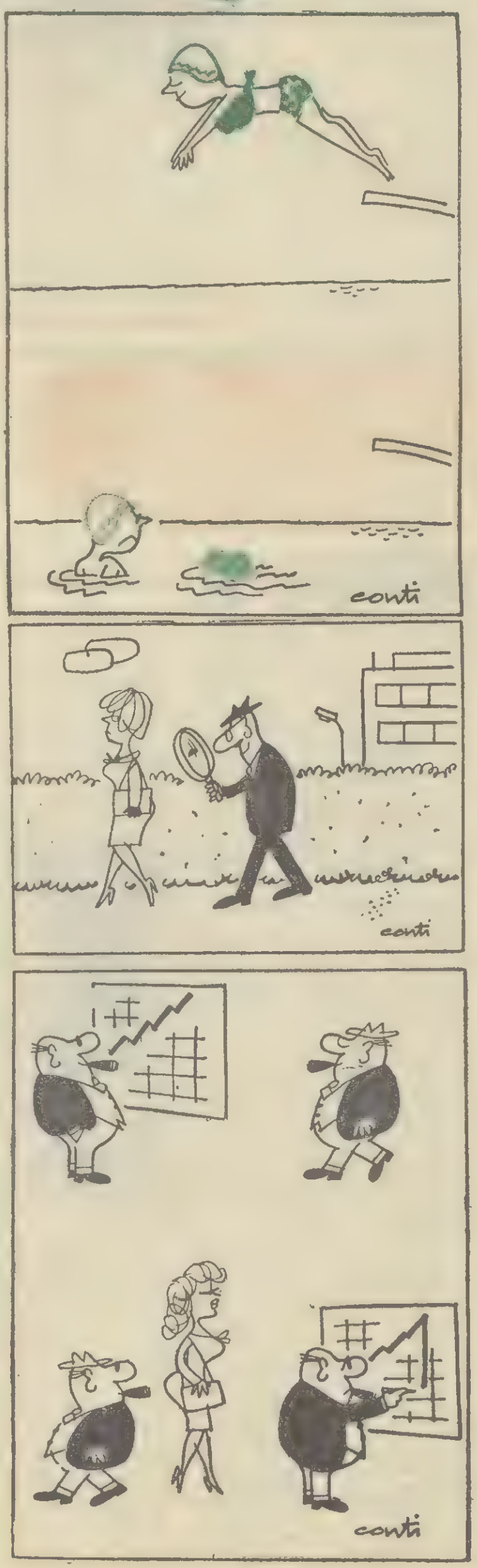
Os ouvintes, verdadeiramente aterrados, rezavam como o padre aconselhava, menos um que ouvia tudo com o maior sangue frio, sem dar mostras de qualquer receio.

Então uma das senhoras presentes invectivou-o:

— Então o senhor não tem medo, o senhor não reza?

— Não, minha senhora, eu não sou cá da terra.

Sem legenda



Xadrez para todos

REGULAMENTO DO JOGO DE XADREZ

Primeira parte — Regras gerais

Art.º 7.º — A execução dos lances

A execução de um lance dá-se por terminada:

a) No caso da transferência de uma peça para uma casa livre: **quando a mão do jogador tiver largado essa peça;**

b) No caso de captura: **quando a peça capturada tiver sido retirada do tabuleiro, e o jogador, depois de colocar na sua nova casa a sua própria peça, tiver largado esta da sua mão;**

c) No caso do roque: **quando a mão do jogador tiver largado a Torre sobre a casa ultrapassada pelo Rei** (quando a mão do jogador largar o Rei, o lance ainda não está completamente executado, mas o jogador já não pode executar outro lance que não seja o Roque);

d) No caso da promoção de um Peão: **quando este Peão tiver sido retirado do tabuleiro e a mão do jogador tiver largado a nova figura na casa de promoção** (se o jogador retirar a mão de cima do Peão a promover, o lance ainda não está completamente executado, mas já não é possível jogar o Peão para qualquer outra casa e a sua promoção é, portanto, obrigatória).

Art.º 8.º — A peça tocada

Sob condição de prevenir o seu adversário, o jogador que tem o lance pode ajustar nas respectivas casas uma ou várias peças.

Se o jogador que tem o lance tocar numa ou em várias peças sem ter prevenido o seu adversário, deve fazer o seu lance deslocando ou tomando a primeira das tocadas que possa ser deslocada ou tomada.

Se o adversário não fez comprovar a falta antes de, por sua vez, tocar numa peça — ou se nenhum dos lances compulsivos acima indicados puder ser regularmente executado — a falta fica sem consequências.

Notícias

Armando Verissimo é o campeão da 2.ª categoria do Clube de Xadrez de Portimão

Sagrou-se campeão da 2.ª categoria do Clube de Xadrez de Portimão, apenas com meio ponto de vantagem sobre o segundo classificado — o que demonstra o grande entusiasmo com que o torneio foi disputado — o esperançoso xadrezista Armando Veríssimo. A seguir, classificaram-se Abílio Cruz, que lutou tenazmente pelo título; Joaquim dos Santos, Deodato Guerreiro, Joaquim Salema, Luís Bordas — todos candidatos á primeira categoria — Manuel Grade e João Bentes. Estes dois concorrentes subiram á 2.ª categoria.

Ben Gurion

entusiasta do xadrez

A próxima Olimpíada de Xadrez efectua-se em Israel, em 1964. O chefe do Governo israelita, David Ben Gurion, que, além de grande estadista, é um entusiasta do xadrez, acedeu gostosamente a dar o seu patrocínio á importante competição escaquística — segundo anunciou a União Israelita de Xadrez.

MORREU com oitenta anos sem ter visto uma mulher

Num dos mosteiros gregos do Monte Athos, na Calcídia, finou-se, no ano de 1938, o monge Mihaido Tolotos, considerado o único homem na história do Mundo que nunca viu uma mulher.

Fora abandonado, quatro dias depois de nascer, á porta do mosteiro, onde, durante mais de mil anos, nunca entraram mulheres ou bichos de qualquer espécie.

O velho monge, que ali passou os oitenta anos da sua serena e solitária existência, nunca viu, também, outras coisas das mais vulgares nos tempos modernos, filmes, aviões ou mesmo automóveis.

ESCOLA DE BALLET
do CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

(Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

R. Cristóvão de Figueiredo, 10-B, 12-A, 12-B — (Bairro Santos)

Cursos para todas as idades a partir dos 4 anos. Aulas sob a orientação do «maitre de Ballet» NORMAN DIXON. Preço de **80$00** por mês, duas aulas semanais. Aulas especiais para adultos.

Cumpre-se a parábola de Cristo — crescei e multiplicai-vos!

A parábola de Cristo — crescei e multiplicai-vos — tem sido o estímulo ao aumento da espécie, pois é esse um preceito do Redentor, ou talvez o único, que se cumpre fielmente.

Assim, no primeiro ano da era cristã, os habitantes da Terra somavam duzentos e cinquenta milhões, espalhados por zonas isoladas na extensão do planeta. No ano de 1600, já esse número dobrava, para ascender, em 1850, a um bilião.

Decorridos apenas oitenta anos, ou seja em 1930, tornou a dobrar; e agora, passado mais um breve período de escassos trinta e dois anos, o formigueiro humano que se vai comprimindo á superfície do Globo totaliza quase três biliões!

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Neologismos em Portugal (em guisa de introdução)

Parte da correspondência que recebemos durante cerca de uma semana para esta secção ocupa-se, quase só, de casos idênticos entre si. Vamos procurar responder a cada um deles em algumas das próximas nótulas: trata-se da origem e da adaptação portuguesa de vocábulos hoje muito correntes e não apenas no nosso idioma.

Se as origens de quase todos eles não oferecem dúvidas nem problemas (salvo num ou noutro esclarecimento de pormenores), já o mesmo não acontece com a maneira como as devemos adaptar ao nosso idioma. Mas isto, no fundo, se não se refere especialmente a cada um dos casos em vista, exige considerações gerais, porque tem limites, campos e objectivos muito largos. Parece, por isso, preferível tratar de tal assunto genèricamente, em resumo e dentro desta anotação que por isso mesmo tem de ter carácter prévio.

Ao lado de alguns e raros estrangeirismos que conseguiram impor-se por adaptação fonética da forma por que aparecem escritos no idioma original (caso de *pulóver*, do inglês *pull over*), não há dúvida que a enorme maioria desses mesmos estrangeirismos representa uma transfonação, isto é, essas palavras adaptaram-se ao nosso idioma a partir da forma por que são pronunciadas pelos utentes do respectivo idioma, a partir da forma por que os Portugueses os ouviram pronunciar aos exportadores do vocábulo para a língua que falamos.

De entre os neologismos hoje em voga lembro, como exemplos do que se está a afirmar, os seguintes casos: *futebol* (não *fotebal*, como postularia a grafia da forma original: o inglês *foot-ball*), *colorau* (não *colorado*, como à primeira vista exigirla a forma castelhana donde provém o nosso vocábulo), *cachené* (e não *cachenês*, *cachenez*, ou coisa semelhante, imposta pelo francês *cache-nez*), etc.

Muitos há, no entanto, que correm com articulação aproximada da do respectivo idioma original, mas conservando a grafia deste: *soirée (suàré)*, *toilette (tuàlète)*, *volkswagen (folqueceváguene)*, etc.

Cite-se até o caso especial de *esqui*, imposto pela pronúncia francesa que, por motivos especiais, aceitou a soletração literal de *ski*, em prejuízo da articulação *chi*, que seria, afinal, a recomendada pelo idioma original (o norueguês) e que, de resto, foi bem acolhida em algumas outras línguas.

E isto é tanto assim que, pela forma de alguns dos nossos estrangeirismos, até podemos averiguar a data da sua importação ou a forma como as respectivas fontes directas eram pronunciadas na época em que eles foram aqui recebidos. Assim, se temos *chapéu* (e não *chápó*) quer isto dizer que se trata de vocábulo recebido quando em francês ainda eram pronunciados todos os sons representados gràficamente em *chapeau*, escrita que se manteve até aos nossos dias na língua de Camus a testemunhar um antigo uso oral.

Citemos ainda *toesa* e *framboesa*, do francês *toise* e *framboise* respectivamente, que entraram no nosso idioma quando ainda se pronunciaram *tuêsa* e *frambuêsa*, longe, portanto e ainda, dos actuais *toase* e *framboase*.

A este respeito, parece de recordar o curioso caso acontecido com o francês *galant* que entrou duas vezes em Português: uma, quando o *l* final ainda se pronunciava, donde *galante;* outra, modernamente, quando este fonema já não era ouvido na forma masculina, donde *galã*. Como se verifica, aceitamos a origem directa no francês destes dois vocábulos.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Serviço informativo para os médicos sobre especialidades farmacêuticas

Há nos Estados Unidos da América do Norte oito mil especialidades farmacêuticas, as quais se renovam e aumentam constantemente, que torna impossível a qualquer médico reter na memória o nome e a aplicação desses remédios.

Um serviço utilíssimo, designado por «Mediphone» foi estabelecido para auxiliar os clínicos nesse capítulo. Numa simples chamada telefónica para Washington, bastando marcar a letra M, fornece-lhes, num ápice, a informação da última hora sobre o específico adequado a cada caso, habilitando-os a medicar os seus doentes.

QUEM DÁ RECEBE DE DEUS

Costuma-se dizer que a quem dá Deus lhe acrescenta os cabedais. Largamente generoso, o grande filantropo Andrew Carnegie deu a gente necessitada mais de trezentos milhões de dólares. Desejava morrer pobre, mas quando faleceu, em 1919, tinha depositados no banco vinte e dois milhões.

JARDINAGEM

CONSERVAÇÃO E PREPARAÇÃO

das sementes para a sementeira

Recanto do jardim da Casa dos Cunhas Abreus e Melos, em S. Pedro do Sul («Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal»)

Conhecidas as características das melhores sementes, importa saber como conservá-las e como prepará-las para a sementeira. Antes de mais, é fundamental não esquecer que as qualidades de quaisquer sementes se conservariam durante mais tempo se fosse possível mantê-las num sítio onde não penetrasse o ar, Depois, deve ter-se presente que o poder germinativo das sementes varia conforme as espécies.

Na generalidade, pode admitir-se o período de dois ou três anos como prazo de segurança para a germinação das sementes. Também no geral, as sementes do ano anterior são tão boas como as do próprio ano. As sementes oleaginosas, porém, perdem o poder germinativo antes das outras.

É curioso observar que as sementes originárias de plantas de países quentes suportam temperaturas muito baixas, enquanto as sementes de plantas de países frios não aguentam temperaturas muito altas. De qualquer modo, porém, é aconselhável preservá-las dos excessos de calor e de frio, bem como da humidade.

Quando as sementes são transportadas de ou para longe, sobretudo de barco, convém envolvê-las em papel impermeável ou de plástico. As sementes devem, porém, estar já completamente secas quando se proceder á respectiva embalagem.

Para que a germinação se processe normalmente, é necessário que a película que envolve a semente seja permeável. Muitas vezes esta é muito dura. É preciso, sempre que esta circunstancia se verifique, tornar permeável a película antes de lançar a semente á terra.

Também quando a semente é velha, e se suspeite que o seu poder germinativo diminuiu, se deve procurar restaurá-lo. Num e noutro caso, o processo mais simples consiste em mergulhar as sementes em água, durante um período mais ou menos longo, conforme o tamanho da semente e a espessura da película. No primeiro caso, mediante a maceração na água, a cobertura que protege a semente adquire permeabilidade; no segundo — para o qual se aconselha o emprego de água tépida — a semente recupera os líquidos que possuia e que perdera com o tempo.

A cobertura de certas sementes é tão dura, que tem de ser limada parcialmente antes de se proceder á sementeira; noutros casos, aplica-se um tratamento de ácido sulfurico.

A Natureza encarrega-se do embrandecimento das sementes duras cuja germinação não era possível sem esse processo de amolecimento prévio. As sementes caem da planta, no Outono, e passam todo o Inverno no solo, entre as folhas humidas. O Homem, copiando a Natureza, procede á estratificação das sementes, isto é, deixa-as em repouso durante o Inverno, metidas numa mistura de terra e areia, ou só em areia a uma determinada temperatura.

Procede-se assim: cobre-se o fundo de um recipiente com uma camada de areia — ou areia e terra fina — e coloca-se sobre ela uma camada de sementes; depois, outra camada de areia, por cima, uma de sementes e assim sucessivamente. Conserva-se o recipiente em sítio fresco, com pouca luz e a temperatura baixa. Para manter o grau de humidade sem encharcamento, o que poderia provocar o apodrecimento das sementes, é conveniente assegurar ao vaso ou á caixa, conforme os casos, uma drenagem perfeita.

Haja o cuidado, também, de utilizar sòmente sementes completamente maduras.

Chegada a época da sementeira, passa-se a areia por uma peneira de rede mais fina que as sementes, para separar estas daquela.

Há, ainda, a considerar o caso especial das sementes que se apresentam cobertas por uma polpa carnosa, a qual tem de ser eliminada antes da sementeira. Quando esta polpa for aderente, deixa-se as sementes mergulhadas numa solução de potassa cáustica, até que a cobertura se separe mais facilmente. Antes da sementeira, limpam-se muito bem as sementes.

NOS GRANDES PAQUETES DE LUXO

Em importância decisiva os mestres cozinheiros

O luxuoso e imponente «Hanseatic» no porto de Hamburgo, antes de largar para o Cruzeiro do Natal á África do Norte e ás Ilhas Canárias

Os modernos paquetes são opulentas cidades flutuantes, com tudo aquilo que as grandes urbes oferecem de seduções e devaneios, de conforto e comodidade, em ambiente luxuoso, aos turistas e aos pródigos nas suas peregrinações pelo mundo, em busca de emoções novas, através de paisagens e ambientes em constante mutação, com motivos aliciantes á curiosidade insatisfeita ou ao desejo de viver a vida nos seus renovados atractivos.

Uma dessas naves de sonho, que em cada viagem percorrem um itinerário de mágicas aventuras por caminhos de inusitadas fantasias, pode dar-nos a ideia do que é, na realidade, um grande e moderno navio de passageiros, verdadeira cidade flutuante, a qual, proporcionando todos os regalos das luxuosas estancias de prazer, tem de atender á subsistência da multidão alegre, feliz e despreocupada, que não vive apenas das contemplativas miragens.

Tomemos como padrão o belo paquete «Hanseatic», de 30 000 toneladas, o maior e mais imponente da frota comercial alemã, que, ao completar a sua centésima travessia do Atlantico, entre Cuxhaven e Nova York, percorrera 648 000 quilómetros e transportara 103 000 passageiros.

Publicou, então, a empresa armadora alguns numeros curiosos e expressivos sobre o que a cidade flutante devorara em comida e bebida: 300 toneladas de farinha transformadas em pãezinhos; 2,4 milhões de ovos, 204 500 quilos de aves, 11 700 quilos de caviar, 14 000 quilos de lagosta, 41 000 litros de nata batida, no que respeita a iguarias; e, quanto ás bebidas de maior consumo: mais de meio milhão de litros de cerveja de barrica e mais de 960 000 garrafas da loira e espumante bebida e 55 000 garrafas de «Wisky».

Trabalham na cozinha setenta e duas pessoas e duzentos e vinte e quatro funcionários, de todas as categorias, solícitos e vigilantes, cuidam do bem-estar de 1255 passageiros, em cada viagem.

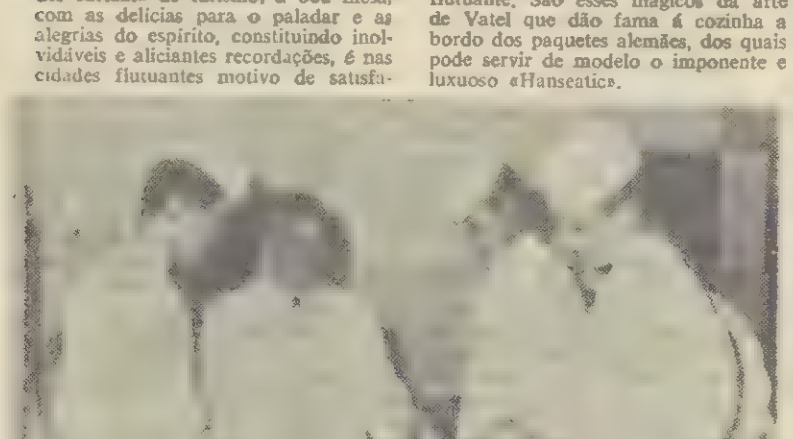
Os «mestres cozinheiros» das cidades flutuantes

Do mesmo modo que para as cidades cartazes de turismo, a boa mesa, com as delícias para o paladar e as alegrias do espírito, constituindo inolvidáveis e aliciantes recordações, é nas cidades flutuantes motivo de satisfação e preferência para a população cosmopolita, exigente e conhecedora.

Sobre a cozinha convergem, por isso, em grande parte, os cuidados que, a bordo dos paquetes, rodeiam os passageiros. De resto, a boa comida, preparada com o requinte que dá o verdadeiro prazer da mesa, é factor de boa disposição para todos — passageiros e tripulantes. E assim o cozinheiro é considerado, a bordo, a figura mais importante, além do comandante.

Hão-de ser, pois, os cozinheiros dos modernos e luxuosos paquetes, a par de eficientes profissionais, exímios nos segredos da arte culinária, sabendo preparar delicados manjares e refinados acepipes, de forma a satisfazer os caprichos do mais requintado «gourmet», que, come, também, com o espírito. Para a concessão de bolsas de estura das máximas exigências, desse pessoal especializado, funcionam na escola de futuros marinheiros, mantida pelo Estado de Schleswig-Holstein em Priwall, na baía de Lubek, excelentes cursos destinados a futuros cozinheiros os quais, ao fim de três meses de estudo constante e prática efectiva, cumpridos os exames e largas provas de aproveitamento, ficam aptos a ser contratados como «oficiais cozinheiros».

Os exames são rigorosos, mas, não obstante a comprovada competência dos diplomados, estes só ao fim de alguns anos de prática a bordo poderão alcançar a classificação de «mestres», que lhes garante a subida ao escalão máximo na carreira profissional — o contrato compensador para a cozinha de milionários de uma cidade flutuante. São esses mágicos da arte de Vatel que dão fama á cozinha a bordo dos paquetes alemães, dos quais pode servir de modelo o imponente e luxuoso «Hanseatic».



Na escola de Prawall, na baía de Lubek, preparam-se os «mestres cozinheiros», exímios na preparação dos mais requintados manjares que fazem as delícias dos passageiros dos luxuosos paquetes

Vinte por cento das colheitas não destruídas pelas pragas

Depois da ultima guerra, todas as actividades humanas sofreram um enorme incremento e o progresso passou a deixar de ser um privilégio dos países mais evoluídos ou de restritos sectores sociais. No entanto, este ritmo de progresso faz-se de forma ainda muito dispar em todas as regiões do globo.

Assim, embora se produza, actualmente, uma enorme quantidade de alimentos, maior do que em qualquer outra época da história, está-se ainda longe de poder alimentar suficientemente todos os habitantes da Terra e, o que é pior, este problema pode vir a tornar-se um dos mais sérios do nosso tempo. As pragas e os parasitas continuam a devorar, como sempre, grande parte dos alimentos que se produzem, embora haja meios para os combater.

Mas a verdade é esta: um quinto dos alimentos, que deveriam obter-se nas diversas culturas, perde-se e não chega a mesas onde faz falta. Calcula-se que 20 por cento das colheitas são devoradas por insectos ou inutilizadas por outros factores e 10 por cento dos produtos cereais é destruído nos depósitos, por insectos, roedores e outros parasitas, como os gorgulhos.

Estas perdas, verificadas em todas as partes do Mundo, permitiriam alimentar algumas dezenas de milhões de pessoas. A produção mundial de cereais, em 1959, com exclusão da Russia, foi de 856 000 000 de toneladas, das quais 10 por cento ficaram inutilizadas nos armazens e silos. Esta perda equivale a 85 000 000 de toneladas que, numa base de ração de 800 gramas diários por pessoa, poderia ter alimentado 300 000 000 de seres humanos, durante um ano inteiro.

Já apontado na Biblia e no Alcorão como um flagelo, o gafanhoto tem sido o inimigo secular do homem, infestando, actualmente, 60 países. Ao longo dos séculos, este terrível insecto tem significado fome e morte, principalmente no Médio e Próximo Oriente e Norte de África. Nuvens de gafanhotos, que chegam a pesar, de 50 000 a 100 000 toneladas, são arrastadas pelos ventos por muitos quilómetros de distancia. Cada uma destas nuvens devora, num só dia, o equivalente ao seu peso em plantas alimentícias, deixando atrás de si a desolação e a destruição.

Mais de vinte países, que pertencem á F. A. O., decidiram, recentemente, coordenar os seus esforços para combater a praga milenária. Um exército de técnicos luta contra o gafanhoto, em vastas zonas da África e do Próximo e Médio Oriente, atacando-o, nos seus «ninhos», no solo, no ar, durante as migrações. No entanto, o gafanhoto continua a destruir toneladas de alimentos, numa luta sem tréguas com os zoólogos, aviadores, meteorólogos, bio-químicos, etc., que formam batalhões, em diversos pontos do Mundo, usando de toda a técnica moderna e dos conhecimentos da ciência, para levarem a bom termo a sua missão.

Por outro lado, chegou-se á conclusão de que a monocultura favorece a propagação das pragas, causando consideráveis destruições os parasitas e originando alterações no equilibrio da Natureza. Encontram-se exemplos desses nas Américas, em Africa e na Europa, onde milhares e milhares de quilómetros quadrados de terrenos servem para a mesma cultura.

Há ainda a considerar que os inimigos naturais das pragas e dos parasitas têm desaparecido, dando origem a uma proliferação destes. Entretanto, os insecticidas e outros produtos têm obstado, em certa medida, á invasão dos insectos.

A febre aftosa custou 12 milhões de contos à Europa

Mas os insectos não são os unicos inimigos do homem, roubando-lhe alimentos necessários. Há aves que fazem tanto mal ás culturas como aqueles. Algumas juntam-se em bandos tão densos como as nuvens de gafanhotos. Milhões desses pássaros devoram sementes e florações de milhares de quilómetros quadrados de terrenos cultivados, na Somália, Senegal, Transvaal e Tchad, obrigando os habitantes a fugir, deixando as suas terras transformadas em desertos de desolação e fome.

Contra este outro flagelo, também uma multidão de técnicos se empenha em lutar contra os pássaros invasores, utlizando aviões, sirenes de alarme, nuvens de fumo, lança-chamas.

Por outro lado, novas enfermidades atacam as árvores. Em 1928, apareceu uma nova doença numa plantação de palmeiras, numa ilha das Filipinas. Vinte e cinco anos depois, o mal destruira 250 000 árvores nessa ilha. Em 1951, a doença passou a Luzon, onde destruiu 1 788 000 palmeiras. Pouco a pouco, foi-se expandindo e, em 1958, nove milhões de palmeiras tinham morrido nas Filipinas, calculando-se em dois milhões de contos os prejuizos com os cocos que deixaram de produzir-se. E a doença continua a propagar-se...

Para dominar as enfermidades e epidemias que atacam o homem, foi necessário, durante séculos, o esforço constante de várias gerações. A vitória conseguiu-se mediante a aplicação de vacinas, vigilancia médica, e outras medidas de igual eficácia. Mas o homem ainda não conseguiu acabar, da mesma forma, com as enfermidades dos animais e plantas. E a verdade é que este estado de coisas origina perdas imensas económicas.

Um exemplo: Durante a guerra, a Birmania perdeu cerca de um milhão de cabeças de gado. Os agricultores viram-se privados do elemento essencial para o cultivo das suas terras, assim como de leite e combustível. Em consequência disto, a Birmania deixou de exportar os 3 000 000 de toneladas de arroz, que costumava vender para o estrangeiro.

A febre aftosa, que assolou a Europa, de 1951 a 1953, custou 12 milhões de contos. A mastite, que atacou os gados ingleses, causou um prejuizo de dois milhões de contos na industria láctea britanica, em 1959. No mesmo ano e nos Estados Unidos, esta mesma doença provocou prejuizos num total de seis milhões de contos. Calcula-se que a perda em animais, na Europa, nos anos de 1951 a 1953, foi da ordem dos 504 milhões de contos, ou seja 15 por cento do total da sua produção pecuária.

Estes numeros são aterradores tendo em conta que a Europa é uma das regiões mais avançadas de todo o Mundo, no campo da agropecuária.

Entretanto, o homem continua a lutar contra as pragas e parasitas, que lhe destroiem 20 por cento das colheitas mundiais.

Os fabulosos dinossauros morreram de frio

O brontossauro era um dos dinossauros que viveram na época jurássica, quando algumas regiões do planeta, com amplas extensões aquáticas e de densas florestas, se tornaram propícias ao desenvolvimento desses animais gigantescos, os quais sucumbiram, extinguindo-se a espécie, ao modificarem-se as condições de clima-ambiente, intensificando-se o frio a que não puderam resistir

SOB a vaga de frio que assolou a Europa, enormes extensões, normalmente menos expostas aos efeitos das excessivas invernias, mas onde a temperatura desceu a mais de cinquenta graus negativos, transformaram-se, sob o álgido manto da inerte brancura, em regiões de desolação e silêncio sepulcral, como o teriam sido nas idades remotas da infância do planeta ou nas épocas glaciais em que sucumbiram aos excessos do clima em transformação algumas das espécies mais potentes do reino animal

O espectáculo alucinante da brancura espectral nas zonas enregeladas, onde paralisaram as actividades humanas e as manifestações da vida estuante, com a hecatombe de algumas espécies da fauna mais resistentes aos rigores dos frios devastadores, faz-nos pensar na odisseia dos animais fabulosos que viveram na Terra em tempos pré-históricos e se extinguiram por efeito da mudança do clima, depois de terem vivido num ambiente propício ao seu máximo desenvolvimento, onde eram fáceis os meios de subsistência, entre florestas gigantescas e exuberantes vegetações, aquecidos ao calor do sol fecundante.

A teoria sobre o desaparecimento da face da Terra dos gigantescos répteis da era mesozóica, os dinossauros, **associando-o ao ciclo evolutivo, que teria sido abreviado pelo seu excessivo e rápido desenvolvimento, essa teoria (demasiado simplista para explicar um fenómeno cujas causas se anteviam ligadas não apenas ao fatalismo da decadência de todas as espécies, após adquirirem a plenitude do seu avanço, mas ás transformações do planeta) vem sendo corrigida pelas modernas investigações, e hoje admite-se o desaparecimento desses monstruosos animais em consequência da alteração do clima-ambiente a cujos efeitos não puderam sobreviver.**

Corpos gigantescos e cérebros ínfimos

As experiências com o carbono 14 — que, na opinião de Earl Bunn, permitirão ampliar, no futuro, o conhecimento sobre o problema transcendente — levaram já a estabelecer-se com precisão quase matemática a idade de alguns fósseis localizados numa vasta área geográfica. Em complemento dessas pesquisas e dos estudos paleontológicos fizeram os especialistas reconstruções tão próximas quanto possível da realidade — do ambiente em que a vida se desenvolvia no nosso Globo e dos animais que o povoavam, antes do aparecimento do primeiro homem.

Os mares, quentes e pouco profundos, dos períodos Jurássico e do Cretácico foram locais de incubação fecunda de uma fauna variada e de uma flora luxuriante. As terras baixas eram cobertas por densas e gigantescas selvas e as proximidades dos pantanos revestiam-se de altas e exuberantes vegetações. Criaram-se, assim, as condições propícias ao desenvolvimento da fauna de conformação extravagante, da qual os formidáveis dinossauros constituiam o grupo mais característico da zoologia dessa época pelas incríveis proporções de alguns exemplares.

Apresentavam esses enormes répteis aspectos e dimensões muito diversos, desde os que mediam apenas alguns centímetros aos que atingiam quarenta metros de comprimento. Os carnívoros, de extrema ferocidade, perseguiam, incessantemente, os herbívoros. Eram, na maior parte, ovíparos. Em terreno cretácico da Mongólia foram encontrados ovos de forma elipsoidal, com quinze centímetros de eixo maior, os quais deviam ser incubados ao sol.

Todos os dinossauros tinham cauda e pescoço excessivamente compridos e o dorso de alguns era guarnecido por uma espécie de serrilha pontiaguda e cortante. Os membros anteriores eram, geralmente, mais curtos do que os posteriores; e tal diferença, tão sensível nalguns, fazia que eles se movessem á maneira dos cangurus.

Em contraste com as suas proporções, esses gigantescos répteis tinham um cérebro reduzidíssimo, o que os obrigava a movimentos muito lentos e reflexos bastante rudimentares.

A pequenez excessiva do cérebro, em contraste com a monstruosidade do corpo, era característica predominante em todos os dinossauros, os quais, por não constituírem um conjunto muito natural, levaram alguns naturalistas a considerá-los nas suas subdivisões *(sauripelvídeos* e *avipelvídeos)* como correspondendo a duas ordens diferentes, de um modo geral, aqueles os mais antigos.

O maior de todos era o *gigantossauro*, com sete metros de altura e vinte e quatro de espessura e o peso de cerca de quarenta toneladas. O *diplodocus* tinha vinte metros de espessura e pesava trinta e cinco toneladas. Era de uma força espantosa e podia derrubar fácilmente qualquer outro animal.

Sendo predominantemente herbívoros, alguns dos grandes sáurios adaptaram-se á vida marítima, como os *ictiossauros* e os *plesiossauros*, os quais eram, também, de tamanho descomunal.

Outros, porém, tais os *prodáctilos*, providos de asas semelhantes ás dos morcegos, podiam elevar-se do solo e deslocar-se em voo nas clareiras das espessas e emaranhadas florestas, que eram o centro vital da existência destes fantasmagóricos animais das eras pré-históricas.

Restos de dinossauros encontrados em várias regiões da Europa, incluindo a Península Ibérica, nas formações jurássicas e cretácicas, permitiram a reconstituição de alguns exemplares desses monstruosos répteis. A gravura dá-nos o aspecto do gigantesco iguanodonte, segundo o modelo existente no Parque de Hangenbeck em Hamburgo

O fim dos monstruosos dinossauros

Desapareceram, porém, bruscamente, esses seres monstruosos, isto é, a espécie não se extinguiu após um processo de acentuada decadência e enfraquecimento orgânico, mas no momento exacto em que a espécie atingira o apogeu com o *tiranossauro*, réptil carnívoro, de quinze metros de espessura, poderoso e terrível. Tinha o cérebro mais desenvolvido do que os similiares e era um verdadeiro dragão, agressivo e feroz, cuja força destruidora não se podia comparar á de qualquer outro animal conhecido.

Inumeras têm sido as hipóteses e teorias formuladas, em sucessivas tentativas para a explicação plausível do fim da raça tão potente, pelo menos na aparência.

Recorda Earl Bunn a tese de Darwin e seus discípulos, os quais, baseando-se na teoria da evolução das espécies, afirmavam, no declinar do século passado, que o fim dos fabulosos répteis fora causado por envelhecimento da raça, ou seja uma tão precoce quão desastrosa perda de vitalidade da espécie, cujas energias se esgotaram pelo desmedido desenvolvimento das suas forças e dimensões, daí resultando, fatalmente, a rápida decadência. E acrescenta que, «embora rica de sugestões, a mesma tese se afigurou demasiado singela para explicar cabalmente o fenómeno do desaparecimento tão brusco dos poderosos répteis pré-históricos».

As investigações recentes, que permitem esclarecer alguns mistérios sobre as prinitividades do planeta, justificam o interesse dos cientistas modernos favoráveis á teoria clássica, baseada nas consequências da glaciação registada nos fins do período mesozóico. Segundo essa teoria, agora estruturada nas experiências que permitem estabelecer com precisão a idade dos terrenos descobertos em várias e amplas regiões do Globo, foi-se tornando cada vez mais rigoroso e, ante a expansão dos glaciares, em progressão constante, os dinossauros viram-se empurrados para zonas cada vez mais limitadas e condenados assim á extinção total pelo frio que espalhou a fome e a desolação em grande parte da superfície da Terra que fora de temperatura amena, revestida de opulentas e vigorosas vegetações e cheia de vida».

AQUI ENTRE NÓS...

CONSULTA

Tinha eu dezassete anos quando comecei a namorar o rapaz que ainda namoro; hoje, tenho vinte e cinco anos. São, portanto, oito anos de namoro, durante os quais tenho tido épocas de grande entusiasmo, e outras de desanimo e até de aborrecimento. Presentemente estou bastante desanimada, e, se não fosse por vergonha, por dar ocasião a que o mundo fale, já tinha acabado com o namoro.

Não acha que tenho razão? Oito anos de namoro não será demasiado? Já podíamos ter casado, mas, ou por isto ou por aquilo, o meu namorado arranja sempre pretexto para adiar o casamento, e aqui estou eu sem saber quando terei a minha vida resolvida. Gostará ele realmente de mim? Mas, se não gosta, porque continua a namorar-me? Haverá outra de quem ele gosta mais? Que lhe parece?

RESPOSTA

Ignoro os motivos que o seu namorado invoca para adiar o casamento. Assim, não sei se eles são razoáveis ou não. Mas é evidente, pela sua maneira de escrever, que a minha amiga não «morre de amores» pelo seu namorado, e talvez esteja aí o motivo da hesitação dele.

O vosso namoro começou quando era ainda muito novinha, tornou-se um hábito, e talvez os seus próprios sentimentos não tenham tido grande interferência. É possível que ele, mais consciente e mais ligado a si afectivamente, esteja travando uma luta para realizar um sonho que, todavia, o assusta, porque não vê na minha amiga o entusiasmo que denunciaria o verdadeiro amor. Será isto?

Parece-me que deve analisar-se e tentar compreender se está ligada ao seu namorado por amor ou por hábito. No primeiro caso trate de averiguar se, de facto, ele é sincero e leal, e ponha-lhe o problema claramente, fazendo-lhe notar a importancia que ele tem na sua vida e que a situação se vai arrastando demasiado. No segundo caso, isto é, se não gosta do seu namorado com bastante amor, seja igualmente franca e, usando de toda a delicadeza, ponha termo ao namoro o mais depressa possível, porque, a ser assim, já ambos perderam demasiado tempo. Não receie os comentários das outras pessoas, isso não tem a mínima importancia. Importantíssimo e grave seria aceitar um casamento que lhe não agradasse, só pelo temor do que o Mundo poderia dizer. Bem sabe que «o Mundo fala de tudo, tenha ou não tenha razão». E o que importa é a sua felicidade — e a do seu namorado também.

TELMA

Os homens preferem as mulheres estúpidas

O professor de Psicologia da Universidade de Long Island, dr. Hugo Beigel, procedeu a um largo inquérito nas regiões do Oeste dos Estados Unidos da América do Norte, para saber quais as mulheres ali preferidas pelos homens — e verificou que estes, na maioria, se inclinam para as loiras e de inteligência curta.

Foram ouvidos alguns centos de homens, dos 17 aos 40 anos. Na maioria, responderam que preferiam casar com raparigas pouco inteligentes. Outros manifestaram tendência para as mulheres loiras, maneirinhas, fúteis, sem horizontes, ignorantes, cujo nível mental não ultrapassasse o de uma adolescente de doze anos.

Responderam alguns que a mulher de inteligência mediana cala-se e não reage ao natural domínio do marido; e, quando tenha de criticar as condições de vida da família, fa-lo-á secretamente.

Chegou, pois, o inquiridor á conclusão, consoante as opiniões recolhidas, de que a mulher de inteligência superior não é preferida pelos homens, pois diz todas as verdades — as suas — ao marido, apontando-lhe os defeitos e as incapacidades, enredando-o assim numa teia de complexos perturbadores.

Além disso, cultivando a sua personalidade e convencendo-se de que poderá agir por si só, vencendo dificuldades e dominando obstáculos sem ajuda de ninguém, está sempre preparada para encarar com a maior serenidade o divórcio ou a separação conjugal. Com a mulher medíocre tudo se passa ao contrário — daí a preferência com que os homens a distinguem.

PANORAMA INTERNACIONAL

A REVOLUÇÃO NO IRAQUE

O Iraque acaba de ser teatro de graves acontecimentos que o tornaram de novo foco das atenções mundiais. O banho de sangue que submergiu o país, o ambiente de terror que campeou nos ultimos dias e os requintes de crueldade que caracterizaram alguns actos de perseguição e vingança chegam para evidenciar o drama dum povo, penetrar as dificuldades e avaliar o numero de vítimas e o volume de depredações que são o preço das tentativas de unidade árabe.

Os acontecimentos do Iraque dão ideia dum encadeado infindável de retaliações e do domínio da lei da selva numa sociedade em que a detenção do Poder é sinónimo de violência, de represálias e de despotismo. A explosão de ódios recalcados e a satisfação de sentimentos de vingança explicam os actos de desumanidade que ficarão a marcar a luta fratricida desencadeada no Iraque. A morte de mais de 1500 pessoas, segundo as notícias divulgadas pela Imprensa mundial, as prisões em massa, a perseguição a membros de organizações da extrema-esquerda e os actos chocantes com que se explorou o fim dramático do general Kassem serão de molde a dar ao Iraque o ambiente de paz e concórdia que necessita para encarar os seus problemas e suprir as suas dificuldades? Raramente a violência não gera o ódio e o uso da força não desencadeia propósitos de vingança.

A luta política no Iraque, travada em nome do povo e da unidade árabe, não tocou, mesmo superficialmente, os problemas que estão na base da instabilidade e das erupções de violência que, periódicamente surgem no Próximo e Médio Oriente.

E enquanto não se considerarem os factores que obstam á unidade efectiva do mundo árabe e não se atenderem os problemas e as exigências que a supõem, não será possível evitar os espectáculos dolorosos como o que o Iraque acaba de oferecer ao Mundo. Sobressaiem, entre estes, a miséria, que explica a instabilidade política e permite os regimes de ditadura. E aquela só será eliminada quando se praticar uma política tendente á distribuição equitativa das riquezas e á neutralização dos grandes potentados económicos, tantas vezes manejados como factores de agitação e focos de dissenções entre etnias e falsos interesses duma mesma comunidade.

No amago de cada árabe há a tendência nata para a unidade, desde que esta respeite os direitos fundamentais, de pessoas e agrupamentos e não olvide as exigências do nível de vida de cada cidadão.

A experiência da união sírio-egípcia marcará, por longo período, todas as tentativas que venham a fazer-se para a unidade árabe. A separação não foi saudada pelo povo sírio, ao contrário do que se supõe, com manifestações de jubilosa libertação. Os partidários mais convictos da unidade permanecem nos seus propósitos de dar expressão política e económica aos seus ideais e o movimento atinge tais proporções que se receia um novo levantamento. Mas esse facto não obscurece as realidades mais evidentes da efémera união entre o Cairo e Damasco. Será incongruência falar da colaboração do povo quando se despreza e reprimem as «élites» que são a expressão dos seus anseios e das suas necessidades. A unidade não poderá, em qualquer circunstancia, significar hegemonia.

A revolução iraquiana não definiu ainda as suas orientações e os princípios com que até agora tem sido justificada não bastam para avaliar os seus fins e as suas repercussões. E os processos que usou, depois de garantida a vitória, não lhe auguram grandes possibilidades de vir a operar as realizações fecundas a que aspira o povo iraquiano.

O coronel Nasser, presidente da R. A. U. e o general Kassem, quando ainda os unia a amizade e o desejo de unidade árabe

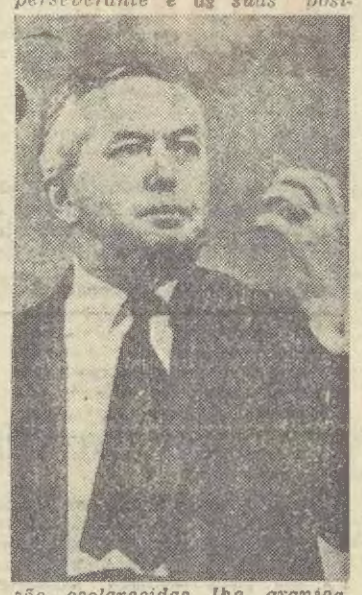
A figura da semana

Harold Wilson

A eleição de Harold Wilson para chefe do Partido Trabalhista britanico é um acontecimento importante na política inglesa. A escolha revela o seu indiscutível prestígio nas fileiras partidárias, mas supõe, igualmente, uma grande prova de confiança da maioria dos membros trabalhistas do Parlamento.

Harold Wilson recebe o duro encargo de dirigir o «Labory» numa altura em que a opinião publica se interroga acerca da personalidade mais indicada para dirigir os destinos do país e no momento em que a solução de alternativa assume mais flagrante actualidade, depois do malogro das negociações de Bruxelas, que constituiu, no ultimo ano, o primeiro objectivo da política do Governo conservador.

O facto de suceder a Hugh Gaitskell confere um título de honra a Harold Wilson. O seu antecessor foi, com efeito, um heróico lutador da unidade partidária e o seu desaparecimento deu-se precisamente na altura em que a sua actividade perseverante e as suas posi-



ções esclarecidas lhe granjearam um enorme prestígio e o indicavam para o cargo de primeiro-ministro.

O período que medeia até ao Outono do próximo ano, em que se devem realizar as eleições gerais, se as contingências da política britanica não forçarem a sua antecipação, constitui uma excelente oportunidade para o novo chefe trabalhista revelar as suas qualidades e provar a sua capacidade para os cometimentos inerentes ao seu alto cargo. Se se mostrar á altura das tarefas que lhe são pedidas, tudo indica que virá a suceder a Harold Macmillan.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● Conferência de chefes de Estado da América Central

Está marcada para o próximo mês de Abril uma conferência dos chefes de Estado da América Central, ná capital da Costa Rica e á qual deve assistir o presidente Kennedy. Do programa de trabalho consta a criação dum fundo especial para desenvolvimento da região e outro, no montante de 150 milhões de dólares, destinado á sua estabilização económica. Será igualmente abordado o problema das relações económicas das Republicas da América Central com os países mais desenvolvidos.

● Reformas francesas

O primeiro-ministro francês, Georges Pompidou, fiel ás orientações do presidente de Gaulle, projecta grandes reformas para a vida política e económica do seu país, entre as quais se salienta a constituição e funcionamento do Conselho de Estado, um novo regulamento para a Bolsa e a criação do Fundo Nacional de Emprego.

● Miséria e política na República Dominicana

Toma posse, no próximo dia 27, o novo presidente da Republica Dominicana, Juan Bosch, chefe do Partido Revolucionário (centro-esquerda), que viveu emigrado durante 25 anos, o que o eliba de qualquer compromisso de colaboração com o regime dos Trujillos. O novo presidente está disposto a encetar um programa de reformas liberais, com o apoio dos Estados Unidos. Apesar disso não ignora a oposição das esquerdas, que consideram insuficientes os projectos de reformas já anunciados. Na sua recente visita a Nova York, Bosch declarou: «o meu programa consiste em melhorar a sorte dos pobres. O meu país tem uma população de três milhões de pessoas e um milhão dentre elas, deita-se todas as noites sem saber se no dia seguinte terá alguma coisa para comer».

O losango ocupado pelos kurdos, cujas reivindicações e ataques armados, no Norte do Iraque, constituiram um dos motivos de fraqueza do regime Kassem e uma séria ameaça para o Governo de Aref

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Agravam-se as relações entre a França e a Inglaterra

As relações entre a França e a Grã-Bretanha têm-se agravado após a ruptura das negociações de Bruxelas e correm o risco de atingir um ambiente de tensão que não contribui para a revisão das posições dos dois países com vista á admissão da segunda no Euromercado, a menos que se produzam mudanças radicais nas suas direcções políticas e se renovem as personagens que as concebem e representem.

As declarações atribuidas ao general de Gaulle, por parlamentares franceses que com ele se avistaram acerca do ponto de vista comum a Macmillan, relativas á criação do dissuasor atómico europeu, no seu ultimo encontro, em Rambouillet, o tom antifrancófilo em que decorreu a ultima sessão da Camara dos Lordes dedicada ao malogro de Bruxelas e a anulação da viagem a Paris da princesa Margarida, no princípio do próximo mês, contribuiram para adensar o ambiente das relações entre os dois países. Esta ultima disposição do Governo de Londres, que Macmillan explicou, com dificuldade, na Camara dos Comuns foi, de um modo geral, reprovada pela Imprensa britanica, que acusou o primeiro-ministro de prostração devido ao «veto» francês e insistiu na necessidade de abandonar o Poder, por falta de vigor e esforço de imaginação, exigidos pelas circunstancias em que o país actualmente se debate. E, deverá convir-se, esta decisão do Gabinete conservador não prima pela elegancia que honra as tradições britanicas.

A Inglaterra debate-se em grave crise política. Macmillan orientou todos os seus esforços, no sentido de conseguir o ingresso do seu país na Comunidade Económica Europeia. Mostrou a decisão necessária para arrostar as dificuldades de ordem interna e rodear os obstáculos levantados por alguns países do Commonwealth. Mas dir-se-ia ter ficado quebrado e considerar-se impotente perante a decisão inesperada do general de Gaulle. E o maior drama da Grã-Bretanha consistirá, porventura, em ter de acompanhar o Governo conservador, evitando as divisões e estimulando o levantamento nacional perante o desaire sofrido, mas reconhecendo razão ao general de Gaulle e lamentando não lhe pertencer as grandes linhas de orientação definidas pelo chefe do Estado francês. A atitude de apoio incondicional aos Estados Unidos que o seu país teve de tomar na crise cubana, a decisão norte-americana relativa ao foguetão «Skybolt» e o acordo de Nassau acerca da força atómica multilateral é de forma a não deixar duvidas sobre a posição de dependência da Grã-Bretanha. E o coro de reacções e protestos com que Macmillan foi recebido nas Bahamas confirmam esta opinião.

O dilema posto á Inglaterra é difícil. Pede-se-lhe que altere profundamente as suas concepções políticas e que faça uma opção de vastas repercussões. É natural que o actual Gabinete não seja o mais indicado para iniciar um processo que é tanto mais doloroso quanto é certo que foi definido por outra grande nação, sua rival em numerosas vicissitudes históricas.

A Grã-Bretanha encontra-se numa encruzilhada angustiosa, da qual se impõe uma saída. E é esta tarefa que cumpre ao actual Governo ou ao que for chamado a dirigir o país nos próximos anos. E tudo se resume a optar entre a Europa e os Estados Unidos para a definição dos contornos futuros que caracterizarão a Aliança Ocidental. Por isso os atritos que se levantem entre a França e a Inglaterra só podem prejudicar as grandes decisões que a Grã-Bretanha venha a adoptar.

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

Limite — por Sibila Aguiar

Entrou no quarto, atirou-se para cima da cama. Levantou-se consultou o relógio, não eram ainda nove horas da noite. Ouviu passos no corredor de repente teve medo, lembrou-se que podia ser a dona da casa; sossegou. Sentiu necessidade de lhe falar:

— A D. Luísa vai sair?

— Vou, pois não havia de ir? Porquê?

— Por nada!

— E a menina?

— Estou á espera que me telefonem.

— Ah! Então ainda fica.

— Sim, um bocado.

— Até amanhã, olhe: boas entradas é o que lhe desejo.

— Obrigada, igualmente — disse sem entusiasmo.

Sentiu os passos chegarem ao fim do corredor, a porta fechar-se... Sentiu-se só.

A todo o momento esperava o tocar do telefone.

O mais pequeno ruído bastava para a pôr em sobressalto.

Estava só, terrivelmente só.

Acendeu as luzes do corredor.

Esperou mais um quarto de hora. Leu o jornal, era tarde de mais para se meter num cinema, e numa noite como esta... será terrível o barulho.

Não, decididamente, o cinema não.

E o telefone continuou calado.

Abriu a janela, lá fora os eléctricos corriam, as pessoas passavam... tudo era o desejo de as abraçar. Tudo era o desejo de comunicação. Os amigos dos outros... os olhares dos outros... os outros...

Abriu a carteira remexeu-a como que procurando qualquer coisa; encontrou o passe dos caminhos de ferro.

Olhou-o.

E se eu fosse até Cascais?...

Saiu de casa. Respirar ar puro... Foi até ao cais. Entrou no comboio. Algumas pessoas entravam também apressadas, bem vestidas, preparando para entrar no novo ano alegremente...

Afinal, é uma noite como qualquer outra, pensou, deixar-me levar por convenções...

Pensava enquanto o comboio rolava eléctrico pelas calhas brilhantes.

Além o mar, negro, confundido com o infinito, as luzes da outra banda, os faróis acendendo e apagando.

Sim, tinha lido nos jornais que os faroleiros passavam a meia-noite com as famílias; que monotonia! Quase teve inveja.

— Cascais — gritou o revisor.

As pessoas saíram. Ela ficou.

— Então a senhora não sai?

— Não.

— Olhe que vai passar a meia-noite no comboio.

— Bem sei. Já pouco falta — disse, sentindo-se de repente satisfeita por isso.

— Se não tivesse de aqui ficar convidava-a para vir a minha casa. Tenho lá a família, os filhos. Sempre era mais divertido do que ficar aqui.

— Obrigada.

O comboio voltou a apitar, outra vez partir. Estranha partida aquela sem deixar saudades... mas levando consigo uma grande saudade...

E a noite chegara ao seu limite.

— Meia-noite.

Acolá, no mar infinito os faróis apagavam e acendiam, ao largo os barcos apitavam, apitavam, apitavam, como se acontecesse alguma coisa enorme...

Viu as pessoas abraçarem-se, os champanhes espumarem nos copos, as rolhas saltarem e a Humanidade rir, rir, esquecer tudo por momentos...

Ela, sentada na cabina do comboio, avançava parada para o limite que naquele momento era o termo da linha.

Saiu do comboio, chovia muito, rompendo a chuva continuou avançando, porque a máquina parou, ou continuou monotonamente o seu trajecto, Lisboa-Cascais; mas ela continuou na estrada enorme, brilhante de chuva, de encontro ao ponto vermelho que sorria lá no fundo.

1 de Janeiro. Faltam 364 dias e algumas horas.

3 poemas de

Nelson de Meira Santos

FOTORREALIZAÇÃO

Rasgam-se em sombras
de cortinas mudas
os teus efeitos locais,
de luz e sobre luz marcam de ti
fluentes impressões:
joelho em sombra,
carícia dos teus dedos sob luz
e mais e mais
teus olhos rebrilhando
em direcção ao meu suporte,
à escuridão total.

PÁGINA DO POETA GARCIA LORCA

Guadalquivir já não corre
Guadalquivir já levou
nas águas borbulhentas do teu
sangue
a última lembrança
Eles falam
falam apenas por falar
mas o rio não corria por correr.

RESUMO A SOLUÇÃO

Se nada puder ser,
se nada se fundir na própria vida,
se nada for
por nada poder ser,
então podem cerrar as minhas mãos
num gesto eterno e largo de pobreza,
Podem cerrá-las com força de titãs
ou simplesmente comandar de longe:
nada haverá mais simples que um abraço
nada haverá mais alto que um relógio
marcando horas para nunca mais.
Nada haverá mais são que as mãos cerradas
retendo areia estéril com loucura.

DIÁRIO DE LISBOA
N.º 301
16
II
63
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Confiança

de Joaquim Vital

(Ao Mário)

É triste estar só! Só, perante a estupidez dos colegas; só, lutando contra a ignorância da maioria dos professores; só, junto duma rapariga banal...

Sim — o intelectual que julga avaliar-se a intelectualidade pelo uso ou não de barbas, o **dandy** de automóvel de luxo, a «garota» pseudo-moderna dos **twists** e **rocks**; o pobre implorando uma esmola e não querendo lutar, a burguesinha quotidianamente mentindo ao marido rico; o poeta que crê a poesia uma arte exclusivamente pessimista, o escritor falhado e bajulador — a todos eu desprezo!

Que direito me assiste? Não sei. Somos irmãos, dizem, e somo-lo de facto. Então?... Medito nisto e não consigo achar uma resposta. Nessa altura, embrenho-me na leitura e leio, leio, leio! Desde as páginas suaves de Veríssimo, passando pelas satíricas de Eça, as arrebatadoras de Zola e Hugo, e indo acabar nas quase revolucionárias de Amado, tudo serve. Aqui, acolá, salta-me à vista um apontamento, uma notazinha — o homem não deve isolar-se, a união faz a força, etc., Torno à rua, aos hospitais em que diàriamente morrem dezenas de seres, às praças onde as donas de casa se degladiam por um kg de batatas... E só observo ódio, fome, suficiência e mesquinhez.

Desejo ardentemente lutar e não descubro a maneira. Práticamente, ninguém compreende, ninguém de ajuda. Mas eu hei-de lutar! Contra quê? Vejo a todas as horas a miséria e não o sei? Inconcebível! Será que tenho é medo de conhecer a verdade? Talvez. Contudo, isso vai terminar — e muito breve. Pertencer (?) à burguesía não mo impedirá. E, se procurar bem, decerto encontrarei companheiros...

...Amanhã, ajudando a romper as limitações dos meus irmãos, libertar-me-ei a mim próprio.

... E amanhã eu serei eu!

HUMANISMO e TECNICISMO

Estimado companheiro-mór, director do «Juvenil»:

«Sou um «amigo» do «Juvenil» que nunca para aí nada enviou não obstante ter já escrito alguma coisa com intuitos de publicação. Mas, ao fim e ao cabo o escrito fica no papel e de lá não passa...

Se o de hoje conseguir vencer a minha preguiça e aí chegar tenho de confessar que a isso me leva um doloroso dever que é o de denunciar uma afirmação que hoje li no nosso jornal, feita pelo «amigo» Joaquim Mendes Souto que na entrevista que com ele veio reproduzida a página 3 faz uma acusação que me parece de certa gravidade se for tomada, como creio que o é, a sério. Dizer ele a certa altura, numa tentativa, certamente bem intencionada, de reconstruir o edifício do ensino que deitara a baixo, que «é preciso trabalhar. Trabalhar na agricultura, na

industria (nas industrias em que tivermos mais vantagens). Ora não é isso o que se faz! Grande parte (a maior!) do ensino está voltada para o estudo das «humanidades». Quer dizer: estamos voltados para o «luxo», quando não temos o essencialmente (sic.)! Ainda não perdemos os fumos da India...».

E, mais á frente pede «a primazia ás escolas industriais e agrí-

(Continua na 4.ª página)

1 a noite

Ele mexeu-se lentamente, deu uma volta na cama e ttrou os ma dros para fora do cobertor; os lábios agitaram-se-lhe. Depois, continuou a dormir, com a carinha voltada para a luz, as pestanas a pareceremos maiores, a sombrearem-lhe a cara. Ela ptou de coser, hesitou-se para ele numa posição de espera, todas as fibras do corpo tesas, as mãos pousadas nos joelhos.

Inclinada, parecia escutar ou esperar alguma coisa, como se o tempo se tivesse parado. Mas o menino dormir, a respiração regular e leve fazendo oscilar o cobertor. Então, como que acordando da sua escuta, ela, com um cuidado imenso, agarrou uma, depois outra, e meteu-as dentro do menino, primeiro com os olhos postos no rosto que se dava, espiando o acordar.

A noite batia de encontro aos vidros, uma noite onde se refl ectia confusamente, vagamente, o quarto mal iluminado. Uma noite sem princípio nem fim, uma noite lúgubre de vidro e de reflexo.

Cuidadosamente, levantou o cobertor. O menino era agora apenas uma cara e um cobertor cinzento, que oscilava levemente, palpitando. O candeeiro projectava um círculo de luz dura e brilhante no tampo da mesa. Ela ficou um momento parada, depois recomeçou a coser. A aguilha movia-se no pano, picando-o, saía do outro lado, puxando a linha rapidamente.

A luz do candeeiro prolongava-se em meia luz, destacava pelo chão, ligada com as sombras, procurava subir as paredes. Mas as sombras explodiam, levantavam-se, lançavam-se sobre ela, mistu ravam-se numa, transformavam-na em sombra, neutralizavam-na. E todo o quarto se encheu de noite, de sombras que envolviam tudo, que se colavam aos móveis, às paredes, ao chão, à boca, à própria luz.

2 a madrugada

A luz, calada e fi emente, molhada, atravessou silenciosamente os vidros da janela, e pousou nos lençois, cinzentos pelos anos, encharcado colá-se-lhe às fontes, aos cabelos, do pescoço. Um cansaço castanho, rugo, cintado, sem graça. Os ombros levantados, mas pelos chumaços, semelhando o tecto de um pagode chinês. As mãos encostadas ao vidro, de dedos a gotejar chuva, que de espaços a espaços batem ritmicamente e batinho na janela...

Ah! Mas é véspera de Natal, hálgria!... Num esforço para me libertar da chuva olho para o quintal. Tirando o rectangulo de luz que se escapa da janela, e que se cola às pedras molhadas da calçada, tudo é noite e chuva.

Subitamente, um vulto negro atravessa a luz e confunde-se com a noite... Foi muito rápido, mas não podia ser iludo, tenho a sensação quase física de que alguma coisa passou por ali; procuro penetrar na escuridão, para lá da luz, para lá da chuva, mas nada feito.

Procuro ainda; e então vejo que a noite penetra mansamente na luz e que um gato esquelético, de olhos magníficos, vem da noite e para na luz da minha janela, o corpo elástico e gotejando água pronto a saltar. Os nossos olhos encontram-se por momentos. Depois, sem rufo, o corpo oguido e molhado funde-se na noite, num salto breve.

Apaguei a luz e fui-me deitar. Mas a imagem desse gato negro, vagabundo, a escorrer chuva, livre como o vento, permaneceu em mim durante toda essa noite, dedicada ao amor, ao conchego, à não solidão.

Lá fora a chuva bate nas janelas, miudinha, tímida e persistente. Bate, bate sempre, numa cantilena monótona, levemente triste, como a pedir que a deixe entrar, que tem frio, que se quer abrigar. Bate sempre, monotona daqueles miudinhos que na rua nos pedem — um tostãozinho, mãe senhora, dê lá —, e não nos largam, nos seguem, — atrigla-se-lhes silenciosamente e, desatentgam-os, sem rufo, extinguem-se sobre ela, misturam-se, transformam-na em sombra, neutralizam-na. E todo o quarto se encha de noite, de sombras que envolvem tudo, que se colam aos móveis, às paredes, ao chão, à boca, à própria luz.

A ESPERA

Luísa Lemos

a véspera de Natal (1-961)

Na luz parda da madrugada, ainda cheia de noite, o quarto começou a emergir, como os restos de um naufrágio, sem tempo, sem dimensão, como escolhos antigos molhados pelo mar, latejados pelo frio da madrugada. As sombras, recuadas, agachadas, os cantos, os montes, como animais cegos, cinzentos, molhados, quase tristes, ainda de se esconderem. Mas a luz pela parede, mordiam-se na se colá às pedras molhadas da calçada, tudo é noite e chuva.

Subitamente, um vulto negro atravessa a luz e confunde-se com a noite... Foi muito rápido, mas não podia ser iludo, tenho a sensação quase física de que alguma coisa passou por ali; procuro penetrar na escuridão, para lá da luz, para lá da chuva, mas nada feito.

Procuro ainda; e então vejo que a noite penetra mansamente na luz e que um gato esquelético, de olhos magníficos, vem da noite e para na luz da minha janela, o corpo elástico e gotejando água pronto a saltar. Os nossos olhos encontram-se por momentos. Depois, sem rufo, o corpo oguido e molhado funde-se na noite, num salto breve.

Apaguei a luz e fui-me deitar. Mas a imagem desse gato negro, vagabundo, a escorrer chuva, livre como o vento, permaneceu em mim durante toda essa noite, dedicada ao amor, ao conchego, à não solidão.

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA - JUVENIL» RUA LUZ SORIANO, 44 LISBOA

Os meus problemas

(Continuação da página anterior)

nho a certeza de que futuramente passarás a vê-lo assim.

Sê tu próprio. Tens muitas qualidades e aptidões. Não as desperdices. Os nossos sonhos devem partir das realidades. É a maneira segura de subirem muito alto.

Acho que sim, que deves consultar esse médico. Com certeza ele te ajudará.

TIÃO

O QUADRO DO PINTOR

CONTO DE MATOS PEREIRA

— Como interpretas estas três desesperadas figuras? A sua constituição física infelizmente concebida para a escuridade?

— Uma utilidade.

— Ah, sim? Queres ser escravo?

— Não! Trabalhador. Entretanto, uma ultima tão grande como o escravo é indispensável para conjurar que as dificuldades materiais não me rastejam.

— Isso não interessa. E' constelar a sua utilidade morta para do trabalho físico. Destruires os sentimentos dos que nascerem tão ricos como tu.

— Ah! Mas é véspera de Natal, hágia alegria!... Num esforço para me libertar da chuva olho para o quintal. Tirando o rectangulo de luz que se escapa da janela, e que se cola às pedras molhadas da calçada, tudo é noite e chuva.

Subitamente, um vulto negro atravessa a luz e confunde-se com a noite... Foi muito rápido, mas não podia ser iludo, tenho a sensação quase física de que alguma coisa passou por ali; procuro penetrar na escuridão, para lá da luz, para lá da chuva, mas nada feito.

Procuro ainda; e então vejo que a noite penetra mansamente na luz e que um gato esquelético, de olhos magníficos, vem da noite e para na luz da minha janela, o corpo elástico e gotejando água pronto a saltar. Os nossos olhos encontram-se por momentos. Depois, sem rufo, o corpo oguido e molhado funde-se na noite, num salto breve.

Apaguei a luz e fui-me deitar. Mas a imagem desse gato negro, vagabundo, a escorrer chuva, livre como o vento, permaneceu em mim durante toda essa noite, dedicada ao amor, ao conchego, à não solidão.

Era de manhã. E nesse dia a vida tinha sido excetcionalmente uma cópia do dia anterior, antes do segundo homem ter comprado por alguns milhares de escudos aquele famoso quadro dos escravos, para o colocar em sua casa, e nessa altura sentiu-se tão só, tão infeliz, ao imaginá-lo á entrada da porta, em primeiro plano, de modo que os visitantes se sentissem importantes numa casa daquelas feita com gosto, com flores, hístória e futuro. Era de manhã disse eu, mas talvez por piedade, todos detivessem que instantaneamente se fizesse noite, como pedia o dono da casa, e assim ninguém se visse, ninguém ouvisse sem estar só.

E a noite formou-se parecendo fazer o tempo recuar para o princípio de tudo. No entanto, embriaguez momentâneo esteve em que a determinado momento estava tão destacado do ambiente, que as três figuras do quadro: um homem, uma mulher e um filho, saíram tristes e gastos, de cujas mãos pendiam cruzes de madeira velha e também coroundas como eles. Dirigiram-se ao segundo homem e pediram numa voz fraca e quase imperceptível que por pouco não erum ouvidos:

— Por favor, tu mais bairo, que nos dói a cabeça.

Sentaram-se. O terceiro homem ficou já sabendo, é o nosso verbo. O verbo é sinónimo de verbo. Amanhã eu existo-te o verbo. Todos nós fazemos, meu filho.

— Porque faz isso o pai?

— Porque faz isso o pai? curiosidade em saber:

O primeiro homem o que pergunvesse esquecido nas terçastes, nas pessoas. E claro, que não pasmento alimentou falso, mas mesde um alimento falso, mas mesmo assim resiste-se.

— Entãó mãe, eu tenho fome.

— Canta meu filho. Canta! Diz assim... — E já dizendo. O rapaz, porém, deitou uma lágrima que ao bater no chão assustou os outros.

— Eu tenho fome, mãe!

A mãe impacientou-se.

— Deixa-a ficar. A verdade é que quando crianças o verbo não resulta. Quando somos crianças chegamos a adultos e um malgre. Se lá chegares, meu filho, logo o cantar, o verbo amar.

Uma hora tinha corrido já sobre eles naquele escuro isolamento, e a manhã que lá fora solarenta e atlita contadana o dono da casa para rebentar as correntes em que inesperadamente se viu envolvido, era-lhe uma saudade de há milnios, esperada impacientemente entre a esperança e o suicídio. Ao menos se os escravos dadassem, pensava e mordia-se todo por ter comprado o quadro, por não poder fugir sem o risco de tropegar nalgum móvel, por não ter forças para abrir a luz com aqueles três espantalhos miseráveis a cegarem-no, voltou a pensar.

O primeiro homem o que perguntava esquecido nas terçadas, era dos maiores poetas da terra, amigo íntimo do dono da casa, que estava ali (e sentia-se bem, embora reconhecesse uma certa repugnância dentro de si, talvez por não ser poeta completamente) porque cedera ao convite de ver o extraordinário quadro. Encontrava ali importante tema. E estava boquiaberto escutando tudo com sede.

E como se alguém tivesse ouvido o seu brado, uns sapatos soaram correndo, umas mãos acenderam as lamparinas, depois descarregaram com fúria uma punhada nas faces de cada um dos escravos, enquanto o dono da casa saltava literalmente na rataia.

— Traidores! — Voctferou. — Quem estragar-me a vida, a fama, o comer? Não basta as horas que perdi em trabalhá-los para ainda jogarem para minha desgraça. Volvem ao quadro novamente. Vai! E é esta a primeira e última vez a suceder.

O poeta estava calado e sereno, olhando o pintor e vendo-se ele próprio: O que aquela manhã lhe tinha proporcionado ver! Ah! Se uma das suas figuras fizesse o mesmo, havia de bater-lhe com mais força, se bem que a amasse e defendesse no momento de a escrever e depois quando já no mercado o livro girava em várias línguas. E sempre abovrecido um caso destes, lastimava-se, os outros acabam por nos conhecer. E quando tudo resolvido com as três figuras no quadro, tristes e gastas, de cujas mãos pendiam cruzes de madeira velha e também corcundas como elas, brindaram entusiasmados com um cálice de vinho, pela imperturbação do homem progressivo.

E como se alguém ttesse ouvido essa, que estava ali (e sentia-se mal) porque cedera ao convite de ver o extraordinário quadro. Encontrava ali importante tema. E estava boquiaberto escutando tudo com sede.

E como se alguém tivesse ouvido o seu brado, uns sapatos soaram correndo, umas mãos acenderam as lamparinas, depois descarregaram com fúria uma punhada nas faces de cada um dos escravos, enquanto o dono da casa saltava literalmente na rataia.

— Traidores! — Voctferou. — Quem estragar-me a vida, a fama, o comer? Não basta as horas que perdi em trabalhá-los para ainda jogarem para minha desgraça. Volvem ao quadro novamente. Vai! E é esta a primeira e última vez a suceder.

O poeta estava calado e sereno, olhando o pintor e vendo-se ele próprio: O que aquela manhã lhe tinha proporcionado ver! Ah! Se uma das suas figuras fizesse o mesmo, havia de bater-lhe com mais força, se bem que a amasse e defendesse no momento de a escrever e depois quando já no mercado o livro girava em várias línguas. E sempre abovrecido um caso destes, lastimava-se, os outros acabam por nos conhecer. E quando tudo resolvido com as três figuras no quadro, tristes e gastas, de cujas mãos pendiam cruzes de madeira velha e também corcundas como elas, brindaram entusiasmados com um cálice de vinho, pela imperturbação do homem progressivo.

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um numero indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á quinta-feira seguinte.
6 — Os prémios, constituidos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

HISTÓRIA DE PORTUGAL

1 — O uso da língua portuguesa nos documentos oficiais foi tornado obrigatório por um dos seguintes reis:

a) D. Dinis; b) D. Afonso III; c) D. João I

2 — Manuel Fernandes Tomás teve acção de muito relevo num determinado acontecimento histórico. Qual?
3 — Ouve-se falar, com frequência, nos «7500 bravos do Mindelo». Que sabes dizer a esse respeito? (Meia duzia de palavras, é o bastante como resposta. Mas, se quiseres, podes desenvolver).

UNIVERSAL

4 — Onde se efectuaram as chamadas «Cruzadas do Ocidente»?
5 — Quem foi Garibaldi?
6 — Aponta algumas figuras do Renascimento.

Sugestão de Augusto Vieira Sombrio
Realização de Edmundo Sombrio Abrantes
Colaboração de Livros do Brasil, Lda.

O primeiro prémio deste concurso é constituído pela «História Universal» de Wells (3 volumes), prémio utilíssimo para todos os estudiosos.

RESULTADO DO 20.º CONCURSO

SOLUÇÕES

1 — **Bernardim Ribeiro morreu louco; Rodrigues Lobo morreu afogado no Tejo; Pero Vaz de Caminha morreu na India.**
2 — **Revolução Francesa.**
3 — **Beethoven (ópera «Fidélio»).**
4 — **Prensa hidráulica — Pascal; pára-raios — Franklin; locomotiva a vapor — contribuição de Papin.**

PREMIADOS

José Moreira Claro Dias (Porto)
Augusto Manclair (Lisboa)
Carmina Gonçalves Agudo (Porto)
Sónia Abelardo P. Rogado (?)
Maria Isabel Magalhães Godinho (Lisboa)
Maria Ester Beltrão Coelho (Lisboa)
Hernani Viriato Azevedo Teixeira (Coimbra)
Cristina Machado Martins Cavaco (C. da Rainha)
António José Alegria Martins de Almeida (Lisboa)

A RELAÇÃO DOS PRÉMIOS SERÁ PUBLICADA EM BREVE

Os meus problemas

PROBLEMA

Tenho uma irmã e um irmão. Somos todos amigos, damo-nos bem, mas eu tenho um grande problema. Enquanto eles são inteligentes, têm facilidade em estudar, tiram boas notas, nunca perderam um ano — eu tenho grande dificuldade não em compreender mas em fixar aquilo que estudo, tenho notas baixas e um verdadeiro horror aos exames, e já perdi dois anos.

Não invejo os meus irmãos, até gosto de saber que eles avançam bem nos estudos e fazem boa figura, mas tenho muita pena de não ser como eles, e de não poder vir a ter um curso como eles, porque desta maneira é impossível tirar um curso superior.

RESPOSTA

O que é verdadeiramente importante é vocês três serem amigos e entenderem-se bem. Não há nada mais consolador na vida do que a perfeita harmonia entre irmãos. E, essa grande felicidade, têm-na vocês. Espero que todos três a saibam manter, estimando-se, compreendendo-se e ajudando-se mutuamente.

Com toda a franqueza te digo: quem mais triunfa na vida, nem sempre é o mais bem dotado, mas o mais persistente. Tenho conhecido rapazes e raparigas de inteligência brilhante que não completaram os seus cursos, enquanto outros, muito menos inteligentes, foram até ao fim.

Não partas do princípio que não poderás acompanhar os teus irmãos. É um erro. Tem confiança em ti. Sê metódico, ordenado, perseverante. Verás que consegues avançar. Não digas: «Avanço tão devagar!» Diz, antes: «Embora devagar avanço!» Nesta pequena diferença, tão importante, tens o segredo do teu triunfo.

Também me parece que a escolha do curso deve ser feita por ti, e com muito critério. Procura aquilo de que realmente gostas, em cujo estudo ou execução te sintas de facto á vontade e satisfeito. Para quê um curso «igual» ao dos teus irmãos? Um curso em que possas ser aquilo que na verdade és — isso sim! Dessa forma, poderás ser, no teu campo, tão brilhante como os teus irmãos nos seus respectivos campos.

Talvez nunca tivesses visto o teu problema por este prisma, mas te-

(Continua na página seguinte)

Terramoto ou coisa que o valha

por João de Sousa

Nada fazia prever o que aconteceu. Eléctricos e autocarros seguiam cheios, pois aproximavam-se as pancadas inexoráveis das nove. O terceiro apito das oito já se escoara há muito no ar frio da manhã. Abriam as portas de estabelecimentos comerciais e escritórios.

De repente, camas e móveis libertaram-se da força da gravidade, as próprias paredes começaram a cenar que sim e que não. Dir-se-ia que as coisas, os objectos que servem o homem se libertavam do seu império e o desafiavam. Corriam pessoas espavoridas à procura dum abrigo, de segurança. Um pai miserável abandona os seus em casa e corre para o automóvel, foge só, para se salvar «ele», «ele», enquanto à janela mulher e filhos gritam e chamam.

Entretanto os objectos regressaram aos seus lugares. O bailado macabro das paredes cessou. Não fossem os muros ou as chaminés derrubadas, julgar-se-ia tratar-se dum horrível pesadelo colectivo.

No eléctrico, à tarde, quatro raparigas, com as suas malas de beleza, higiene e ternos segredos, comentam o terramoto. Ouço.

Trabalham num infantário. Ao sentir o chão tremer, Alfredina foge e grita espavorida. Isabel abandona as crianças e foge com o filho nos braços. Maria corre para o quarto das crianças. Empurra os berços, vai-os protegendo com o próprio corpo.

— Tive medo — diz Alfredina.

— Estas atitudes é que definem o que somos — comenta Filomena, que não estivera presente.

— Eu sou mãe. Queria salvar era o meu filho.

— Apesar de tudo, foste egoista-insiste Filomena.

— As crianças não podiam, nem sabiam salvar-se — diz simplesmente Maria.

Tudo porque dum momento para o outro, quando nada o fazia suspeitar, quando tudo estava calmo, a terra tremeu.

era a liberdade

por A. de Sá Matos

As portas tinham-se fechado atrás de si com um gargalhar agudo de satisfações metálicas.

Ficou assim quieto, com os cabelos fustigando-lhe as têmporas, olhando as claras luzes da manhã bailarem diante... que fazer agora... correr... correr até estoirar de cansaço, ou permanecer assim estático, deixar a aragem da cidade circundar-lhe a cara, fustigá-lo até, ofuscar-se com a luz do sol se porventura brilhasse o sol.

Antes, numa tarimba de manta escurecida, uma noite atrás, desejara a luz do dia intensa e faiscante, mas mesclada de chuva fria que na infancia tanto prazer lhe dera, inundando-o de mansinho na rua, deixando-o tardes esquecidas nos vitrais de uma janela só olhando... só olhando nariz comprimido, olhos saracoteando-se nas órbitas.

Assim, mala pequena de fechos amarelos na mão, assim começou a andar. O dia estava quente, a calçada debruçando-se preguiçosa para a rua, lá em baixo, apresentava-se sonolenta, polvilhada de pequenos pós que se desprendiam dos intervalos das pedras em caprichosos desenhos.

Há anos, talvez há segundos, mesmo eternidades que não via a rua.

Passou grácil uma rapariga de saia vermelha aos quadrados pretos.

Há anos, talvez há segundos, mesmo eternidades que não via uma saia de cores garridas, ficou mesmo olhando para ela extasiado, depois percorreu a atenção pelo corpo da sua pospor fim a rua... a vida, possuiu-a intensamente de suores escorrendo pelas têmporas.

— ERA A LIBERDADE!...

da, aos poucos... o primeiro carro guinando brusco á esquerda, despertou-o... era a vida!... a vida!... que ali estava, palpitando doidamente sentia-o como picadas na carne, correu mais depressa, mais depressa ainda, e... abraçou truções de madeira, e de mil cães ladrando nos portais.

Ia agora mais depressa... vencia gradualmente a calçasuidora, até que desapareceu num afluente da calçada... ruazeca estreita cheia de cons-

Ainda a televisão

Estimado companheiro-mor:

Fiquei surpreendido com a publicação, no «Juvenil» n.º 300, de uma crítica a António Pedro. A crítica não me parece justa, mais: parece-me perigosa. Ora repare-se: não há dúvida de que, na medíocre programação de Teatro, a rubrica de António Pedro constitui um oásis — oásis do «fogo sagrado do amor á arte e á cultura» de que fala o virulento «crítico». Pois bem: A. José Valdemar não nos diz isso; diz apenas generalidades que são o que menos importa: aponta como principal o que é apenas acessório. Não tem, António Pedro, encanto pessoal? Pobre rapaz, este Valdemar que ainda navega nas águas do encanto pessoal. É possível que, por vezes, António Pedro rebuscado, a expressão mas isso só abona a sua honestidade, a sua preocupação de dizer o melhor possível aquilo que quer dizer. Valdemar não aponta o muito que está bem, para só falar do pouco que está mal... Mas então... onde está o seu apregoado amor á arte, etc.? Palavreado puro? Cuidado, Valdemar! Essas diatribes, sem ver quem, nem quando, nem o quê, trazem o diabo no ventre. Atacar? Sim, mas sabe o que pode resultar desse ataque. O contrário disto é inconsciência e mau serviço prestado aos valores sem os quais a vida não teria sentido.

O estimado companheiro-mor pode publicar esta carta se lhe achar alguma utilidade.

SILVINO ABRANTES

HUMANISMO e TECNICISMO

(Continuação da 1.ª página)

colas, á formação de técnicos, digo á preparação de técnicos e á formação de uma mentalidade de trabalho a substituir uma mentalidade de ociosidade!».

Ora eu não pretendo nem de longe, negar que o actual sistema de ensino está isento de defeitos, que os tem, e muitos, como, de resto, toda a obra humana; ainda que me não parece que os males dele provenham do demasiado apego ás «humanidades». E isso pelo motivo simples de que não é *bastante* apego ás humanidades.

Outrossim estou inteiramente de acordo em dizer que é preciso trabalhar antes de mais nada. E nada tenho também, bem pelo contrário, contra os trabalhos agrícolas e técnicos nem contra o incremento de escolas industriais e agrícolas que permitam a preparação de bons técnicos. E, finalmente, estou perfeitamente concorde com o «amigo» Souto em que é preciso substituir uma mentalidade de ociosidade por uma mentalidade de trabalho.

Bom, mas se até aqui tinhamos vindo a par, desde agora temos de nos separar. E isso porque o entrevistado resolve apodar de «luxo» e de característico de «mentalidade de ociosidade» o estudo das «humanidades».

Eu peço licença para não concordar e afirmar pelo meu lado que o cultivo das ciências humanas é a base de qualquer ensino, quer secundário, quer superior. Sem duvida que o humanista — não busca a maneira de rapar mais depressa a face dum homem ou qual o modo de o exterminar a longa distancia no mais curto espaço de tempo. Sem duvida que são essas coisas que lhe não interessam. Porque o que ele busca é o homem para o compreender e amar. O Joaquim Mendes Souto deixou-se prender nas asas da civilização e do progresso técnico, esquecendo que a felicidade do homem não depende necessáriamente da boa construção das bombas atómicas ou dos «sputniks» mas sim da possibilidade da difusão do amor entre os homens. E é por ele se ter esquecido disso que eu me senti no dever de lho lembrar e a todos os que o lerem e, também esquecidos, o apoiarem. Porque se o «amigo» entrevistado afirmasse que comer abóboras era um luxo e que urgia deixar de as comer eu, talvez porque goste de abóboras não concordaria. Mas o que ele defendia não era perigoso e, a ser aceite, prejudicar-me-ia apenas em algumas substancias nutritivas. Em mais nada! Aqui, porém o caso é diferente e a aceitação do principio do «amigo» Souto contribuiria para que o homem ficasse ainda mais esquecido do que já está. Porque há domínios onde nem todos os critérios servem. Seja-me permitido a este propósito, transcrever umas palavras de um professor da Universidade de Estugarda, que se relaciona com o assunto em questão:

«Muitos engenheiros fizeram bons nazis porque apenas sabiam engenharia. Percebiam tão pouco de filosofia ou de politica que puderam aceitar como boas as ideias de Hitler. No fim de contas, ele construiu boas estradas».

E' isso: as boas estradas. E é claro que enquanto o critério das estradas, dos foguetes e dos foguetões preencher, no dizer expressivo do prof. Xavier Pintado, todo o «mundo mental» do candidato a julgador dos actos humanos, não nos devemos admirar, nem lamentar, que continuem sucedendo no palco da História, num diabólico desfiar, os Hitlers e Stalines que não sabiam que a vida de um homem era coisa bem mais importante que a construção de uma boa estrada!... Até que, por fim, o homem descobre que o estudar-se e o que com ele se relaciona não é afinal, nem luxo, nem apanágio de mentalidade ociosa!

No Mundo perturbado e confundido em que vivemos, onde o homem como ser individuo e insubstituivel tende cada dia que passa, a ser ignorado, nunca é demais uma vez que se levanta a defendê-lo e á sua dignidade humana. E' incontestável a necessidade de preenchimento de quadros técnicos, é certo, e não serei eu dos ultimos a afirmá-lo. Mas daí a que se considere o estudo das ciências humanas um luxo e uma forma de ociosidade vai um abismo!

Actualmente o homem precisa de técnica, de inventar máquinas que lhe permitam dominar o ambiente físico que o rodeia. Porém, no dia em que o homem se confunda com uma estrada ou uma ponte, no dia em que se permita o assassinio de milhares de seres humanos sob o pretexto de que o assassino soube construir boas estradas, isso só quer dizer de maneira iniludivel que ele se esqueceu de si próprio, dos seus deveres, da sua dignidade. Esse dia marca o começo do fim.

*

Ao erguer a minha voz fi-lo pelos motivos apontados acima e não por gosto de polémicas. Convencido de que o «amigo» Joaquim Mendes Souto está enganado, escrevi estas linhas para os que o lerem possam pensar que talvez as coisas não sejam tão simples como ele as apresentou.

Caso esta carta não possa ser publicada, agradeço a V. Ex.ª, mo participe.

De V. Ex.ª atenciosamente se subscreve, *Carlos Manuel Moreira Ribeiro*».

Um jovem ao acaso

P — Como te chamas?
R — António Carmo e Silva.
P — Que idade tens?
R — 18 anos.
P — Estudas?
R — Sim, no Instituto Superior de Economia.

P — Gostas do teu estudo?

R — Muito. Aliás, fui eu que escolhi este curso, exactamente porque sempre tive interesse pelos assuntos referentes ao agro, por qualquer questão agrícola (máquinas, adubos, pedologia, etc.).

P — Achas que a Agricultura tem futuro em Portugal?

R — Mas sem duvida! E um brilhante futuro, se for convenientemente orientada.

P — No teu parecer, qual será a melhor orientação?

R — Como deve compreender, o assunto é de grande responsabilidade para ser tratado, levianamente, em duas palavras. Além de que a minha experiência começa agora a formar-se. No entanto, acho que, para já, haveria que aumentar a área de exploração, dado que existem ainda vastas zonas não aproveitadas ou aproveitadas menos intensamente. É o que me parece.

P — E depois? Aumentava-se a área — e depois?

R — Depois, melhorar a qualidade e quantidade dos produtos, em especial os produtos de maior saída e cotação: azeites, vinhos, fruta, lacticinios, pecuária, etc. Não esqueçamos nunca que os países se enriquecem pelo trabalho, e que a maior incidência do esforço deve exactamente realizar-se naquelas actividades que são peculiares a determinado país.

P — Mudando de assunto. Qual é, em tua opinião, o problema central do nosso tempo?

R — Sem margem para duvida, o problema da paz e da guerra. O que quer que façamos e digamos, é a esse problema que tudo vai ter.

P — Muito bem.

R — Devo dizer que, como bom agrónomo que sou, não podia deixar de ser pacífico. Sedentário, mesmo! O meu pequeno mundo gostaria de o defender. Mas, quando lhe falo nesse problema, não me esqueço de um outro, que a todo o momento estamos á espera de o ver resolvido: o cancro. Já pensastes em como a Humanidade será feliz no dia em que se descobrir a sua cura!

P — Que pensas da mocidade?

R — Compreende! Eu também sou «mocidade», estou integrado nela, portanto é natural que não possua um juizo definitivo, ou isento de paixão.

P — Mas consideras a juventude feliz?

R — Isso não! Os rapazes e as raparigas estão insatisfeitos.

P — Qual é o melhor ideal?

R — Ter ideais...

P — Qual é o teu sonho, o teu ideal?

R — Pessoalmente — tornar-me independente, porque dessa independência das pessoas resulta maior bem para a Humanidade. Colectivamente — Jesus Cristo disse: «Amai-vos uns aos outros» e até hoje nenhum ideal foi mais longe. Simplesmente, há que adoptar reformas sociais que permitam a realização desse ideal colectivo.

2 poemas de João Camilo dos Santos

PORQUE NÃO CANTAS?

Se te apetece cantar
de madrugada
os hinos da esperança
ou os cânticos guerreiros
dos exércitos invictos
e depois passar os lábios secos
gretados e fatigados
pela frescura natural
das pétalas orvalhadas,
porque não cantas ?

Acaso tens receio
que os outros não entendam
os hinos da esperança
ou os cânticos vitoriosos ?
É medo ?

Anda !
Canta de madrugada
e humedece os lábios
nas pétalas frias
orvalhadas de aurora.

Canta !
Depois chora,
se te apetece chorar.

POEMA DOS CIGANOS DA MINHA CIDADE

Que me importa
que haja ciganos cantores
nas ruas molhadas
da minha cidadezinha de província ?

Ciganos que passam de noite,
quando me revolvo nos lençóis
e entoam estranhas cantigas
esganiçadas e vibrantes de lamentos
a lembrar cânticos árabes
de certos postos da rádio;

Ciganos poetas que riem e choram
e contam anedotas incríveis...
que montam nos burros
apanham borracheiras
batem nos outros ciganos
e atiram navalhas nas disputas
por causa do negócio dos burros;

Ciganos grandes, magros e negros
de fatos rotos e bigodes pequenos
que à noite entoam cantigas
nas ruas da minha terra.

Só porque hoje nada me importa
é que me importam os ciganos poetas e cantores
da minha cidade de província.

Designed in cooperation with imagingetc.com
Munsell COLOR
Linear Gray Scale